CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS **Domingo** 23 de MARÇO de 2025 • R$ 5,00 • Ano 146 • Nº 48004 | estadao.com.br

Uber Moto.
São Paulo não tem.

Uma discussão
tão importante
pra São Paulo
precisa estar
na capa d'O Estado
de S. Paulo.

Eufrázio

Eu apoio
a regulam
de Uber
em São P

Conheça nesta edição os motivos
por que São Paulo pode ter.
E junte-se a nós: tire uma foto com este pôster
e publique em suas redes sociais.

nentação
Moto
Paulo.

Uber

Informe-se sobre
o transporte de moto por aplicativo
para formar sua opinião.

Acesse **uber.com/saopaulovaiter**

Uber

Eufrázio

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Domingo 23 de MARÇO de 2025 • R$ 9,00 • Ano 146 • Nº 48004 | estadao.com.br


GIANNI FIORITO/A24

Fim de semana

C2 __C1 e C3
Um olhar feminino
Em 'Parthenope', Paolo Sorrentino investiga a busca delas por liberdade

Alice Ferraz __C2
Por uma arquitetura mais inclusiva
Isay Weinfeld se diz na contramão do luxo

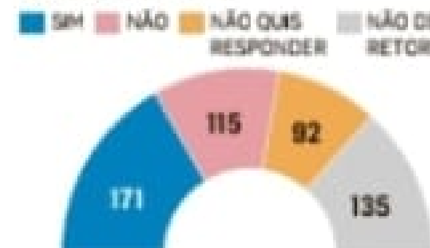
Expert em IA __A14
O veto dos EUA a um hiperqualificado
Viagem de brasileiro a Taiwan pesou

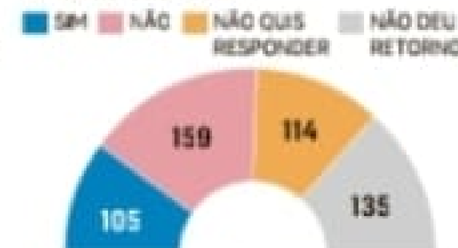
PLACAR DA ANISTIA DO ESTADÃO __A6 a A15

Anistia tem aval de 1/3 da Câmara, mas apoio cai ao incluir Bolsonaro

__ Número de apoiadores é suficiente para que projeto tramite com prioridade

Um terço da Câmara, 171 dos 513 deputados federais, apoia a anistia aos acusados e condenados pelo 8 de Janeiro, principal pauta do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados no Congresso Nacional, segundo o *Placar da Anistia Estadão* – levantamento exclusivo para identificar a posição dos parlamentares sobre o tema. O número de apoiadores declarados é suficiente para garantir que o projeto tramite com prioridade no plenário da Câmara. O levantamento constatou, porém, que é menor o apoio à ampliação da anistia para Bolsonaro: 105 deputados manifestaram posição favorável ao perdão para o ex-presidente e mais 33 pessoas denunciadas pela Procuradoria-Geral da República por tentativa de golpe de Estado, enquanto 159 rejeitam a ideia. Um grupo de 43 deputados declarou ser a favor da anistia, ao mesmo tempo em que rejeita sua extensão ao ex-presidente e outros denunciados.





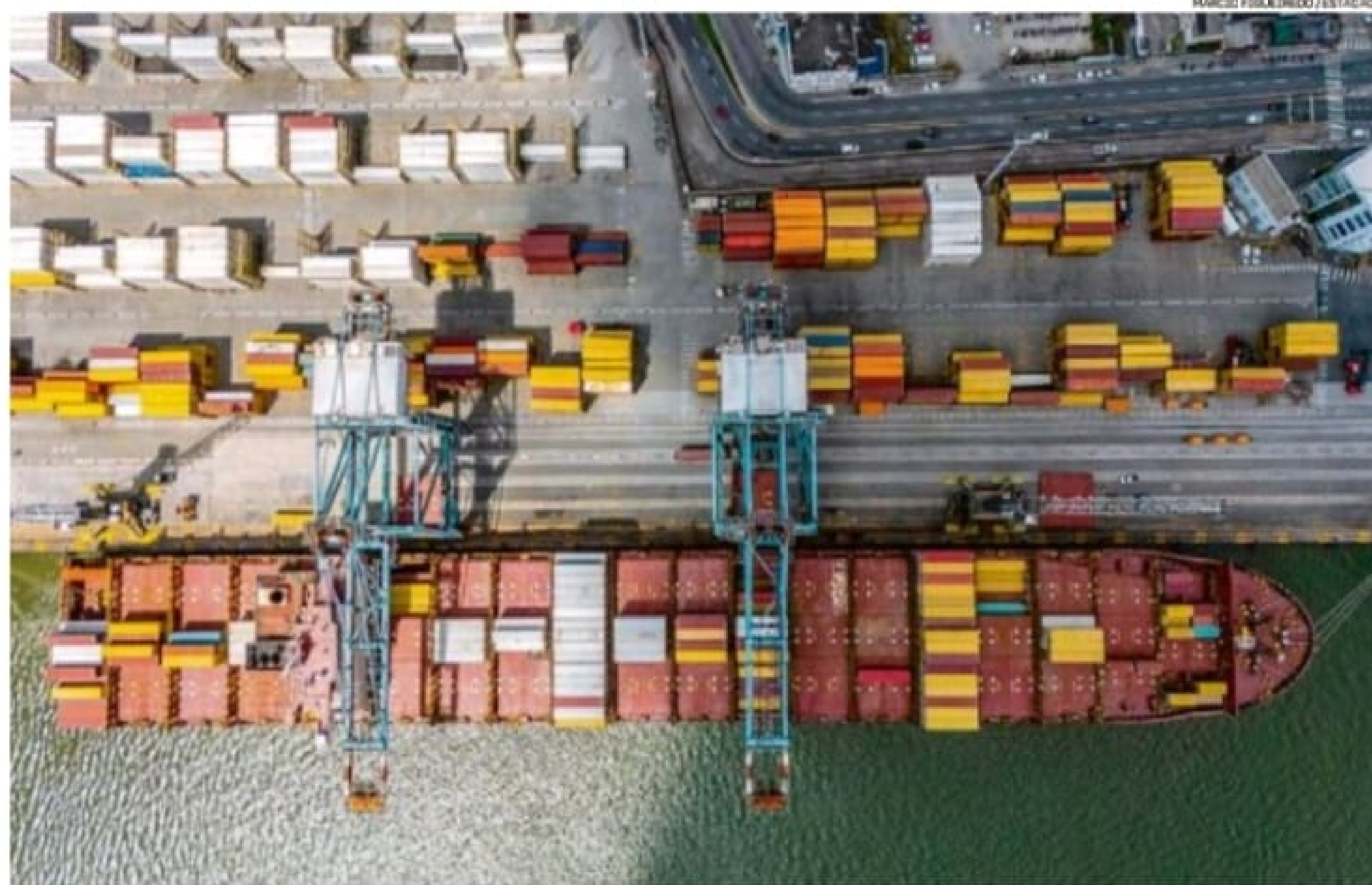
Notas e Informações __A3
Governo premia pirraça do Congresso

Lourival Sant'Anna __A21
As pretensões imperialistas de Trump

Renata Cafardo __A27
Ser pai e mãe exige um aprendizado contínuo

Mauro Beting* __A30
A mudança na jogada
*Passa a publicar aos domingos

Leandro Karnal __C8
Um herói improvável

MARCIO FIGUEIREDO/ESTADÃO


Governo federal reassume Porto de Itajaí e tenta reativação

Após 18 meses nas mãos da prefeitura, terminal volta para a União que repassa controle à Autoridade Portuária de Santos; com uma história que teve início em 1938, o porto teve a gestão municipalizada no fim dos anos de 1990, no governo FHC. __B4

ENFRENTANDO A DESINFORMAÇÃO

Fake news sobre saúde matam e travar combate não simplista é desafio

Especialistas veem risco para a prevenção e tratamento. Médicos e jornalistas precisam de treino. __A24 e A25

E&N Obras e serviços __B1 a B3

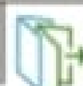
Brasil tem ao menos 500 projetos a serem leiloados para o setor privado

Estimativa de investimento é de R$ 750,5 bilhões. Em 2024, concessões geraram aporte recorde de R$ 259 bi.

A guerra de Putin __A18
Aumento de gasto militar pela Rússia pressiona a Europa

George Foreman 1949-2025 __A29
A morte do lutador que tinha o soco mais forte do boxe

Edição de hoje
3 CADERNOS – 56 páginas


Caderno A Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar...
E&N Destacar Economia & Negócios


C2 Cultura & Comportamento,
À fundo

Tempo em SP
21° Mín. 29° Máx.

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, IANDER PORCELLA E ZECA FERREIRA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

PT abraça Haddad, após ele ser 'rejeitado' pelo mercado, e ensaia passos para o pós-Lula

Durante dois anos, o PT não titubeou ao fazer críticas que deixavam o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, como o malvado do "austericídio", termo cunhado pelo partido. Nessa época, ele tinha bom trânsito no mercado financeiro, que o poupava nas queixas sobre o descontrole fiscal da gestão Lula 3. Mas, sem o ajuste, a inflação e os juros dispararam. A popularidade do governo despencou e a credibilidade de Haddad também. A aprovação do seu trabalho pelo mercado financeiro derreteu de 41% em dezembro para 10%. Rejeitado pelo mercado, Haddad foi abraçado novamente no PT, assumiu o papel de garoto-propaganda do novo Imposto de Renda e calibrou o discurso à esquerda. Postura que lhe devolve o protagonismo como alternativa para o pós-Lula.

● **MUDANÇA...** Se em novembro de 2024 Haddad apareceu meio tímido, no pronunciamento sobre corte de gastos que embutiu o novo Imposto de Renda no pacote, agora é diferente. Ele mostra querer a paternidade do projeto, que tem forte apelo na classe média, parcela enorme do eleitorado.

● **...DE PERFIL.** O ministro deu uma série de entrevistas. Reuniu-se com a Executiva Nacional do PT para detalhar o tema e outras pautas populares da economia, como o consignado, e assumiu o discurso petista com uma coletânea de frases de efeito.

● **LISTA.** 1. Haddad comparou a pesquisa Quaest com levantamento em mesa de bar. 2. Disse que ninguém cobra economistas por barbeiragens nas previsões. 3. Avisou que vai enfrentar a taxação dos mais ricos. Entre outras afirmações que deixaram os correligionários felizes. Nos bastidores, a avaliação é que o ministro resgatou as vestes de político.

● **TOUR.** Ex-prefeito de Araraquara (SP), **Edinho Silva** já viajou a nove Estados, este ano, em campanha pela presidência do PT. O foco tem sido nos locais com maior número de filiados que votarão em julho para escolher o novo comando do partido e onde ele sabe que precisa conter dissidências, como o Rio de Janeiro.

● **CENTRO.** Edinho também incluiu no roteiro viagem semanal a Brasília, onde tenta construir unidade com a cúpula petista e aguarda gesto do presidente Lula em defesa de sua candidatura. O ex-prefeito busca aliança em torno de propostas para um partido menos belicoso e com renovação na pauta. Quer, por exemplo, incluir o tema segurança pública entre as prioridades do PT.

● **ESFORÇO.** Quinze dias após a governadora Raquel Lyra (PE) deixar o partido, o PSDB-Mulher fará reunião ampliada, dias 25 e 26, para tentar fortalecer a participação feminina na sigla.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Edinho Silva,
candidato a presidente do PT

● **EQUILÍBRIO.** O senador Alessandro Vieira (MDB-SE) apresentou ontem o 'PL da Justiça'. O projeto propõe penas mais brandas, limitadas a 12 anos, aos que praticaram atos "menos graves" durante os ataques de 8 de janeiro às sedes dos Três Poderes.

● **EXEMPLO.** Vieira considera desproporcionais as sentenças impostas pelo STF. Ele menciona o voto do ministro Alexandre de Moraes, para condenar a cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos a 14 anos de prisão, acusada de pichar com batom a frase "Perdeu, mané" na estátua da Justiça, em frente ao Supremo.

PRONTO, FALEI!



Ronaldo Caiado
Governador de Goiás

"O Fundo Estabilizador de Goiás reservará 1,5% do PIB para uso emergencial, o que é também uma vacina à gestão fiscal incompetente do governo federal."

CLICK

MARCO SANTOS/AG. PARÁ



Helder Barbalho
Governador do Pará

Com o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, durante reunião sobre práticas sustentáveis e o planejamento do governo para a COP-30, em Belém.

ESTADÃO
VODCAST
dois**pontos**
Forme **sua opinião** sobre os temas mais atuais a partir de análises de dois especialistas.
@estadao
ASSISTA E INSCREVA-SE PARA RECEBER ALERTAS DE NOVOS EPISÓDIOS.



Basta apontar a câmera do seu celular para o QR code acima.
FOTO: PEDRO KIRILOS

DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 2025

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Governo premia a pirraça do Congresso



Em acordo com Executivo, Congresso aprova mais um Orçamento com receitas e despesas pouco realistas e garante incríveis R$ 61,7 bi em recursos para viabilizar pagamento de emendas

Para quem levou meses para votar o Orçamento deste ano, o Legislativo demonstrou uma presteza ímpar na última quinta-feira. Em questão de horas, a Comissão Mista de Orçamento e o Congresso aprovaram a proposta após um acordo com a ministra Gleisi Hoffmann, que recentemente assumiu a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República. Pudera. A negociação custou a bagatela de R$ 61,7 bilhões.

O Congresso fixou a verba reservada para as emendas parlamentares em R$ 50,5 bilhões. Mas deputados e senadores também terão voz na indicação de R$ 11,2 bilhões em despesas discricionárias do Executivo. Esses recursos poderão ser usados para retomar emendas de anos anteriores, as quais o governo havia se comprometido a pagar nas negociações para aprovação do pacote fiscal, no fim do ano passado, mas que haviam sido suspensas por decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino, por falta de transparência a respeito da autoria ou do destino das indicações.

O pacto abriu caminho para destravar a apreciação da peça orçamentária, que caminhava para entrar no mês de abril sem ser aprovada. Sem o Orçamento, o governo só podia executar uma fração dos gastos previstos para o ano, equivalente a 1/18 avos. O boicote do Congresso chegou ao ponto de prejudicar a liberação de financiamentos do Plano Safra aos agricultores e exigiu do governo a edição de uma medida provisória, com abertura de crédito extraordinário, para evitar que as operações fossem suspensas.

Agora que o Orçamento foi finalmente aprovado, problemas como esse não devem se repetir, mas outros certamente surgirão. A proposta, afinal, continua com uma previsão otimista de receitas e uma projeção subestimada de despesas, e será difícil remanejar recursos para garantir que todos os gastos previstos sejam realmente executados.

O Pé-de-Meia, que concede bolsas a estudantes inscritos no Cadastro Único para incentivá-los a concluir os estudos e a fazerem o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), tem apenas R$ 1 bilhão para este ano. O programa ainda precisa de R$ 13 bilhões, a serem incluídos depois, por meio de um projeto de lei ou eventual remanejamento.

O Bolsa Família teve a verba cortada em R$ 7,7 bilhões para garantir dinheiro para o Auxílio Gás. Ninguém, no entanto, espera uma redução no número de famílias beneficiadas, mas apenas um pente-fino para apurar irregularidades.

Gastos com aposentadorias e pensões, Benefício de Prestação Continuada (BPC), seguro-desemprego e abono salarial foram suplementados, mas os valores reservados continuam insuficientes para arcar com o gasto previsto para o ano todo.

Quanto à arrecadação, o Orçamento projeta uma arrecadação de R$ 28,5 bilhões com julgamentos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), ainda que eles tenham rendido apenas R$ 307,8 milhões ao governo no ano passado.

Também estão previstas receitas de R$ 20,9 bilhões com o aumento das alíquotas da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e do Imposto de Renda dos Juros sobre Capital Próprio (JCP), embora as propostas não tenham sido aprovadas pelo Legislativo.

E a despeito desse evidente descasamento entre receitas e despesas, os parlamentares ainda acreditam que o País encerrará o ano com um superávit de R$ 15 bilhões, prova de que o papel, de fato, aceita tudo. Já a Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado estima um déficit de R$ 15 bilhões.

Atingir um superávit estrutural entre receitas e despesas só será possível quando houver reformas, e não é isso que governo e Congresso almejam. Parece absurdo para um país como o Brasil contar com um Orçamento pouco realista, mas é isso que possibilita ao governo adiar ao máximo a necessidade de bloquear ou contingenciar despesas.

Para o Executivo, isso significa assegurar verba para os programas sociais que serão usados como bandeiras eleitorais de Lula da Silva, e para o Congresso, é o caminho para garantir o pagamento de suas emendas parlamentares. A contrapartida é uma taxa básica de juros a 14,25% ao ano, mas isso não parece incomodá-los. ●

Europa se aproxima da hora da verdade

A Alemanha deu um passo importante para financiar a defesa. Mas o futuro da Europa dependerá da capacidade de concertar uma grande estratégia entre segurança, governança e economia

Em 23 de fevereiro, quando Friedrich Merz venceu as eleições para governar a Alemanha, os EUA, o principal aliado da Europa desde a 2.ª Guerra, já era visto como um parceiro pouco confiável. Em questão de semanas, tornou-se um potencial adversário. O presidente dos EUA, Donald Trump, está cortejando a Rússia, hoje a principal inimiga da Europa, e culpou a Ucrânia pela guerra, alijou os europeus das mesas de negociação, prestigiou partidos radicais do continente, ameaça a economia com uma bateria de tarifas e reivindica territórios soberanos como a Groenlândia. Em seu primeiro discurso após as eleições, Merz declarou que sua "prioridade absoluta" seria "fortalecer a Europa o mais rápido possível" e "conquistar a independência em relação aos EUA". Agora ele está mostrando quanto leva a sério essa missão.

Mesmo antes de formar o novo governo, o líder da democracia cristã concertou com seus prováveis parceiros no governo, os social-democratas, além dos verdes, a aprovação de mudanças constitucionais que deslocam o eixo geopolítico alemão. Revertendo décadas de ortodoxia fiscal, o pacote aprovado pelo Bundestag (Parlamento) franqueará ao governo capacidades ilimitadas de emprestar dinheiro para defesa, além de criar um fundo de 500 bilhões de euros para investimentos em infraestrutura por 12 anos. "Essa decisão que estamos tomando hoje sobre a prontidão da defesa de nosso país", disse Merz, "é nada menos que o primeiro grande passo para uma nova comunidade de defesa europeia".

É um grande passo. Mas, após décadas de complacência sob o guarda-chuva militar dos EUA, a Europa não só precisa reaprender a caminhar com as próprias pernas, mas encontrar o caminho mais curto para a sua autonomia – e tudo isso o mais rápido possível. Enquanto a aliança transatlântica desmorona a olhos vistos e a Rússia acelera sua economia de guerra, o drama da Europa é que ela precisa enfrentar uma ameaça existencial externa ao mesmo tempo em que precisa solucionar uma crise existencial interna.

Mais gastos com defesa são uma condição *sine qua non* para a sobrevivência da Europa, e o pacote alemão reconhece essa urgência. Mas décadas de prudência fiscal garantiram ao país a latitude para se endividar que será útil agora. Não é assim para outros países, que precisarão fazer sacrifícios em outras áreas. E a médio e longo prazo, a sustentabilidade desses gastos dependerá de mais receitas fiscais, que dependerão de mais crescimento e produtividade.

Há outros desafios interdependentes ao financiamento no âmbito militar, político e cultural. Na hipótese de os europeus precisarem enviar tropas para a Ucrânia, não se sabe quantos soldados cada país enviará nem como os países europeus construirão um guarda-chuva nuclear para substituir o americano. Não há consenso sobre esses e outros compromissos de defesa.

A Europa precisará concertar uma estratégia ampla e coerente interligando segurança, economia e governança com as ferramentas de uma política notoriamente fragmentada. Para agravar a situação, esse modelo está sob forte ameaça de partidos extremistas apoiados por Trump e de interferências do Kremlin. E a Europa precisa rapidamente revitalizar a sua economia e recuperar a competitividade. Seus líderes precisarão fazer escolhas difíceis e convencer seus eleitores a fazer sacrifícios incontornáveis, por exemplo sobre benefícios sociais.

Há muitas oportunidades, mas muitas incertezas. A União Europeia e o Reino Unido conseguirão estreitar novamente seus laços após o Brexit? A Europa conseguirá negociar salvaguardas dos EUA enquanto ergue sua estrutura de defesa? Em que termos reconfigurará sua relação com a China? Como desenvolverá novos laços com a África ou a América Latina?

Não se trata de ser pessimista. Os países europeus já se reergueram de grandes choques geopolíticos antes, emergindo mais coesos, como no fim da 2.ª Guerra ou da guerra fria. Mas os europeus tampouco podem se dar ao luxo de serem otimistas. Trump despertou o continente de seu sono geoestratégico. Mas agora virá a parte dura, levantar da cama e ganhar o dia. A Europa tem recursos e potencialidades para isso, mas ela e o mundo estão para descobrir se terá a determinação política. ●

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

O elogio da política

Luiz Sérgio Henriques

Política e antipolítica permeiam as mais diferentes correntes e tradições, sem exceção. Salvo em período de guerra declarada, a decisão de fazer política é sinal de maturidade do ator, indica a intenção de se inserir no movimento real da História e, usando a metáfora weberiana, dispor-se a perfurar com paixão e discernimento a madeira dura de que ela é feita. A antipolítica, ainda quando assume aparência de recusa radical, acenando, por exemplo, com a mudança imediata e a regeneração integral dos homens e da sociedade, tem o sinal contrário do entusiasmo fácil e da ilusão que em geral lhe serve de base.

Dispensável dizer que entre uma e outra posição há uma infinidade de nuances e passagens, mas o fato é que no coração do fazer política existe a percepção das múltiplas mediações que definem a concretude das coisas, tão difícil de capturar em meio à digitalização generalizada dos nossos dias. De fato, é da nossa experiência comum a noção de que se possa ou se deva simplificar os conflitos e os contrastes inevitáveis da vida social. Diz-se que vivemos num tempo de polarizações afetivas, enraizadas em sentimentos e ainda mais cortantes do que as polarizações ideológicas de antes – embora estas persistam e ainda sejam, também, o motor de desastres incomensuráveis.

É da nossa experiência comum a noção de que se possa ou se deva simplificar os conflitos e os contrastes inevitáveis da vida social

Sobrepostas e mutuamente reforçadas, as duas polarizações tornam mais efetivo do que nunca aquilo que, há cem anos, se costumava teorizar como a redução da política a um jogo de soma zero entre amigo e inimigo. Entendido o inimigo como irrecorrível ameaça existencial, nada restava a fazer senão sua eliminação, inclusive pela violência e pela guerra. A teoria sofisticada de um Carl Schmitt e a prática brutal dos fascismos representaram pontos culminantes da negação da política nos anos 30 – e é alarmante que tais concepções voltem a circular num mundo em que a direita não constitucional agride a ordem democrática com uma insolência que desde então não se via.

Socialistas e comunistas, irmãos desavindos pelo menos desde 1917, nem sempre souberam responder à altura. Os comunistas, em particular, cuja revolução nasce condicionada pela tragédia da Grande Guerra e pela esperança de redenção universal que suscitaria em seguida, nem sempre souberam escapar da dialética empobrecida dos antagonismos irreconciliáveis. Num momento decisivo – o da ascensão dos fascismos, precisamente – propuseram cegamente uma versão extremada do "nós contra eles", a saber, a estratégia de "classe contra classe", em que aos inimigos burgueses tradicionais eram acrescentados os próprios socialistas e sociais-democratas, tidos como expressão reformista da aristocracia operária em acordo tácito ou explícito com os poderes dominantes.

Desapareceram assim, também deste lado, a política e suas possibilidades de aliança e mediação, em prejuízo dos setores que sempre mais precisam delas. A antipolítica, nesta conjuntura e em outras semelhantes, se manifesta como espera passiva da explosão revolucionária: nada a fazer até que esta ocorra com a irrevogabilidade de um fenômeno natural. As instituições democráticas, resultado complexo de princípios liberais e lutas dramáticas também protagonizadas pela própria esquerda, tornam-se então mero cenário de ações de agitação e propaganda. A partir daquelas instituições não seria possível incidir na relação entre as classes, reforçar a coesão social e regular a economia. Na verdade, como hoje sabemos, estabelecido tal critério, o caminho da derrota está pavimentado.

Seria injusto omitir que os velhos comunistas em outras circunstâncias propuseram políticas de frente bem-sucedidas, inclusive, para mencionar nosso país, na resistência pacífica e eleitoral ao regime de 1964. Retornando até os anos 30, aos trancos e barrancos, as frentes populares se estabeleceram em Espanha, França, Itália e outras partes. Conservadores, liberais, socialistas e comunistas negociaram politicamente suas diferenças e obtiveram, em aliança, a vitória decisiva do século contra o nazismo e o fascismo. Como a contradição habita o cerne das coisas, a realidade do stalinismo na então URSS tinha o peso do chumbo: a política de frente viria a coincidir, entre outros absurdos, com os infames processos de Moscou, destacando a duplicidade constitutiva da cultura comunista. E, no pós-guerra, o déficit de democracia do "socialismo real" selaria a subalternidade desta experiência muito antes que viesse a ruir.

Pode bem ser que, nas novas condições da sociedade digital, não haja mais partidos com os contornos de classe que marcaram a vida da esquerda, reformista ou revolucionária que fosse. As desigualdades, no entanto, não dão nenhum indício de que vão arrefecer, assim como não desaparecerá a necessidade de construir "poderes compensatórios", para lembrar Kenneth Galbraith. O novo lance da grande política consistirá em reatar, desta vez sem a ambiguidade do passado, o nexo entre a luta contra as desigualdades e o método democrático, desafiando em ambos os planos do assustador projeto da extrema direita contemporânea. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É COEDITOR DAS 'OBRAS' DE GRAMSCI NO BRASIL

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail**: forum@estadao.com

8 de Janeiro no STF

14 anos de prisão

Se não fosse verdade, seria caso para ser julgado no futuro como peça de ficção. No dia 8 de janeiro de 2023 a cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos pichou de batom "perdeu, mané" na estátua A Justiça, em Brasília – frase que havia sido dita anteriormente pelo atual presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso. O ato da cabeleireira foi considerado por Alexandre de Moraes como criminoso e a sentença pedida é de 14 anos. Repito: 14 anos de prisão. Débora, mãe de dois filhos, de 6 e 11 anos, cumpre pena em regime fechado há dois anos, apesar de jurisprudência do próprio STF prever que detentas com filhos menores de 12 anos possam cumprir prisão domiciliar. Onde estão a OAB, o Ministério Público, ONGs dos direitos humanos e juristas sérios neste momento?

Beatriz Campos
São Paulo

Justiça no Brasil

Débora Rodrigues dos Santos, que pichou a frase "perdeu, mané" na estátua A Justiça, é uma cidadã comum que está sendo julgada no STF, portanto, caso condenada, não terá como recorrer. Ela está sendo acusada de cinco crimes: tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito; golpe de Estado; associação criminosa armada; dano qualificado contra o patrimônio da União; e deterioração de patrimônio tombado. Pela denúncia, Débora é uma cidadã perigosíssima, ainda mais quando sai de casa com um batom na bolsa. Fosse nos EUA, Débora certamente seria condenada à pena de morte de acordo com a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), tal a magnitude dos seus crimes. Em países onde não há pena de morte o destino de Débora seria com certeza a prisão perpétua. Enquanto isso, no Brasil de Débora, da PGR que denunciou Débora e do STF que está julgando Débora, Sérgio Cabral está solto. Marcelo Odebrecht está solto. Geddel Vieira Lima está solto. Antonio Palocci está solto. Líderes do PCC, do Comando Vermelho, do Bonde do Maluco e de tantas outras facções estão soltos. Os responsáveis pelas 242 mortes na Boate Kiss estão soltos. Os responsáveis pelas 272 mortes no rompimento da Barragem de Brumadinho estão soltos. Débora é bolsonarista, e esse talvez seja o seu grande crime. E eu sou apenas um cidadão, nem bolsonarista nem lulista, perplexo com o meu Brasil de hoje.

Luiz Gonzaga Tressoldi Saraiva
Salvador

Segurança pública

'Prende e solta'

Ricardo Lewandowski não podia estar falando sério quando disse que "a polícia prende mal e o Judiciário é obrigado a soltar". O ministro parece estar vivendo em outro mundo. Num país onde 6 em cada 10 homicídios ficam sem solução e mais de 30 chefes do PCC saíram da prisão pela porta da frente beneficiados por *habeas corpus*, sua afirmação soa escandalosa. Os fatos comprovam o contrário: a Justiça é que solta mal. É o ciclo do "enxugar gelo": a polícia arrisca a própria vida, prende, cumpre sua missão, mas em poucas horas vê o criminoso de volta às ruas. É muito frustrante para quem investiga e prende ver seu trabalho jogado no lixo. Isso só faz aumentar o descrédito da população na Justiça do País.

Deri Lemos Maia
Araçatuba

O juiz ou o ministro

Ricardo Lewandowski não abandonou a toga e nunca se sabe se fala como juiz emérito da Corte Magna ou como ministro da Justiça e Segurança Pública. Nota do Ministério procurou justificar suas declarações como fora do contexto, mas o que pareceu foi que o ministro está mais a favor dos criminosos do que das vítimas indefesas. Não adianta uma simples nota, o ministro tem de ser convocado ao Parlamento para se explicar, pela indelicadeza de sua fala, que deprecia agentes e delegados das polícias.

Paulo Marcos G. Lustoza
Rio de Janeiro

Orçamento 2025

Emendas turbinadas

Num acordão entre o governo Lula e o Congresso Nacional, as emendas parlamentares foram engordadas em R$ 8,7 bilhões, chegando, ao todo, a R$ 59,1 bilhões. Um recorde. Detalhe: os R$ 8,7 bilhões estarão camuflados nos ministérios, como "emendas secretas", corroborando o *modus operandi* de manter essas verbas políticas em sigilo, provavelmente sem fiscalização, as quais serão adicionadas aos R$ 11 bilhões de emendas de comissão. Esses R$ 19,7 bilhões não são gastos obrigatórios e vão ser direcionados a deputados e senadores de oposição que, em troca, emprestam seus votos ao Palácio do Planalto, no velho *toma lá, dá cá*. Triste Brasil.

Ivo Patarra
São Paulo

Eufrázio

O Rio tem
muito trânsito.
São Paulo também.
O Rio é enorme.
São Paulo também.
O Rio tem **Uber** Moto.
São Paulo não tem.

94%* das pessoas acreditam que **Uber** Moto
reduz o tempo de trajeto, o que é importantíssimo
para uma cidade como São Paulo.

*Fonte: Instituto Datafolha

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

Bilhões em risco versus bons exemplos

Rolf Kuntz

O dinheirão previsto no Orçamento, com R$ 15 bilhões de superávit e R$ 50 bilhões em emendas, deverá ser usado, como sempre, de acordo com interesses políticos e pessoais de governantes, parlamentares federais e seus associados e até, vejam só, de uma parcela dos pagadores de impostos. Este último grupo, o mais numeroso, é em geral o menos influente nas decisões sobre a destinação das verbas. Isso comprova um fato histórico raramente lembrado. Entre o fim da era medieval e o começo da idade moderna, os parlamentos europeus ampliaram e consolidaram, contra o poder real, seu domínio sobre a formação e a gestão do dinheiro público. Mas o ingresso de participantes no jogo e no espetáculo foi muito desigual e assim permanece, como se vê na maior parte do mundo, incluído o Brasil.

O quadro brasileiro poderia ser alterado parcialmente, e de modo ainda muito limitado, com a aprovação da reforma desenhada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A proposta recém-apresentada ao Congresso divide os contribuintes em quatro faixas. A mais baixa, com rendimento mensal de até R$ 5 mil por pessoa, ficaria isenta. A segunda, com ganho entre R$ 5.001 e R$ 7 mil, continuaria sujeita às taxas atuais de tributação, mas com um crédito sobre o imposto a ser pago. A maior parte da terceira, com ingressos acima de R$ 7 mil, permaneceria na condição atual. A quarta, com entradas superiores a R$ 50 mil, pagaria de acordo com alíquotas crescentes até o limite de 10%.

Se aprovada integralmente, ou com mudanças mínimas, essa proposta poderá reduzir um pouco as enormes desigualdades ainda observadas no Brasil. As diferenças de renda entre as faixas econômicas diminuíram no último quarto de século. Permanecem, no entanto, mais acentuadas que na maior parte do mundo emergente e muito maiores que nos países desenvolvidos. O efeito distributivo da reforma recém-apresentada será limitado, mas a iniciativa pode ser o começo de reformas importantes.

Do lado fiscal, as políticas distributivas dependem tanto das formas de arrecadação quanto da orientação dos gastos e dos incentivos governamentais. Programas de apoio à educação, especialmente de estudantes de baixa renda, podem ser muito importantes para a multiplicação de oportunidades profissionais e para a formação e a modernização da força de trabalho.

> *Não há por que esperar, até o fim deste mandato presidencial, grandes mudanças na administração federal, na estrutura e na dimensão dos gastos da União*

Exemplo de iniciativas desse tipo, o Programa Pé-de-Meia precisaria neste ano, segundo estimativa recente, de cerca de R$ 13 bilhões para a cobertura de seus custos. A previsão orçamentária, no entanto, é de apenas R$ 1 bilhão. Recursos adicionais, segundo se informou no Congresso, vão depender da aprovação de créditos extraordinários. Quantas pessoas terão comparado, no Executivo e no Parlamento, a importância desse e de outros programas econômicos e sociais dependentes de dinheiro público?

Não basta esse tipo de comparação, no entanto, para desenhar uma política orçamentária mais eficiente para o crescimento e a modernização do País. Uma política desse tipo, baseada na valorização de cada centavo disponível, teria de incluir uma revisão severa dos custos do setor público, uma reordenação do dispêndio e, como condição indispensável, uma limpeza dos gastos, com mudanças no aparelho administrativo. Reformas desse tipo são política e tecnicamente complicadas e só podem ocorrer de vez em quando. Mas nenhum esforço desse tipo tem sido realizado há muito tempo.

Não há por que esperar, até o fim do atual mandato presidencial, grandes mudanças na administração federal, na estrutura e na dimensão dos gastos da União. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva já deixou clara sua resistência a qualquer esforço relevante de arrumação fiscal. Sua sinalização aponta para a continuação da gastança e da busca de melhora de suas condições eleitorais.

Isso ficou mais evidente depois de estatísticas indicarem uma deterioração de sua imagem. Essa deterioração tem sido explicada, ao menos em parte, pelo agravamento da inflação na virada do ano, especialmente no caso da cesta básica. Cesta básica mais cara afeta mais duramente a classe média baixa e as famílias de renda mais modesta, áreas tradicionais de suporte petista.

Diante do novo problema, o presidente e seus auxiliares conseguiram evitar o risco de uma intervenção desastrada no mercado. Em vez disso, facilitaram a importação de alguns alimentos, uma iniciativa de pouco efeito, mas sem os custos políticos e econômicos de intervenções do passado. Em segundo lugar, anunciaram um apoio financeiro especial à próxima safra, ainda em plantio no começo do ano. Poderiam ter feito mais, se dispusessem de estoques de segurança. Mas a formação e a manutenção de estoques desse tipo têm sido negligenciadas nos últimos dez anos, num abandono progressivo – e injustificável – de uma prática seguida durante décadas por governos de diferentes cores políticas.

As políticas agrícola e de abastecimento continuam fornecendo exemplos de bom uso de dinheiro público. Não chegam, no entanto, a contagiar amplamente outras áreas importantes da administração. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

BRUNO MAZZOCO/ESTADÃO



(In)segurança pública

Ela saiu para se exercitar e foi atacada por ladrões: 'Triste não poder correr na rua'

A médica Marília Dalprá, 67 anos, sofreu uma tentativa de assalto no mês passado na zona oeste de São Paulo. Ao sair antes do amanhecer para correr, ela foi derrubada com uma rasteira, recebeu chutes no corpo e teve a mão mordida. ●

2.056 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Até quando viveremos em um País onde o crime compensa?"
CAROLINA SARNO

● "No ABC, ninguém mais sai na rua com celular na mão e aliança no dedo."
DORALICE ARRUDA

● "Colapso em São Paulo: não dá mais para correr, pedalar, caminhar na rua."
TEO FEOLA

● "Cadê o governador e o prefeito fazendo alguma coisa pela segurança pública? Estamos vivendo no meio do caos e do medo."
KELLY COSTA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão
https://bit.ly/LOBEstadao

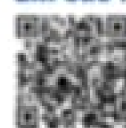
Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Em São Paulo



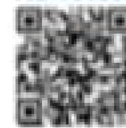
6 destinos para apreciar vinho, cerveja, doce e café. ●
https://bit.ly/4kPdRH4

Negócios



As melhores cidades para se investir em imóveis. ●
https://bit.ly/4bUknbx

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - CEP: 02598-900 - São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cas@estadao.com

Eufrázio

Depois
de duas horas
de ônibus,
o que você
escolheria?
30 minutos andando
ou 5 minutos
de **Uber** Moto?

85%* da população acredita que motos por aplicativo
ajudam na falta de transporte público.
88%* acredita que é ideal para curtas distâncias.

*Fonte: Instituto Datafolha

PLACAR DA ANISTIA DO ESTADÃO

Proposta de anistia tem aval de 1/3 da Câmara; apoio cai ao incluir Bolsonaro

Levantamento mostra que 171 parlamentares declaram apoio a projeto que perdoa crimes de implicados no 8 de Janeiro; número diminui quando o benefício é estendido ao ex-presidente

LEVY TELES
WESLLEY GALZO
GABRIEL DE SOUSA
BRASÍLIA

Um terço (171) dos 513 parlamentares da Câmara dos Deputados declarou apoio à anistia aos acusados e condenados pelo 8 de Janeiro, principal pauta do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus apoiadores no Congresso, segundo o *Placar da Anistia do Estadão* – levantamento exclusivo para identificar como cada um dos deputados se posiciona sobre o tema.

Esse número de apoiadores declarados é suficiente para garantir a apresentação da urgência do projeto de lei no plenário da Casa – ideia proposta pelo PL – e está a 86 votos de atingir a maioria absoluta na Câmara. Para um projeto de lei ser votado na Casa, é preciso haver o mínimo de 257 deputados na sessão. O texto é aprovado com votos da maioria simples, ou seja, maioria dos presentes.

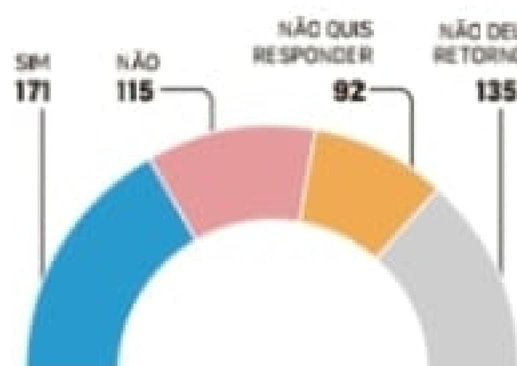
Na polarização acirrada entre os parlamentares favoráveis e os contrários à anistia, existe um grupo de 43 deputados que impõem um limite aos beneficiados pela medida. Esses parlamentares, em resposta à terceira pergunta da enquete, disseram ser a favor da extinção ou redução das penas dos envolvidos nos atos golpistas. Porém, ao mesmo tempo, se posicionaram contra a ampliação do alcance do perdão para Bolsonaro e os outros 33 denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por tentativa de golpe de Estado (*mais informações na página A12*).

O **Estadão** contatou todos os 513 deputados presencialmente, por telefone, via assessoria de imprensa e por e-mails enviados aos gabinetes. Até as 17h de ontem, três em cada quatro parlamentares (75%) tinham respondido ao questionário. Outros 135 não haviam retornado. O levantamento será atualizado diariamente no portal do **Estadão** caso os deputados que não responderam se manifestem ou se houver mudança de posição.

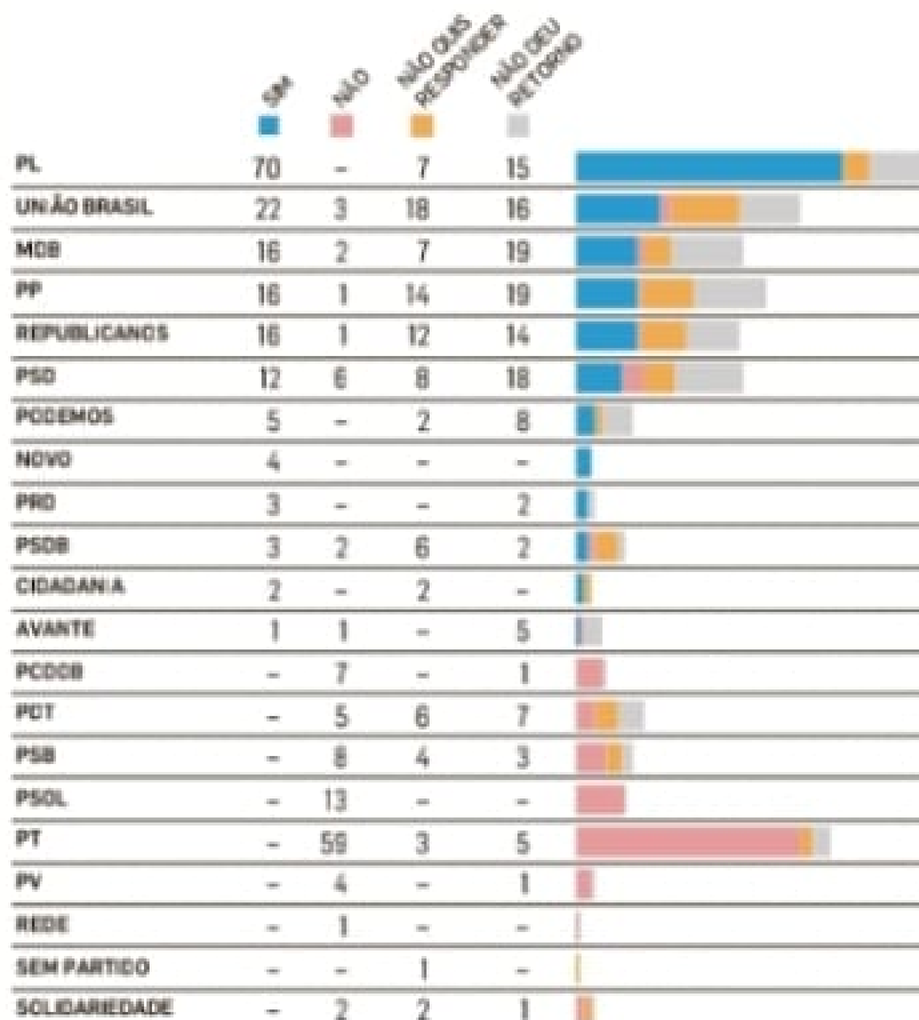
PERGUNTA 1

É a favor da concessão de anistia aos envolvidos nos atos de 8 de Janeiro?

Placar geral
Resultado total quando questionado a cada um dos 513 deputados



Placar por partido
Veja como cada partido indicou o posicionamento quando os parlamentares foram questionados



	SIM	NÃO	NÃO QUIS RESPONDER	NÃO DEU RETORNO
PL	70	–	7	15
UNIÃO BRASIL	22	3	18	16
MDB	16	2	7	19
PP	16	1	14	19
REPUBLICANOS	16	1	12	14
PSD	12	6	8	18
PODEMOS	5	–	2	8
NOVO	4	–	–	–
PRD	3	–	–	2
PSDB	3	2	6	2
CIDADANIA	2	–	2	–
AVANTE	1	1	–	5
PCDOB	–	7	–	1
PDT	–	5	6	7
PSB	–	8	4	3
PSOL	–	13	–	–
PT	–	59	3	5
PV	–	4	–	1
REDE	–	1	–	–
SEM PARTIDO	–	–	1	–
SOLIDARIEDADE	–	2	2	1

OBS.: DADOS ATUALIZADOS ATÉ AS 17H DE ONTEM

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

PERGUNTAS. Do total de entrevistados, 378 responderam a três perguntas feitas pelo **Estadão**. Na principal questão, se eram a favor ou contra a anistia, os deputados podiam escolher as opções "sim", "não" ou "não quero responder".

O tema ganhou tração no Congresso no ano passado, quando Bolsonaro passou a defender uma anistia aos presos do 8 de Janeiro. Um desses projetos começou a tramitar na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, então presidida pela bolsonarista Caroline de Toni (PL-SC). Caso fosse aprovado no colegiado, o mais importante da Casa, o texto iria a plenário para votação, restando apenas o Senado.

O **Estadão** mostrou que juristas viam o texto apresentado na CCJ como "muito amplo" e com brechas que poderiam favorecer o ex-presidente. Uma movimentação feita pelo então presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), frustrou os planos dos bolsonaristas. Ele abriu, em 2024, uma comissão especial para discutir a anistia, em tese dificultando ainda mais o caminho para a proposta avançar. Até hoje a comissão não iniciou os trabalhos.

Dados do levantamento feito pelo **Estadão** mostram que quem é contra a anistia é irredutível na punição aos acusados de atos golpistas, à exceção de poucos deputados, que entendem que quem cometeu infrações menores poderia receber penas mais proporcionais.

'VANDALISMO'. O entendimento dos parlamentares pró-anistia varia. A ala mais radical defende, em sua maioria, um perdão total para todos os envolvidos nos ataques às sedes dos três Poderes e que o indulto se estenda a Bolsonaro. Quem não defende um perdão completo a todos os envolvidos no 8 de Janeiro argumenta que o que aconteceu naquele dia não foi "tentativa de golpe de Estado", mas "ato de vandalismo".

Para sustentar o argumento, citam, por exemplo, o voto do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), pela condenação a 14 anos de prisão da cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, que pichou a frase "Perdeu, mané" na estátua da Justiça, em frente ao prédio da Corte. Débora está presa na Penitenciária Feminina de Rio Claro (SP) desde a oitava fase da Operação Lesa Pátria, deflagrada pela Polícia Federal em março de 2023.

"Esse negócio está muito nebuloso", disse o deputado João Leão (PP-BA), que preferiu não se posicionar no placar, mas vê excessos do STF e afirma que, se Bolsonaro for condenado, defenderia uma anistia para ele. "Se tiver comprovação real de que foi o cara que quebrou vidro, acho que esse cara tem que sofrer uma pena. Mas a mulher que escreveu com batom na estátua tomar 14 anos de prisão, aí não."

A maior parcela entre os deputados que responderam à enquete diz ser favorável à anistia. Até as 17h de ontem, 171 deputados responderam "sim", 115 disseram "não" e outros 92 não quiseram responder.

Enquanto líderes do PL, de Bolsonaro, e do PT, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, são incisivos em seus posicionamentos, representantes do Centrão preferem não se posicionar abertamente, por considerar a pauta desagregadora e de difícil diálogo. "É um tema que não converge, então tem que dialogar bastante", afirmou Pedro Lucas Fernandes (MA), líder do União Brasil.

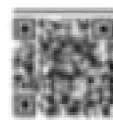
Depois do PL, o União Brasil é o partido com mais deputados que apoiam abertamente a anistia – 22 deles defendem o perdão a quem esteve na Praça dos Três Poderes durante os ataques aos prédios do Congresso, do STF e do Palácio do Planalto. A bancada tem 59 parlamentares. O partido possui três ministérios no governo Lula, mas também abriga parlamentares bolsonaristas. Alguns deles apoiam anistia para Bolsonaro. "Se aparecer a anistia para Bolsonaro, eu defendo", disse Alfredo Gaspar (AL).

Sete deputados do PL preferiram não se posicionar: Antonio Carlos Rodrigues (SP), Detinha (MA), Emidinho Madeira (MG), Junior Lourenço (MA), Marcio Alvino (SP), Pastor Eurico (PE) e Soraya Santos (RJ). Entre os petistas, três fizeram o mesmo: Alexandre Lindenmeyer (RS), Carol Dartora (PR) e Flávio Nogueira (PI).

Comissão
Criada em 2024, uma comissão especial para discutir a proposta ainda não iniciou os trabalhos

A convicção majoritária entre os petistas é de que quem participou dos atos golpistas precisa pagar. "Não foi ato espontâneo, mas tentativa articulada de golpe. Quem financiou, mobilizou e arquitetou essa tentativa deve ser responsabilizado", disse Carlos Veras (PT-PE), primeiro-secretário da Câmara. "A anistia seria um incentivo à impunidade e um convite para novos ataques à democracia. Cada envolvido deve responder por seus atos, conforme a lei."

Entre os defensores da anistia, a maior parte quer que o benefício atinja a todos os envolvidos nos atos golpistas, segundo o levantamento do **Estadão**. A pesquisa aponta que 104 deles querem uma anistia total, 45 deles, a redução da pena, enquanto 117 não querem nenhuma medida – fazem parte desse grupo os contrários à anistia. Mais de uma centena (112) de parlamentares não quis responder a essa pergunta. COLABORARAM ADRIANA VICTORINO E GABRIELA CARVALHO, ESPECIAL PARA O ESTADÃO



NA WEB
Acompanhe os votos dos deputados no Placar da Anistia do Estadão
www.estadao.com.br/

Mais de 20 milhões
de pessoas
já foram
ou voltaram
no precinho
com **Uber** Moto.
Mas em
São Paulo, não.

Uber Moto está presente nas capitais
de todos os estados e em centenas de cidades.
E já ajuda milhões de pessoas a atravessar
o trânsito, gastando menos.



Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede

Trump e Bolsonaro contra a Justiça

Na semana em que o Supremo vai julgar se põe ou não no banco dos réus um ex-presidente da República e oficiais de quatro estrelas por tentativa de golpe, é importante refletir sobre "coincidências" entre fatos e movimentos no Brasil e nos Estados Unidos. Lá, como cá, a Justiça lidera a resistência e a defesa do estado democrático de direito e é o alvo principal dos ataques dos tiranos.

Ao voltar ao poder, Donald Trump ultrapassa todos os limites de legalidade e civilidade ao dar acesso a Elon Musk, o sul-africano que se tornou o homem mais rico do mundo e é eminência parda do seu governo, a informações sigilosas sensíveis do Pentágono sobre uma hipotética guerra com a China.

Caracteriza óbvio conflito de interesses, já que Musk tem negócios estratosféricos com a China, mas principalmente um risco à segurança nacional da maior potência nuclear e ao próprio planeta. Tão absurdo que Trump foi obrigado a vir a público negar. Mas... quem anunciou o acesso foi o próprio Musk, que efetivamente foi ao Pentágono. Passear?

Com a sociedade e as Forças Armadas divididas, como no Brasil, o Judiciário assume a linha de frente, derruba decisões ilegais e ilegítimas e põe Trump no seu devido lugar. Ele não foi eleito para ser tirano e imperador do mundo, com poderes para implodir a democracia, direitos humanos, comércio e economia internacional.

Nem tudo o que é bom para os EUA é bom para o Brasil, mas a Justiça é fundamental lá e cá

No Brasil, o STF conteve a apologia de rua e de internet das ditaduras, conduziu investigações sobre planos reais de golpe de Estado articulados no Planalto, Ministério da Justiça, órgãos de inteligência e forças policiais e militares. E tem sido implacável com os criminosos do 8/1, como tende a ser com os líderes do golpe.

Nos EUA, também é a Justiça que vai barrando audácias como negar cidadania a nascidos em solo americano, desmontar a estrutura administrativa, acabar com a ajuda humanitária da maior potência no mundo. Vai se preparando para intervir em favor da democracia.

Por isso, como o Supremo e o ministro Alexandre de Moraes são o alvo número 1 do bolsonarismo nas redes e conchavos, a Suprema Corte dos EUA e seu presidente estão na mira do trumpismo e diretamente de Musk, capaz de brindar com US$ 100 quem assinar uma ação popular contra "juízes ativistas", leia-se legalistas.

Lá, como cá, há empenho para inverter a realidade e acusar a Justiça de antidemocrática, golpista, antinacionalista e esquerdista. Seria cômico, não fosse trágico. Que o STF julgue Bolsonaro e seus asseclas com base nas provas e evidências e deixe um exemplo para a história, os EUA e o mundo de como punir e barrar novas tentativas de golpe. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DA GLOBONEWS

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

PLACAR DA ANISTIA DO ESTADÃO

PL e PT são unânimes no apoio e rejeição; Centrão oscila

Legendas com espaço na Esplanada, PSD, Republicanos, PP e União Brasil podem ser decisivas em uma eventual votação

GABRIEL DE SOUSA
LEVY TELES
WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

Diante da possibilidade de o projeto de lei que anistia os condenados pelo 8 de Janeiro ir a votação na Câmara, as bancadas do PT, partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e do PL, legenda do ex-presidente Jair Bolsonaro, estão unânimes em posicionamentos opostos sobre o tema, conforme o levantamento exclusivo do **Estadão**. Porém, o apoio do Centrão e as indefinições em partidos historicamente de esquerda podem pesar a favor de um eventual perdão aos extremistas.

Como mostra o *Placar da Anistia Estadão*, 171 deputados são favoráveis a anistiar os condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Outros 115 parlamentares discordam da proposta e 92 optaram por não responder. A proposta em debate é o Projeto de Lei 2.858/2022, de autoria do deputado Major Vitor Hugo (PL-GO).

Os acusados foram condenados a penas que chegam a 17 anos de prisão. O STF já responsabilizou 898 pessoas, segundo relatório divulgado pelo gabinete do ministro do Supremo Alexandre de Moraes em janeiro. Os processos somam 371 condenações.

ALCANCE. O PL de Bolsonaro é o maior da Câmara, com 92 deputados. Na bancada, 70 disseram que apoiam a anistia e sete não quiseram se manifestar. Outros 15 não responderam ao contato do **Estadão**. Destes 70, 50 acreditam que o benefício deve ser estendido ao ex-presidente e demais denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR). A maioria do partido (54) também prefere que seja aprovada uma anistia total e sete concordam com uma redução de penas.

Já a sigla de Lula tem a segunda maior bancada, 67 deputados. Entre os petistas, 59 disseram que votam contra a anistia, três não quiseram se posicionar e cinco não responderam ao contato da reportagem.

Partidos que comandam ministérios no governo Lula contam com deputados que apoiam a anistia. O Republicanos, que detém Portos e Aeroportos, tem 16 deputados favoráveis ao perdão e somente um contrário. Os que não responderam somam 12 e 14 não atenderam a reportagem.

Já no MDB, que chefia Planejamento, Cidades e Transportes, 16 deputados apoiam a anistia. Dois disseram que devem votar contra. Outros sete não quiseram se manifestar e 17 não responderam ao contato.

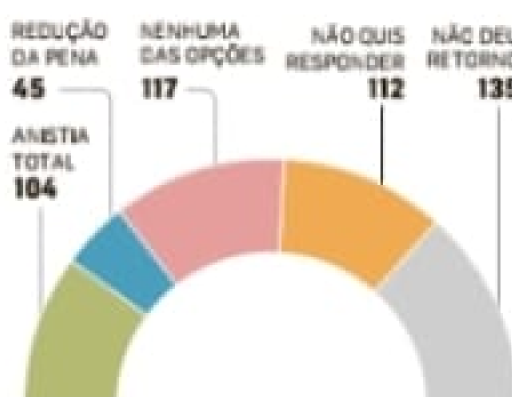
PESO. O União Brasil, que comanda as pastas de Turismo, Comunicações e Integração Regional, tem 59 deputados. Procurados, 22 disseram que apoiam a anistia e somente três se disseram contra. Outros 18 não quiseram responder e 16 não deram retorno.

PERGUNTA 2

Concorda com proposta de anistia total (isenção da pena e processo) ou redução da pena aos envolvidos?

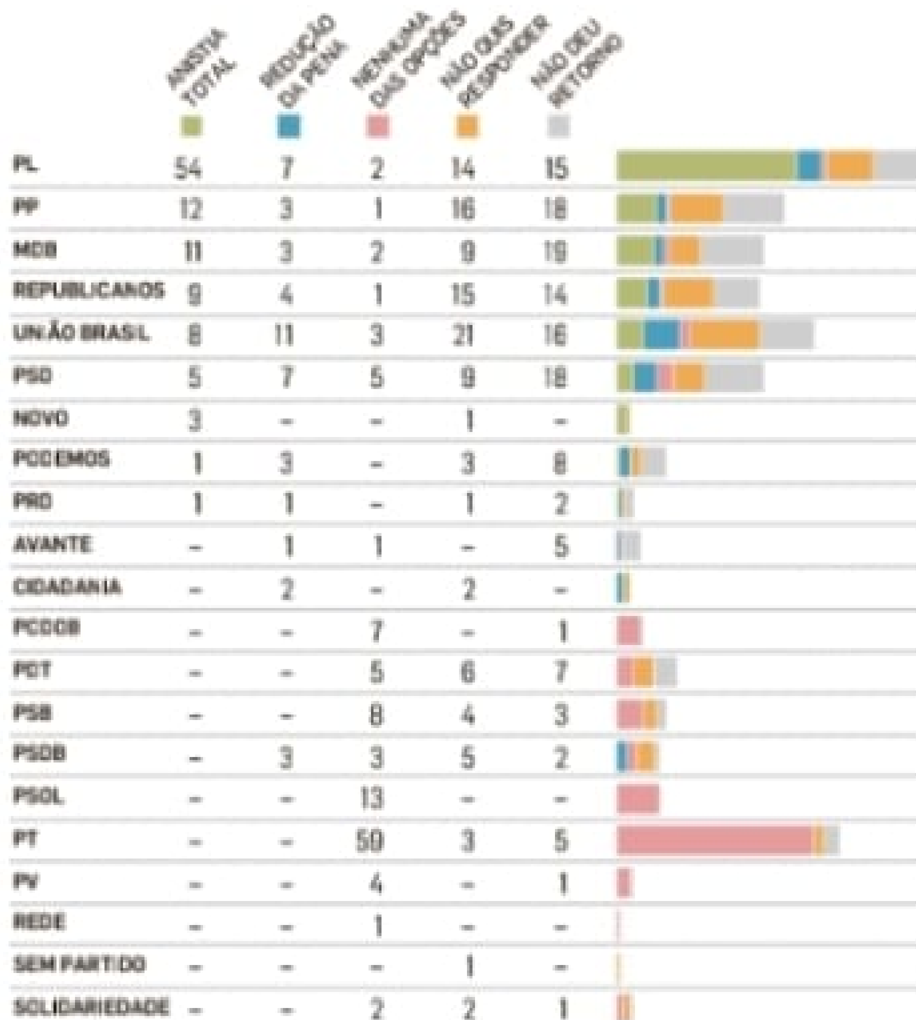
Placar geral

Resultado total quando questionado a cada um dos 513 deputados



Placar por partido

Veja como cada partido indicou o posicionamento quando os parlamentares foram questionados



	ANISTIA TOTAL	REDUÇÃO DA PENA	NENHUMA DAS OPÇÕES	NÃO QUIS RESPONDER	NÃO DEU RETORNO
PL	54	7	2	14	15
PP	12	3	1	16	18
MDB	11	3	2	9	19
REPUBLICANOS	9	4	1	15	14
UNIÃO BRASIL	8	11	3	21	16
PSD	5	7	5	9	18
NOVO	3	–	–	1	–
PODEMOS	1	3	–	3	8
PRD	1	1	–	1	2
AVANTE	–	1	1	–	5
CIDADANIA	–	2	–	2	–
PCDOB	–	–	7	–	1
PDT	–	–	5	6	7
PSB	–	–	8	4	3
PSDB	–	3	3	5	2
PSOL	–	–	13	–	–
PT	–	–	50	3	5
PV	–	–	4	–	1
REDE	–	–	1	–	–
SEM PARTIDO	–	–	–	1	–
SOLIDARIEDADE	–	–	2	2	1

OBS.: DADOS ATUALIZADOS ATÉ AS 17H DE ONTEM

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Punição

Penas de condenados chegam a 17 anos de prisão; 898 acusados já foram responsabilizados

Partido que comanda o Ministério do Esporte, o PP também deve ser decisivo em uma eventual votação. Na sigla, 16 apoiam o perdão e apenas um é contra. Optaram por não responder 14 deputados e 19 não atenderam a reportagem. O PSD, que comanda Pesca, Minas e Energia e Agricultura, tem uma divisão maior: 12 apoiam e seis discordam da anistia. Outros oito não retornaram e 18 preferiram não responder.

No PSB e no PDT, nenhum deputado declarou abertamente que votaria a favor da anistia, mas dos 18 pedetistas preferiram não responder. Já no partido de Geraldo Alckmin, oito disseram que são contra e quatro não quiseram responder. ●

COLABORARAM ADRIANA VICTORINO E GABRIELA CARVALHO, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Uber Moto
pode levar
quem quer
e ser renda
pra quem precisa.

Mais de 800 mil motociclistas
já geraram renda com **Uber** Moto.
Além disso, 79% dos usuários pertencem
às classes C, D e E. É mais acesso à mobilidade.



J. R. Guzzo

O erro do acerto

Não passa pela cabeça de ninguém capaz de fazer as quatro operações da aritmética, e que esteja com seus circuitos mentais em funcionamento normal, achar que R$ 5 mil por mês é renda – e, portanto, deva pagar Imposto de Renda. Renda não é isso. Esses R$ 5 mil, no mundo dos fatos, são o estritamente necessário para o sujeito chegar vivo ao fim do dia; ninguém está ficando rico com um rendimento mensal de R$ 5 mil, não é mesmo?

Parar de cobrar Imposto de Renda sobre algo que não é renda, salvo para os auditores da Receita Federal e quem manda neles, é a única atitude racional que um governo poderia adotar a respeito. O presidente Lula fez a coisa certa, então, ao enviar para o Congresso o projeto de lei que isenta do IR os ganhos até R$ 5 mil por mês? É claro que fez. O problema é que quer fazer o certo da maneira mais errada que tem à sua disposição.

A isenção proposta por Lula, como se sabe até no curso primário, vai diminuir a arrecadação federal num momento em que o governo vive em viés de bancarrota geral. A única solução coerente para isso, fora as lendas, é recuperar a quantia que deixará de entrar no Tesouro Nacional com a redução dos gastos do governo. Vai entrar X a menos no caixa? Então temos de gastar X a menos do que estamos gastando.

O Brasil não precisa de revolução social. Basta deixar com o cidadão o dinheiro que vai hoje para os parasitas

Eis aí a última coisa que passa nas cogitações do governo: cortar os gastos da máquina estatal, a começar pelos mais espetacularmente inúteis, para compensar o imposto que deixará de arrecadar com a isenção do IR até os R$ 5 mil mensais. Seria, de maneira simples, transformar renda do Estado em renda do cidadão – ou seja, deixar no seu bolso o que está sendo tirado para pagar shows da ministra da Cultura, comprar bolas de basquete com dinheiro de estatais, pagar a campanha de candidatos do PT e daí para o infinito.

Sem chance. A religião econômica de Lula e, principalmente, o interesse material das classes que vivem do erário estabelecem que, se for inevitável reduzir o imposto de Pedro, então é obrigatório aumentar o imposto de Paulo. É exatamente o que estão fazendo, outra vez, com o PL do Imposto de Renda: querem tirar mais dos "ricos" para balançar o que vão tirar a menos dos pobres. A regra é clara, e também é a única que vale: façam como quiserem, mas não mexam na minha parte.

Essa é a tragédia fundamental da ideologia econômica de Lula: acabar com a pobreza acabando com a riqueza. Igualdade só pode vir com crescimento econômico e a qualidade da educação que é negada para os brasileiros. Eles acham que vem com decretos. O Brasil não precisa de revolução social. Basta deixar com o cidadão o dinheiro que vai hoje para os parasitas. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

---

PLACAR DA ANISTIA DO ESTADÃO

Grupo a favor da anistia é contra estender o perdão ao ex-presidente

No levantamento do 'Estadão', 43 deputados favoráveis ao projeto são contrários à extensão da medida para Bolsonaro

BRASÍLIA

O *Placar da Anistia do Estadão* mostra que, entre os parlamentares a favor da anistia aos presos de 8 de Janeiro, existe um grupo de 43 deputados que se posicionam contra a ampliação do alcance da medida para o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e as outras 33 pessoas denunciadas pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por tentativa de golpe de Estado.

Em resposta a uma das perguntas do levantamento exclusivo do **Estadão**, 105 deputados declararam ser a favor do perdão para o ex-presidente e os outros denunciados, enquanto 159 rejeitam a ideia. O projeto de lei articulado na Câmara dos Deputados que propõe perdoar os crimes referentes ao 8 de Janeiro tem brechas para beneficiar diretamente o ex-presidente (*mais informações na pág. A14*).

Apesar de compartilharem a mesma posição, os deputados que integram esse grupo têm razões diferentes para defender o perdão aos extremistas que depredaram as sedes dos três Poderes sem estender a medida a Bolsonaro.

"Sou a favor da legalidade. Quem tramou pelo assassinato de autoridades, desvio de finalidade do dinheiro público e dos Poderes constituídos, por exemplo, deve, sim, ser punido pesadamente, sempre com direito amplo de defesa, conforme preconiza a lei. Apesar disso, muitos presos do 8 de Janeiro, pessoas comuns da sociedade civil, tiveram penas desproporcionais em relação às penas de assassinos confessos", argumentou o deputado Amom Mandel (Cidadania-AM).

CRIMES. Há ainda parlamentares que se dizem contra a anistia para Bolsonaro e seus aliados porque eles não teriam cometido crimes. Outros deputados argumentam que o ex-presidente não deve ser beneficiado pelo projeto de lei porque não chegou a ser preso. "Anistia é para quem está preso, quem cometeu vandalismo que pague por vandalismo", afirmou o deputado Lafayette de Andrada (Republicanos-MG).

"Quem tramou pelo assassinato de autoridades, desvio de finalidade do dinheiro público e dos Poderes constituídos (...) deve, sim, ser punido"

Amom Mandel (Cidadania-AM)
Deputado

Bolsonaro e os outros acusados foram denunciados pela PGR por crimes como a tentativa de abolição violenta do estado democrático de direito, golpe de Estado e organização criminosa armada.

O Supremo Tribunal Federal (STF) começa a julgar na terça-feira o "núcleo 1", do qual fazem parte o ex-presidente e outros sete denunciados. Os ministros da Primeira Turma da Corte vão decidir se acolhem a denúncia da PGR e abrem ação penal. Caso isso aconteça, os acusados se tornarão réus.

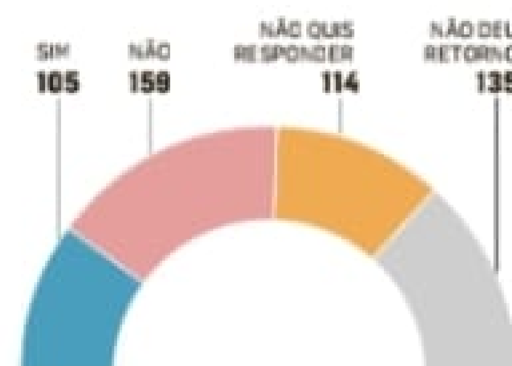
O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), que é um fiel aliado do ex-presidente, disse que se posiciona neste momento contra a extensão da anistia para os denunciados pela PGR por considerar que a prioridade é livrar da cadeia as mais de 70 pessoas que já cumprem suas penas em regime fechado.

"O próprio Bolsonaro disse que estava focado agora nas pessoas do dia 8. Não que eu seja contra ou a favor, óbvio que se fosse pautado para poder, acredito que para ampliar para ele, seria favorável. Mas vejo que o foco do presidente é anistiar o pessoal do 8 de Janeiro", afirmou Nikolas ao **Estadão**. ● WESLEY GALZO, LEVY TELES E GABRIEL DE SOUSA

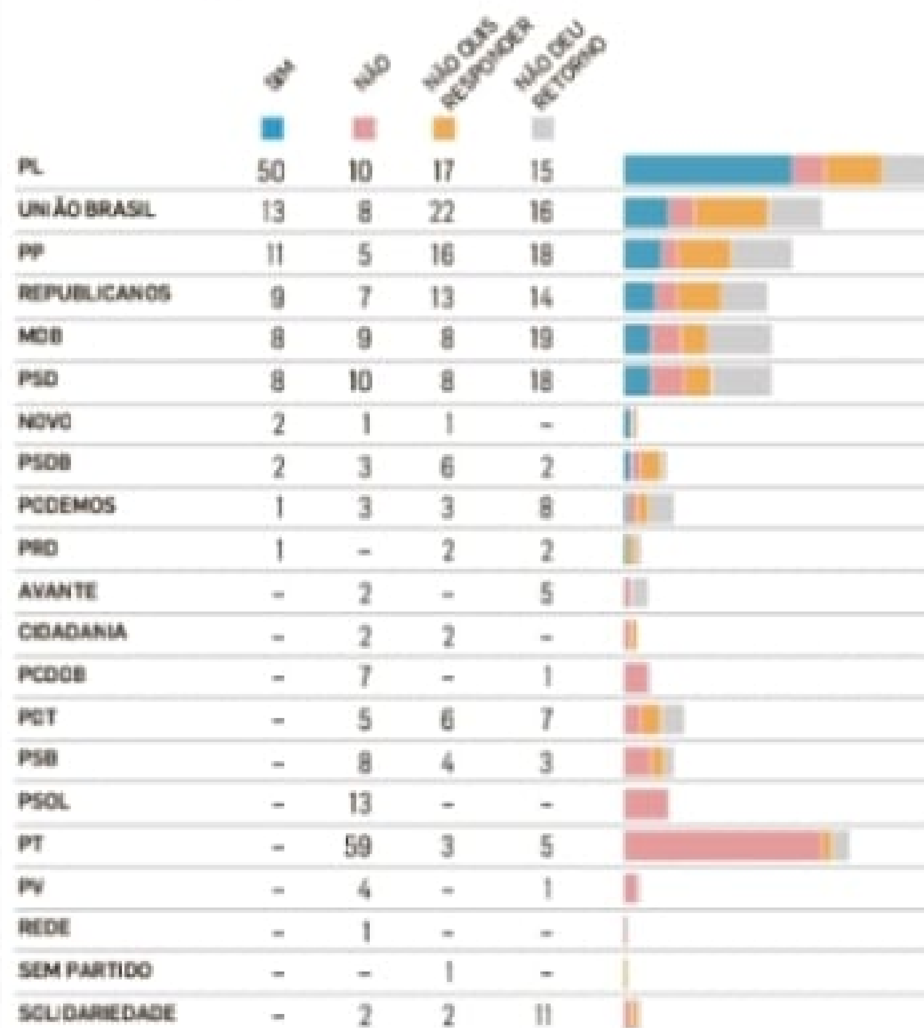
PERGUNTA 3

Considera que a anistia também deve atingir os denunciados ao STF no processo que envolve o ex-presidente Jair Bolsonaro e outras 33 pessoas?

Placar geral
Resultado total quando questionado a cada um dos 513 deputados



Placar por partido
Veja como cada partido indicou o posicionamento quando os parlamentares foram questionados



	SIM	NÃO	NÃO QUIS RESPONDER	NÃO DEU RETORNO
PL	50	10	17	15
UNIÃO BRASIL	13	8	22	16
PP	11	5	16	18
REPUBLICANOS	9	7	13	14
MDB	8	9	8	19
PSD	8	10	8	18
NOVO	2	1	1	–
PSDB	2	3	6	2
PODEMOS	1	3	3	8
PRD	1	–	2	2
AVANTE	–	2	–	5
CIDADANIA	–	2	2	–
PCDOB	–	7	–	1
PDT	–	5	6	7
PSB	–	8	4	3
PSOL	–	13	–	–
PT	–	59	3	5
PV	–	4	–	1
REDE	–	1	–	–
SEM PARTIDO	–	–	1	–
SOLIDARIEDADE	–	2	2	11

OBS.: DADOS ATUALIZADOS ATÉ ÀS 17H DE ONTEM

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Eufrázio

Você não pode
pedir **Uber** Moto
em São Paulo.
Mas pode pedir
pra ter **Uber** Moto
em São Paulo.

A gente acredita que a cidade precisa
de mais mobilidade e mais diálogo.
Se você também acredita nisso,
participe da conversa em **uber.com/saopaulovaiter**

Uber

Eufrázio

PLACAR DA ANISTIA DO ESTADÃO

Projeto original recebeu modificações e tem brechas que podem beneficiar Bolsonaro

Propostas de aliados do ex-presidente no Congresso preveem ampliar alcance da anistia para além do 8 de Janeiro

GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

O discurso formal de Jair Bolsonaro (PL) e de aliados sobre a anistia do 8 de Janeiro tem se concentrado nos militantes presos. Mas o projeto de lei articulado na Câmara que propõe perdoar os crimes referentes àquele episódio têm brechas para beneficiar diretamente o ex-presidente.

Apesar de o projeto original, proposto pelo deputado Major Vitor Hugo (PL-GO), ter sido protocolado em 24 de novembro de 2022, mais de um mês antes dos ataques em Brasília, a proposição recebeu sete apensamentos para abarcar acontecimentos consecutivos.

O texto de Vitor Hugo prevê anistia a manifestantes, caminhoneiros, empresários e a todos que tenham participado de manifestações "em qualquer lugar do território nacional" – Bolsonaro estava nos EUA no momento dos atos golpistas –, mas um dos parágrafos amplia o perdão a quem tenha participado também do "financiamento, organização ou apoio de qualquer natureza".

"A anistia de que trata o caput compreende crimes políticos ou com estes conexos e eleitorais. Consideram-se conexos os crimes de qualquer natureza relacionados com crimes políticos ou praticados por motivação política", diz um parágrafo do documento, que recebeu críticas da ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (PT), ontem.

"Seriam perdoados como 'crimes conexos' os decretos do golpe, o plano de assassinato de Lula, Geraldo Alckmin e Alexandre de Moraes, a conspiração com os chefes militares, todos os crimes praticados por Bolsonaro e cúmplices contra a democracia, inclusive os eleitorais. (*A anistia*) Não é, nunca foi para as 'senhorinhas da Bíblia'", disse Gleisi em rede social.

VIOLÊNCIA. Quando a proposta foi protocolada, bolsonaristas tinham migrado das rodovias para a frente dos quartéis. Em 12 de dezembro a violência recrudesceu. Naquele dia, data da diplomação de Luiz Inácio Lula da Silva, radicais tentaram invadir o prédio da Polícia Federal, incendiaram carros e ônibus e bloquearam vias em Brasília.

No mesmo dia, o deputado José Medeiros (PL-MT) protocolou um projeto para anistiar "todos aqueles que, no período entre 1.º de junho de 2022 até a data de entrada em vigor desta lei, tenham se manifestado, por meio de atos individuais ou coletivos, ou tenham financiado ou participado de tais manifestações e protestos, relacionados às eleições de 2022 e temas a ela pertinentes".

> ***"(Projeto prevê anistia a) Todos aqueles que, no período entre 1.º de junho de 2022 até a data de entrada em vigor desta lei, tenham se manifestado, por meio de atos individuais ou coletivos, ou tenham financiado ou participado de tais manifestações e protestos, relacionados às eleições de 2022 e temas a ela pertinentes"***
>
> **Trecho do projeto do deputado José Medeiros (PL-MT)**

A brecha para abranger a situação de Bolsonaro foi ampliada em outros projetos de lei. Proposta de Marcelo Crivella (Republicanos-RJ) e sua bancada na Câmara concede anistia aos participantes de manifestações com motivação política ou eleitoral, ou que as apoiaram com contribuições, doações, apoio logístico ou prestação de serviços e publicações em redes sociais.

TSE. Adilson Barroso (PL-SP) foi o mais célere a propor um projeto mirando o perdão a Bolsonaro – foi protocolado no mesmo dia em que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) condenou o ex-presidente à inelegibilidade, em 30 de junho de 2023. O texto concede anistia "a todos aqueles que, no período das eleições de 2022, tenham praticado atos que sejam investigados ou processados sob a forma de crimes de natureza política e eleitoral".

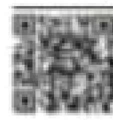
De maneira semelhante, o projeto do deputado Cabo Gilberto Silva (PL-PB) propõe anistiar todos os acusados e condenados pelos crimes antidemocráticos ocorridos no 8 de Janeiro. "Não estamos propondo uma anistia ampla, mas apenas para esses crimes específicos, dada a impossibilidade de identificar objetivamente a intenção de cometê-los."

O texto do Delegado Ramagem (PL-RJ) e cinco correligionários prevê separar os vândalos dos apoiadores, financiadores e organizadores do 8 de Janeiro. O objetivo é afastar interpretações que enquadrem como "atentado ao estado democrático de direito o que seja dano ao patrimônio público, depredação e congêneres".

O projeto de Hélio Lopes (PL-RJ) foi o único apensado ao de Vitor Hugo que mira os condenados de menor poder aquisitivo. O texto prevê livrar de pagamento de prestação pecuniária bolsonaristas presos que estejam inscritos no Cadastro Único ou que comprovem que não têm condições de arcar com o pagamento.

TRÂMITE. O projeto de lei da anistia ainda tem um longo percurso pela frente. Ele foi retirado da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara em outubro passado pelo então presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), que anunciou a criação de comissão especial. O colegiado ainda não foi instaurado pelo sucessor de Lira, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Em caso de aprovação na Câmara, o projeto seguiria para o Senado. Após tramitar nas duas Casas, precisaria da sanção de Lula. A decisão por um eventual veto presidencial poderia ser derrubada pelo Congresso. ● COLABOROU ADRIANA VICTORINO



NA WEB
Acompanhe os votos dos deputados no Placar da Anistia do Estadão
www.estadao.com.br/

2026

Ex-presidente não dá passagem a sucessor e bloqueia estrada da direita

BIANCA GOMES
MONICA GUGLIANO

Pense em uma estrada congestionada. De repente, um caminhão se atravessa no meio da pista e não consegue sair do lugar. Essa imagem ilustra a situação dos postulantes da direita e centro-direita à Presidência da República. Todos querem andar e sair do lugar. Exibem as qualidades dos seus carros, que teoricamente poderiam lhes dar alguma vantagem. Um tem mais tração na largada, outro mantém um desempenho mais constante. E há ainda aquele que fez muitas reformas no veículo para atender às demandas das rodovias modernas. Mas nada disso adianta – nem adiantará – enquanto o dono do caminhão mantiver o veículo parado no meio da estrada, impedindo a passagem.

INELEGÍVEL. Jair Bolsonaro (PL), que venceu a eleição em 2018, estimulou outros nomes da direita e centro-direita a saírem às ruas, manifestando a intenção de concorrer à Presidência da República. No entanto, ele próprio bloqueou o caminho. Inelegível até 2030 e correndo o risco de ser preso, Bolsonaro resiste a sair da estrada e dá sinais de que levará sua pré-candidatura até o limite do prazo legal – não apenas para manter sua influência, mas para evitar que outro nome da direita ocupe seu espaço.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 11/3/2025



Mesmo barrado pelo TSE, Bolsonaro fala em disputar eleição de 2026

A leva de nomes que busca herdar o espólio de Bolsonaro é formada, em sua maioria, por governadores. Eduardo Leite (PSDB), do Rio Grande do Sul; Ratinho Junior (PSD), do Paraná; Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo; Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goiás; e Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais. Além deles, dois outsiders aparecem no radar: o cantor sertanejo Gusttavo Lima (sem partido), que flertou com a ideia, mas recuou na última semana, e o influenciador Pablo Marçal (PRTB), que está inelegível, mas recorre para reverter sua situação na Justiça.

> **Direitos políticos**
> **Para aliados, aprovação de uma anistia poderia reverter inelegibilidade de Bolsonaro**

Assim, embolados nas pesquisas de popularidade em seus Estados, eles não avançam enquanto o ex-presidente não abrir caminho. Muitos disfarçam suas intenções e aguardam que, como se diz em Brasília, "o cavalo passe encilhado".

Para jogar luz sobre o tabuleiro eleitoral e para que o leitor possa comparar estes "candidatos", o **Estadão** levantou os principais prós e contras de cada um (*mais informações na página ao lado*). ●

Eufrázio

NOMES

Quem busca herdar o espólio político do ex-presidente Jair Bolsonaro

Eduardo Leite

PSDB





PRÓ

Primeiro governador reeleito da história do Rio Grande do Sul. É um nome de centro, jovem, e ainda pouco conhecido no resto do País — o que representa tanto uma oportunidade quanto um desafio

CONTRA

As enchentes do ano passado marcaram seu segundo mandato, sem que conseguisse se destacar nacionalmente em nenhuma pauta. É filiado ao PSDB, um partido em desintegração e sem rumo definido para 2026

Pablo Marçal

PRTB





PRÓ

Outsider, estreou nas urnas com desempenho expressivo na eleição para a Prefeitura de São Paulo, quase indo ao segundo turno. Dialoga além da direita e atrai jovens e empreendedores com a pauta da prosperidade

CONTRA

Inelegível após condenação por abuso de poder político e econômico na eleição de 2024, mas recorre. Enfrenta outros processos na Justiça. Teve alto índice de rejeição na eleição em São Paulo e é filiado a um partido nanico

Ratinho Junior

PSD





PRÓ

Reduziu a dívida do Paraná e adotou agenda liberal, com privatizações e concessões. Vende a imagem de jovem empreendedor. Pouco conhecido, mas filiado a um partido com capilaridade nacional

CONTRA

Sua candidatura depende de um xadrez complexo, já que o PSD ocupa três ministérios no governo Lula e é cotado para a vice, mas também flerta com um possível projeto presidencial de Tarcísio de Freitas (Republicanos)

Romeu Zema

NOVO





PRÓ

Governa o segundo maior colégio eleitoral e foi reeleito no primeiro turno. Fez oposição firme a Lula, o que reforça seu apelo entre eleitores antipetistas. Liderou a formação do Consórcio de Integração Sul-Sudeste

CONTRA

Filiado a um partido de pouca expressão nacional. Em 2024, perdeu a eleição em Belo Horizonte, expondo fragilidades em sua base. Diferente de outros governadores, não avançou com as privatizações em seu Estado

Ronaldo Caiado

UNIÃO BRASIL





PRÓ

Tem experiência no Executivo e no Legislativo. Próximo do agronegócio, um dos setores mais influentes do País. Transita entre direita e centro e tem a segurança, uma das maiores preocupações dos eleitores, como bandeira

CONTRA

Está inelegível por oito anos após condenação por abuso de poder político na última eleição, mas recorre. Não é consenso dentro do União Brasil, partido que ocupa três ministérios no governo Lula. Governa um Estado de médio porte

Tarcísio de Freitas

REPUBLICANOS





PRÓ

Governa o Estado com o maior colégio eleitoral e o maior orçamento. Tem força para unir partidos de centro, como PSD e MDB. Próximo de Bolsonaro, mas mantém perfil técnico e boa relação com o mercado

CONTRA

Só entra na disputa com aval de Jair Bolsonaro, que mantém a candidatura mesmo inelegível. Muitos investimentos de seu governo só serão entregues nos próximos anos. A privatização da Sabesp, uma de suas marcas, divide opiniões

*PESQUISA QUAEST REALIZADA ENTRE OS DIAS 19 E 23 DE FEVEREIRO. FORAM ENTREVISTADOS 1.104 GAÚCHOS COM 16 ANOS OU MAIS. A MARGEM DE ERRO É DE 3 PONTOS PORCENTUAIS E O NÍVEL DE CONFIANÇA É DE 95%. **PESQUISA QUAEST REALIZADA ENTRE OS DIAS 19 E 23 DE FEVEREIRO. FORAM ENTREVISTADOS 1.104 PARANAENSES COM 16 ANOS OU MAIS. A MARGEM DE ERRO É DE 3 PONTOS PORCENTUAIS E O NÍVEL DE CONFIANÇA É DE 95%. ***PESQUISA QUAEST REALIZADA ENTRE OS DIAS 19 E 23 DE FEVEREIRO. FORAM ENTREVISTADOS 1.482 MINEIROS COM 16 ANOS OU MAIS. A MARGEM DE ERRO É DE 3 PONTOS PORCENTUAIS E O NÍVEL DE CONFIANÇA É DE 95%. ****PESQUISA QUAEST REALIZADA ENTRE OS DIAS 19 E 23 DE FEVEREIRO. FORAM ENTREVISTADOS 1.104 GOIANOS COM 16 ANOS OU MAIS. A MARGEM DE ERRO É DE 3 PONTOS PORCENTUAIS E O NÍVEL DE CONFIANÇA É DE 95%. *****PESQUISA QUAEST REALIZADA ENTRE OS DIAS 19 E 23 DE FEVEREIRO. FORAM ENTREVISTADOS 1.644 PAULISTAS COM 16 ANOS OU MAIS. A MARGEM DE ERRO É DE 2 PONTOS PORCENTUAIS E O NÍVEL DE CONFIANÇA É DE 95%.

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Eufrázio

Neurociência ajuda a explicar por que está tão difícil o diálogo no País

Estudo de pesquisadores da UFMG mediu respostas neurais de eleitores de Lula e Bolsonaro; emoções intensas, no estilo 'amor e ódio', dificultam debate





HUGO HENUD
ZECA FERREIRA

Pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) analisaram, pela primeira vez, a polarização entre eleitores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) com base na atividade cerebral. O estudo registrou as reações neurais dos participantes por meio de eletrodos acoplados à cabeça durante a realização de tarefas relacionadas aos dois políticos.

Os resultados confirmam que a polarização no Brasil vai além do campo ideológico, sendo essencialmente emocional. Embora essa característica seja reconhecida pelas ciências políticas, a pesquisa conduzida por Diego Cortezzi Pedras e Margarete Schmidt oferece evidências fisiológicas que reforçam a tese. O estudo identificou uma relação de "amor e ódio", com respostas marcadas por intensa carga afetiva, o que pode comprometer a capacidade crítica dos indivíduos.

A pesquisa integra o doutorado em Psicologia de Cortezzi, enquanto seu desenho, coleta e análise de dados fizeram parte do pós-doutorado em Neurociências de Margarete. A íntegra deve ser divulgada em abril, mas os pesquisadores anteciparam os principais achados ao **Estadão**.

Margarete afirmou que a polarização tem forte componente afetivo. "Isso acaba limitando a capacidade do indivíduo de avaliar e criticar com mais discernimento. Ele não se distancia do objeto: ou odeia profundamente ou ama intensamente e, da mesma forma, se fecha para a atenção", disse. Ela acrescentou que esse fenômeno, combinado com outras teorias, como a do viés de confirmação, ajuda a compreender o cenário atual. "Muitas vezes, quando alguém busca uma confirmação, não está recorrendo à razão, mas à emoção, para reforçar a convicção de que está certo."

Cortezzi observou que as descobertas da pesquisa ajudam a entender por que o diálogo entre lulistas e bolsonaristas se tornou tão difícil. "Quando começamos a afastar as pessoas, colocando-as em bolhas, inibimos sua participação no diálogo. E, ao impedir essa troca, acabamos reforçando a polarização em vez de reduzi-la."

REAÇÃO. A pesquisa contou com 200 voluntários, dos quais 60 fizeram o eletroencefalograma. Após exclusões, a amostra final foi de 36 participantes (de 18 a 43 anos), sendo 18 mulheres e 16 homens. Além disso, o experimento envolveu três tarefas. Na primeira, a atividade cerebral dos participantes foi monitorada por eletroencefalograma. Nas outras duas, foi avaliado o tempo de reação em testes de perguntas e respostas com imagens de Lula e Bolsonaro.

Na primeira etapa, os voluntários foram colocados em

"Quando começamos a afastar as pessoas, colocando-as em bolhas, inibimos sua participação no diálogo. E, ao impedir essa troca, acabamos reforçando a polarização em vez de reduzi-la"
Diego Cortezzi Pedras
Pesquisador

uma cabine e expostos, aleatoriamente, a três fotos: de Bolsonaro, de Lula e de um homem desconhecido. A imagem do desconhecido apareceu em 73% das exibições; as dos políticos foram mostradas em 13,5% dos casos cada uma.

Eleitores de Lula deviam contar quantas vezes a foto de Bolsonaro surgia, e vice-versa. Durante a tarefa, a atividade nos lobos frontal e parietal foi analisada para medir o nível de atenção. O eletroencefalograma registrou picos quando os participantes viam as imagens dos políticos, enquanto a foto do desconhecido reduzia a atividade cerebral.

Os resultados indicaram que eleitores de Lula concentraram sua atenção na contagem da imagem de Bolsonaro, como exigia a tarefa. Já os de Bolsonaro demonstraram picos tanto ao ver Lula quanto Bolsonaro, o que sugere uma resposta mais emocional.

"É como se o eleitor de Lula mantivesse o foco na tarefa, enquanto o eleitor de Bolsonaro tivesse uma reação emocional mais intensa a ambos os estímulos. Isso sugere que o eleitor bolsonarista reage de forma mais emocional, demonstrando um vínculo maior com os estímulos no nível emocional", disse Margarete.

Para a pesquisadora, esse padrão pode indicar que, diante do grande volume de informações disponíveis, eleitores bolsonaristas absorvem os conteúdos de maneira menos completa, pois não dedicam a mesma atenção ao contexto geral.

A segunda e a terceira tarefas seguiram o modelo de IRAP (Implicit Relational Assessment Procedure), um teste que mede associações implícitas. No primeiro, os nomes "Lula" e "Bolsonaro" apareciam na tela, seguidos por três fotos de cada um. O participante deveria indicar se a imagem correspondia ao nome exibido, escolhendo entre "Igual" ou "Diferente".

No segundo teste, fotos de Lula e de Bolsonaro serviam de referência, acompanhadas por palavras como "honesto" ou "desonesto", "trabalhador" ou "preguiçoso". O participante precisava dizer se a característica combinava ou não com a imagem mostrada. Nos dois testes, o tempo de resposta dos eleitores de Bolsonaro também revelou nível maior de emoção na execução da tarefa em comparação com os eleitores de Lula.

CONVICÇÕES. A pesquisa apontou ainda que a polarização é reforçada não apenas pelo discurso político, mas por processos psicológicos profundos. Margarete destacou que um dos fatores que intensificam essa divisão é o reforço dentro das bolhas ideológicas. "Os grupos vão se reunindo em bolhas que fazem com que eles se sintam emocionalmente abraçados e mais fortalecidos."

Experimento
A atividade cerebral dos participantes da pesquisa foi monitorada por meio de eletroencefalograma

Esse mecanismo dificulta a aceitação de novos argumentos e reforça convicções, independentemente da veracidade. Esse efeito, disse a pesquisadora, se conecta ao conceito conhecido como polarização afetiva, no qual o antagonismo entre grupos políticos não se limita a diferenças programáticas e estruturais, mas transborda para o cotidiano, influenciando desde interações sociais até hábitos de consumo.

Se a polarização política no Brasil tem um componente emocional intenso, a questão que surge é: há saída? Na avaliação dos pesquisadores, a

DIEGO CORTEZZI PEDRAS/DIVULGAÇÃO



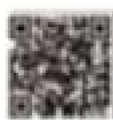
Pesquisa da UFMG; embate político reforçado por processos psicológicos

⊖ única maneira de reduzir essa escalada é por meio de iniciativas que estimulem o diálogo e impeçam a radicalização nessas bolhas ideológicas.

"Quanto mais rechaçamos o diferente, mais ele se distancia e se fortalece dentro de sua bolha", afirmou Margarete. "Se o ambiente permitir que as pessoas expressem opiniões sem serem ridicularizadas, há mais chances de que elas reconsiderem posições."

REDES. Outra estratégia sugerida é o combate sistemático à desinformação, incluindo a regulamentação das redes sociais. Para Cortezzi, as fake news são fator determinante para a manutenção da polarização, já que reforçam narrativas que alimentam o medo e intensificam a hostilidade entre os grupos opostos.

"Quando há um controle maior sobre a disseminação de informações falsas, você reduz o impacto das redes de desinformação e enfraquece a crença em narrativas extremas", disse o pesquisador, ao deixar um alerta: se a política continuar sendo movida por emoções extremas, o diálogo se tornará impossível; e, sem diálogo, a democracia perde seu principal alicerce. ●



NA WEB
Estadão 150 Anos: acesse o conteúdo especial www.estadao.com.br)

'Polarização oferece um espelho distorcido dos reais problemas'

ENTREVISTA

Rodrigo Nunes
Professor da Universidade de Essex (Reino Unido) e da PUC-Rio

BIANCA GOMES
SÃO PAULO
GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

A polarização do sistema político oferece um espelho distorcido dos reais problemas e oposições que marcam a sociedade, avalia Rodrigo Nunes, professor de Teoria Política na Universidade de Essex, no Reino Unido, e autor de *Do Transe à Vertigem: Ensaios sobre bolsonarismo e um mundo em transição*. Em entrevista ao **Estadão**, ele chamou atenção para o crescimento do absenteísmo no mundo e o descompasso entre as opções oferecidas pelo sistema eleitoral e as preocupações da população.

"O apoio a (*Donald*) Trump não cresceu significativamente de 2016 para cá. O que aconteceu foi que os eleitores do Partido Democrata não eram suficientemente entusiasmados por aquilo que Hillary Clinton e Kamala Harris representavam", disse Nunes, que também leciona na PUC-Rio e é autor de *Nem Vertical Nem Horizontal: Uma teoria da organização política*.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

O que o senhor tem refletido sobre o fenômeno da polarização? Trata-se de um processo mais amplo ou algo da nossa política atual?

A primeira questão é se estamos falando de oposições que existem no interior do sistema político ou de oposições que existem no interior da sociedade. Vivemos em tempos que tendem à polarização, mas eu não diria que, por exemplo, a oposição entre PT e extrema direita oferece a representação mais adequada das verdadeiras polarizações que existem no mundo hoje.

Como assim?

A polarização no sistema político oferece um espelho distorcido dos reais problemas e das reais oposições. As grandes questões hoje são a concentração de poder econômico, de que segue a concentração de poder político e a crise ecológica. (*A oposição*) É entre os poucos que se beneficiam e uma massa crescente de excluídos de um sistema e um mundo em que cabe cada vez menos gente. O que se vê no debate político brasileiro e internacional não reflete em nada esses grandes problemas de fundo. É um espelho assimétrico, porque um dos polos é ousado nesse processo de acelerar a desintegração social em benefício dos poucos, e o outro polo vai a reboque, sem capacidade de propor as próprias iniciativas.

Há alguma característica diferente da polarização no Brasil em relação ao que se tem em outros países?

Houve um momento em que sim. O PT é um partido que nasce na contramão da história. É um partido de massas, criado num momento em que os grandes partidos desse tipo estão em decadência na maior parte do mundo. Mesmo que o PT estivesse nessa trajetória de se deslocar ao centro do restante da esquerda global, ele ainda se apresentava como um partido mais radical do que quase qualquer grande partido de esquerda no Ocidente. Na última década, enquanto a esquerda no mundo continuou a caminhar para o centro, a direita caminha cada vez mais para a extrema direita. E o terceiro governo Lula demonstra não haver mais muito elã transformador no interior do PT. Significa que a gente não está diante de uma polarização (*normal*), mas de uma extremamente assimétrica, porque temos uma extrema direita cada vez mais radical, e uma centro-esquerda que joga apenas na defesa.

Quais os prejuízos de uma política concentrada em dois polos no Brasil?

A resposta mais comum é dizer que a polarização é um problema porque as boas soluções estão sempre no centro, na conciliação. Penso de outra maneira. À medida que uma polarização que não reflete as reais oposições existentes na sociedade se congela, o que desaparece não é o bom senso, mas a possibilidade de dar as respostas necessárias.

Se Lula e Bolsonaro não conseguem representar essas reais polarizações da sociedade, por que eles parecem ser as duas únicas opções para se votar?

Uma resposta possível é dizer que a política não é apenas um canal de transmissão de desejos da sociedade, mas ela reorganiza os desejos da sociedade. Um exemplo é a questão do conservadorismo moral, dos costumes. O que isso muda na vida do trabalhador que acorda cedo, pega transporte público lotado, dorme pouco e não tem opções de lazer? Nada. Mas, num momento de forte polarização, a construção de identidades cada vez mais consolidadas, que se definem por oposição uma à outra, cada uma delas abraça aquilo que a outra exclui, e isso reorganiza aquilo que as pessoas sentem, desejam e acham ser prioritário.

DIVULGAÇÃO



Então essa guerra cultural tem força?

Tem. Existe uma confusão muito grande quando se fala em guerra cultural. Não se trata de cultura, trata-se de política. A guerra cultural é a política continuada por outros meios, e é uma solução que funciona muito bem, especialmente para a direita.

Por que é a extrema direita que cresce, que consegue mobilizar mais?

Não é toda a verdade dizer que a extrema direita está crescendo. O que a gente tem visto no mundo é o crescimento do absenteísmo: um descompasso muito grande entre as duas opções que são oferecidas pelo sistema eleitoral e aquilo que realmente preocupa a população. O apoio a Trump não cresceu significativamente de 2016 para cá. O que aconteceu foi que os eleitores do Partido Democrata não eram suficientemente entusiasmados por aquilo que Hillary Clinton e Kamala Harris representavam.

Vê espaço para o centro se viabilizar eleitoralmente?

Do mítico centro liberal brasileiro pode-se dizer aquilo que Gandhi disse da civilização ocidental: seria uma ótima ideia. Na prática, ele existiu em pouquíssimos momentos da história brasileira, em momentos em que havia condições materiais para isso e uma disputa interna às elites. Essas condições não existem agora. Qualquer pessoa hoje pregando a razoabilidade e a racionalidade estará pregando para ouvidos pouco dispostos a ouvir.

A esquerda deveria, por exemplo, entrar nessa guerra cultural e radicalizar?

A grande dificuldade para alguém que se encontra diante de uma política de polarização assimétrica bem-sucedida é justamente esse dilema. Ou você aceita os termos em que o outro está pautando o debate – e aí admite que o outro conseguiu pautar o debate – ou você tenta procurar pautar o debate nos seus próprios termos. O problema é que há muito tempo, diante dessa polarização assimétrica, a resposta da esquerda é tentar oferecer a mesma coisa que a direita oferece. Mas para que diabos você precisa existir se o que vai passar a fazer é copiar o adversário? O problema é que a verdadeira política se faz a partir daquilo que você acredita serem princípios que são inegociáveis. E toda a arte da política está em você ser capaz de construir no desejo dos outros, no pensamento dos outros, uma convergência com aquilo que você acredita serem esses princípios inegociáveis. Aí, portanto, está a dificuldade.

A gente olha pesquisas e assusta o índice de confiança muito baixo nas instituições. O que explica isso?

Talvez seja a crise da democracia por excelência. A crise da democracia é o risco inerente de corrupção da democracia, em que a corrupção não quer dizer desvio de dinheiro público. Trata-se do descolamento das instituições, da participação e da representação efetiva das necessidades e das vontades das pessoas. As pessoas deixam de acreditar nas instituições. E a gente está vivendo há mais de uma década no interior de um momento histórico que é aberto justamente pelo episódio mais escandaloso de falta de responsividade institucional, que foi a crise financeira de 2008. Aquela injeção gigantesca de trilhões de dólares no mundo todo serve para salvar os bancos e repassar a conta às populações. Não é à toa que um dos slogans do início da década passada, que é quando começam movimentos de resposta a esse episódio, é: "Não nos representam".

Vê sinal de que alguma instituição esteja se movendo para resgatar a confiança?

A gente Teve Primavera Árabe, Occupy Wall Street, 15M, Junho de 2013, Black Lives Matter. Talvez esses movimentos apareçam de maneira cada vez mais desesperada justamente porque têm dificuldade de encontrar interlocutores nas instituições, na política eleitoral. ●

Eufrázio



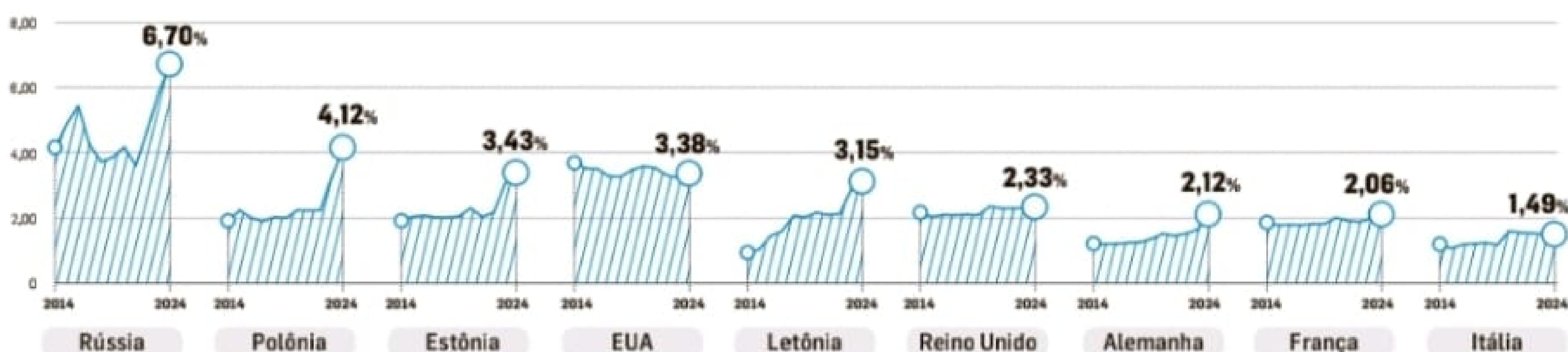
A guerra de Putin

Aumento dos gastos militares da Rússia eleva pressão sobre Europa

Investimentos saltam 40% em um ano, chegam a 6,7% do PIB e superam o de todos europeus combinados; EUA cobram mais da Otan, mas se aproximam de rival histórico

RÚSSIA X OTAN

Gastos em defesa com relação ao PIB; investimento russo dispara com guerra na Ucrânia



FONTES: SIPRI, BANCO MUNDIAL, OTAN E IISS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

JÉSSICA PETROVNA

A Europa soou o alarme. Com o apoio dos Estados Unidos cada vez mais incerto, o outro lado do Atlântico Norte tem urgência em garantir a própria segurança, mas vai precisar de muito para se recuperar na corrida das armas. O Kremlin colocou tanto dinheiro em sua máquina de guerra no último ano que os gastos militares da Rússia agora superam todos os países europeus combinados.

Os números colocam ainda mais pressão sobre a Europa. Seus líderes, escanteados por Donald Trump, pretendem investir bilhões de dólares em rearmamento, mas, até aqui, os esforços têm sido insuficientes para fazer frente à Rússia.

Em um ano, os gastos militares russos saltaram 40% e chegaram a quase US$ 146 bilhões, ou 6,7% do PIB. Se calculados com base na paridade do poder de compra, os investimentos somam US$ 461 bilhões, acima dos US$ 457 bilhões que a Europa investe em Defesa, segundo o Balanço Militar do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS, na sigla em inglês).

O salto reflete a mobilização para a guerra de Vladimir Putin, mas é resultado de investimentos militares que começaram muito antes do avanço sobre a Ucrânia. "Vimos a Rússia empreender um programa maciço de modernização militar após os eventos na Georgia, em 2008", lembra Catherine Sendak, diretora do programa de Defesa e Segurança Transatlântica no Centro de Análise de Políticas Europeias.

"Após a invasão da Ucrânia, vimos a Rússia se concentrar na indústria militar, na produção de munições também para repor as perdas em campo de batalha. Há enormes investimentos em suas capacidades militares. Isso é parte do alerta para Europa", afirma.

"A ameaça russa está aqui e afeta os países da Europa, nos afeta", disse o presidente Emmanuel Macron no discurso em que sugeriu usar a dissuasão nuclear da França para toda Europa. "Essa agressão parece não conhecer fronteiras. Quem pode acreditar que a Rússia vai parar na Ucrânia?".

Com Trump na Casa Branca, o principal aliado da Europa, os Estados Unidos, dão sinais de aproximação com seu antigo adversário, a Rússia.

"A Otan funciona, em grande medida, pela expectativa de que a cláusula de defesa mútua – o ataque a um é o ataque a todos – será garantida. Esse pilar está maculado com a expectativa de que os EUA não mais o cumpririam", diz Augusto Teixeira, coordenador do Grupo de Pesquisa em Estudos Estratégicos e Segurança Internacional (GEESI-UFPB).

Trump disse repetidas vezes que, para contar com a proteção dos EUA, a Otan terá de pagar a conta. Dos 32 aliados, só 10 cumpriam a meta de investir pelo menos 2% do PIB em Defesa até 2023. Em 2024, 23 atingiram esse objetivo. Parece não ser suficiente. Os EUA pressionam para que o gasto seja de 5% do PIB.

REPRODUÇÃO/FACEBOOK CEPA



"Vimos a Rússia empreender um programa maciço de modernização militar após os eventos na Georgia, em 2008"

Catherine Sendak
Diretora do programa de Defesa e Segurança Transatlântica no Centro de Análise de Políticas Europeias

"O grande problema é que, em matéria de segurança, não dá para improvisar", diz Sandro Teixeira, professor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. "Para comprar tanques, blindados, mísseis, foguetes, é preciso mandar produzir. E boa parte dos equipamentos em estoque estão sendo enviados para Ucrânia. A Europa está no seu pior momento e é culpada por estar nessa situação. Todo mundo viu, mesmo antes da guerra, que os gastos militares da Rússia estavam crescendo."

As ações das indústrias de Defesa da Europa dispararam neste mês com a concordância dos 27 países da União Europeia com o plano "ReArm Europe", que prevê € 800 bilhões em gastos militares.

O futuro chanceler da Alemanha, Friedrich Merz, aprovou no Parlamento a mudança do dispositivo da Constituição que limita os empréstimos a 0,35% do PIB. A ideia é isentar gastos militares do freio da dívida para aumentar os investimentos em defesa.

As economias europeias, porém, estão pressionadas: 17 países ultrapassaram os parâmetros do bloco de dívida e déficit, segundo o Fundo Monetário Internacional. "O aumento dos gastos em defesa tem potencial para pressionar a inflação, mas também altera a composição das despesas do Estado, o que pode levar à pressão popular pela manutenção das políticas públicas e do estado de bem-estar social europeu. É o dilema armas ou manteiga", diz Augusto Teixeira.

SEM LIMITES? A enorme produção da indústria bélica russa se explica, em partes, pela reposição das perdas em campo de batalha. E são muitas. O Balanço Militar do IISS estima que a Rússia perdeu, desde o começo da guerra, 14 mil carros de combate.

Até aqui, o modelo soviético de produção em larga escala tem conseguido manter a superioridade russa numa guerra de atrito. "É a 1ª Guerra combinada com a tecnologia do século 21. É um conflito que combina trincheiras e drones", diz Catherine Sendak.

Esse esforço tem efeitos. Para manter as tropas, a venda de armas para outros países despencou e a Rússia perdeu o posto de segunda maior exportadora de armas no mundo.

Cobrança
Trump disse várias vezes que, para contar com a proteção dos EUA, a Otan terá que pagar a conta

"As exportações garantem não só as receitas para sustentar as empresas, que agora contam com elevados benefícios do Estado, mas também a pesquisa, o desenvolvimento, a participação no mercado internacional e, obviamente, a competição com os EUA", afirma Augusto Teixeira.

"Uma coisa é ser bancado pela demanda do Estado e essencialmente prover armas para a guerra em curso. Outra é ter uma indústria de defesa com exportações, que seguem os parâmetros internacionais de qualidade e pressionam por inovação. A exportação de armas não é uma exportação apenas de tecnologia, mas também de influência política." ●

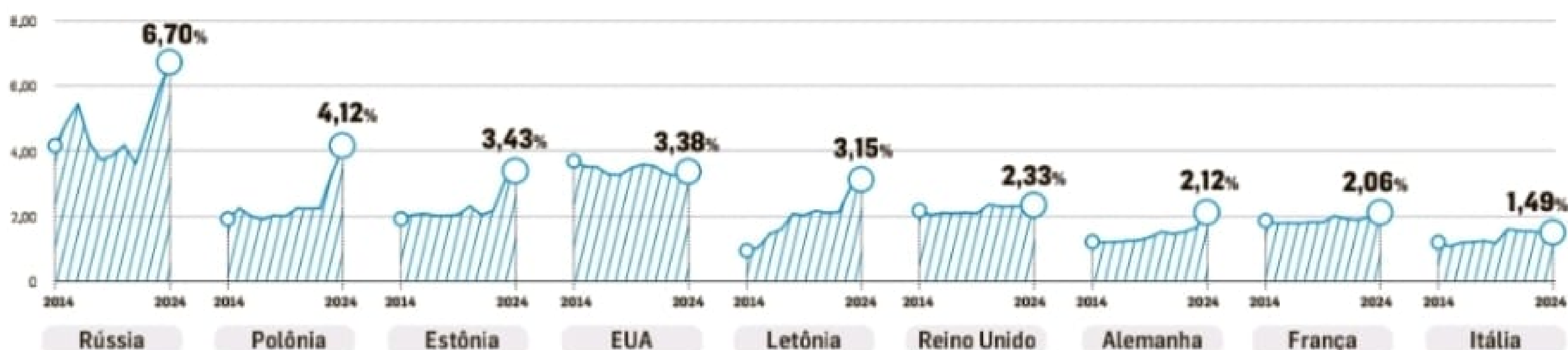
A guerra de Putin

Aumento dos gastos militares da Rússia eleva pressão sobre Europa

Investimentos saltam 40% em um ano, chegam a 6,7% do PIB e superam o de todos europeus combinados; EUA cobram mais da Otan, mas se aproximam de rival histórico

RÚSSIA X OTAN

Gastos em defesa com relação ao PIB; investimento russo dispara com guerra na Ucrânia



FONTES: SIPRI, BANCO MUNDIAL, OTAN E IISS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

JÉSSICA PETROVNA

A Europa soou o alarme. Com o apoio dos Estados Unidos cada vez mais incerto, o outro lado do Atlântico Norte tem urgência em garantir a própria segurança, mas vai precisar de muito para se recuperar na corrida das armas. O Kremlin colocou tanto dinheiro em sua máquina de guerra no último ano que os gastos militares da Rússia agora superam todos os países europeus combinados.

Os números colocam ainda mais pressão sobre a Europa. Seus líderes, escanteados por Donald Trump, pretendem investir bilhões de dólares em rearmamento, mas, até aqui, os esforços têm sido insuficientes para fazer frente à Rússia.

Em um ano, os gastos militares russos saltaram 40% e chegaram a quase US$ 146 bilhões, ou 6,7% do PIB. Se calculados com base na paridade do poder de compra, os investimentos somam US$ 461 bilhões, acima dos US$ 457 bilhões que a Europa investe em Defesa, segundo o Balanço Militar do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS, na sigla em inglês).

O salto reflete a mobilização para a guerra de Vladimir Putin, mas é resultado de investimentos militares que começaram muito antes do avanço sobre a Ucrânia. "Vimos a Rússia empreender um programa maciço de modernização militar após os eventos na Georgia, em 2008 ",lembra Catherine Sendak, diretora do programa de Defesa e Segurança Transatlântica no Centro de Análise de Políticas Europeias.

"Após a invasão da Ucrânia, vimos a Rússia se concentrar na indústria militar, na produção de munições também para repor as perdas em campo de batalha. Há enormes investimentos em suas capacidades militares. Isso é parte do alerta para Europa", afirma.

"A ameaça russa está aqui e afeta os países da Europa, nos afeta", disse o presidente Emmanuel Macron no discurso em que sugeriu usar a dissuasão nuclear da França para toda Europa. "Essa agressão parece não conhecer fronteiras. Quem pode acreditar que a Rússia vai parar na Ucrânia?".

Com Trump na Casa Branca, o principal aliado da Europa, os Estados Unidos, dão sinais de aproximação com seu antigo adversário, a Rússia.

"A Otan funciona, em grande medida, pela expectativa de que a cláusula de defesa mútua – o ataque a um é o ataque a todos – será garantida. Esse pilar está maculado com a expectativa de que os EUA não mais o cumpririam", diz Augusto Teixeira, coordenador do Grupo de Pesquisa em Estudos Estratégicos e Segurança Internacional (GEESI-UFPB).

Trump disse repetidas vezes que, para contar com a proteção dos EUA, a Otan terá de pagar a conta. Dos 32 aliados, só 10 cumpriam a meta de investir pelo menos 2% do PIB em Defesa até 2023. Em 2024, 23 atingiram esse objetivo. Parece não ser suficiente. Os EUA pressionam para que o gasto seja de 5% do PIB.

REPRODUÇÃO/FACEBOOK CEPA



"Vimos a Rússia empreender um programa maciço de modernização militar após os eventos na Georgia, em 2008"

Catherine Sendak
Diretora do programa de Defesa e Segurança Transatlântica no Centro de Análise de Políticas Europeias

"O grande problema é que, em matéria de segurança, não dá para improvisar", diz Sandro Teixeira, professor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. "Para comprar tanques, blindados, mísseis, foguetes, é preciso mandar produzir. E boa parte dos equipamentos em estoque estão sendo enviados para Ucrânia. A Europa está no seu pior momento e é culpada por estar nessa situação. Todo mundo viu, mesmo antes da guerra, que os gastos militares da Rússia estavam crescendo."

As ações das indústrias de Defesa da Europa dispararam neste mês com a concordância dos 27 países da União Europeia com o plano "ReArm Europe", que prevê € 800 bilhões em gastos militares.

O futuro chanceler da Alemanha, Friedrich Merz, aprovou no Parlamento a mudança do dispositivo da Constituição que limita os empréstimos a 0,35% do PIB. A ideia é isentar gastos militares do freio da dívida para aumentar os investimentos em defesa.

As economias europeias, porém, estão pressionadas: 17 países ultrapassaram os parâmetros do bloco de dívida e déficit, segundo o Fundo Monetário Internacional. "O aumento dos gastos em defesa tem potencial para pressionar a inflação, mas também altera a composição das despesas do Estado, o que pode levar à pressão popular pela manutenção das políticas públicas e do estado de bem-estar social europeu. É o dilema armas ou manteiga", diz Augusto Teixeira.

SEM LIMITES? A enorme produção da indústria bélica russa se explica, em partes, pela reposição das perdas em campo de batalha. E são muitas. O Balanço Militar do IISS estima que a Rússia perdeu, desde o começo da guerra, 14 mil carros de combate.

Até aqui, o modelo soviético de produção em larga escala tem conseguido manter a superioridade russa numa guerra de atrito. "É a 1ª Guerra combinada com a tecnologia do século 21. É um conflito que combina trincheiras e drones", diz Catherine Sendak.

Esse esforço tem efeitos. Para manter as tropas, a venda de armas para outros países despencou e a Rússia perdeu o posto de segunda maior exportadora de armas no mundo.

Cobrança

Trump disse várias vezes que, para contar com a proteção dos EUA, a Otan terá que pagar a conta

"As exportações garantem não só as receitas para sustentar as empresas, que agora contam com elevados benefícios do Estado, mas também a pesquisa, o desenvolvimento, a participação no mercado internacional e, obviamente, a competição com os EUA", afirma Augusto Teixeira.

"Uma coisa é ser bancado pela demanda do Estado e essencialmente prover armas para a guerra em curso. Outra é ter uma indústria de defesa com exportações, que seguem os parâmetros internacionais de qualidade e pressionam por inovação. A exportação de armas não é uma exportação apenas de tecnologia, mas também de influência política." ●

Política de Imigração

Brasileiro barrado pelos EUA é especialista em IA e viajou para Taiwan

Rodrigo Nogueira participaria de conferência na Universidade Harvard, mas teve visto negado

BRUNO ROMANI
BRUNA ARIMATHEA

Um dos principais nomes da inteligência artificial (IA) do Brasil, Rodrigo Nogueira se tornou uma referência no País após anos de pesquisa em grandes modelos de linguagem (LLM) e desenvolvimento e ajustes de IAs focadas no português brasileiro.

Nogueira diz acreditar que foi justamente sua área de atuação, que se tornou um campo de disputa global entre as principais potências, e uma viagem que fez para a ilha de Taiwan em 2023 – um dos mais importantes polos da indústria tecnológica do mundo e reivindicada pela China – que explicariam o fato de ter seu visto negado para entrar nos EUA, onde daria uma palestra na Universidade Harvard.

Procurados pelo **Estadão**, a embaixada americana no Brasil e o Consulado dos EUA em São Paulo disseram que não comentam o caso.

"Eu fiz a entrevista no consulado em São Paulo no dia 27 de fevereiro. Estava tudo normal até que eu falei que trabalhava com inteligência artificial. Então, naquele momento, tudo mudou. Parece que chegou uma nuvem de chuva na conversa", conta ele ao **Estadão**. "Contei que trabalhava com chatbots e que a maioria dos meus clientes são brasileiros. Também precisei explicar sobre uma viagem que fiz a Taiwan, em 2023, onde participei da conferência Sigir, focada em buscas", conta o brasileiro, que fundou a startup Maritaca AI, especializada em modelos de linguagem, como ChatGPT.

DOUTORADO. Ele diz que o visto foi aprovado, mas no dia seguinte recebeu uma comunicação do consulado exigindo o motivo da viagem para Taiwan e a pesquisa realizada na Universidade de Nova York. Nogueira morou seis anos nos EUA, cinco dos quais fez doutorado na instituição americana, atuando no mesmo laboratório cujo nome mais famoso é o do francês Yann LeCun, um dos principais nomes da história da IA, ganhador em 2018 do Prêmio Turing (o "Nobel da Computação").

MARITACA AI/DIVULGAÇÃO



Rodrigo Nogueira morou nos EUA por seis anos

Nogueira conta que no dia 12 recebeu uma comunicação que afirma que teve o visto negado e não poderia se candidatar a um novo pelos próximos 12 meses.

Com isso, o pesquisador não poderá comparecer ao Painel Inteligência Artificial no Brasil, organizado em Harvard por professores brasileiros na instituição americana e apoiado pelo Centro de Desenvolvimento Internacional de Harvard, Centro de Pesquisa em Computação e Sociedade de Harvard, Weatherhead Center for International Affairs, Harvard Data Science Initiative e Consulado Geral do Brasil em Boston. A reportagem entrou em contato com os organizadores do evento, mas não teve resposta.

"Eles transferiram o evento para um formato online, mas estou pensando em não participar em protesto", diz ele. Nogueira, que já teve visto de estudante e de turismo e negócios, conta que questões financeiras, por exemplo, não tomaram a atenção no processo. "Isso é algo comum, né? Mas o que gerou foco foi minha atuação em IA e a viagem para Taiwan", diz ele.

"Se eu trabalhasse com marketing, por exemplo, e tivesse ido a Taiwan, não haveria problema. Mas a viagem mais a atuação em IA pode ter pesado", diz. Ele também atribui a algumas postagens que faz no LinkedIn. Nogueira é um grande defensor de que o Brasil tenha a sua própria infraestrutura para desenvolver IA para não depender de outras nações. "O que era uma coisa técnica, virou política", diz ele. Em 2024, ele defendeu a ideia em artigo para o **Estadão**.

FRANCÊS BARRADO. A situação de Nogueira não é inédita nas últimas semanas. No dia 19, o jornal francês *Le Monde* noticiou que um pesquisador francês especializado em espaço teve sua entrada negada nos EUA onde estava a caminho de uma conferência em Houston, Texas, no dia 9. Agentes da Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA o selecionaram para uma revista mais abrangente. A agência France Press afirma que ele teve os eletrônicos confiscados. Em seguida, o cientista foi acusado de "abrigar mensagens de ódio e conspiratórias" por ter publicado críticas ao presidente americano, Donald Trump. Agentes de imigração disseram que o conteúdo "poderia ser qualificado como terrorismo".

Segundo a agência de notícias, ele foi enviado de volta à Europa no dia seguinte e passou a ser alvo de uma investigação do FBI, que já foi arquivada.

Eletrônicos confiscados
Pesquisador francês foi barrado e acusado de 'abrigar mensagens de ódio' a Donald Trump

Philippe Baptiste, ministro de Ensino Superior e Pesquisa da França, mostrou preocupação em uma declaração. "A liberdade de opinião, a pesquisa livre e a liberdade acadêmica são valores que continuaremos a defender com orgulho. Defenderei o direito de todos os pesquisadores franceses, respeitando a lei", disse ele.

LeCun também expressou preocupação em publicação no LinkedIn: "Ao fazer uma busca aleatória em seu telefone e laptop, os agentes encontraram mensagens nas quais ele expressava oposição às políticas científicas de Trump. Não se trata apenas de uma violação da liberdade de expressão, mas também de uma violação da privacidade", disse. ●

Modelo criado pelo pesquisador foi baixado 10 milhões de vezes

Rodrigo Nogueira é fundador da startup Maritaca AI, especializada em modelos de linguagem, como ChatGPT. Nascido em Itapira (SP), Nogueira, hoje com 38 anos, se formou em engenharia elétrica e eletrônica pela Unicamp, com mestrado em engenharia da computação pela mesma universidade. Em 2014, o pesquisador iniciou o doutorado na Universidade de Nova York (NYU), ainda com foco em engenharia da computação.

Durante o período de 2014 a 2019, Nogueira teve como orientador Kyunghyun Cho, um dos criadores do "mecanismo de atenção", um dos pilares para a criação do Transformer, arquitetura revolucionária da IA que deu origem ao ChatGPT, da OpenAI. Nessa época, o brasileiro criou o Bertinbal, um modelo de IA focado em português e criado sobre o BERT, grande modelo de linguagem do Google que foi padrão na indústria durante muitos anos. O pesquisador disponibilizou publicamente o Bertinbau, baixado 10 milhões de vezes na plataforma HuggingFace.

EM PORTUGUÊS. Nogueira passou a experimentar com treinamento especializado de IAs ainda em 2020, quando voltou do doutorado nos EUA. Dois anos depois, ele conheceu o GPT 3.5, primeiro "cérebro" do ChatGPT, nove meses antes de a ferramenta da OpenAI se tornar pública. Nesse momento, ele viu a materialização de uma crença: textos produzidos por IA seriam o futuro – e ele só precisava garantir modelos fluentes em português. Usando um crédito de US$ 1 milhão do Google para serviços em nuvem, ele passou a aprimorar com os chips especializados da empresa (chamados de TPUs) o Llama 1, um modelo de código aberto da Meta.

O resultado foi o Sabiá, um modelo especializado em português com 65 bilhões de parâmetros, representações matemáticas de conexões entre palavras. Colocado em diferentes provas comparativas com outras IAs, o Sabiá teve performance inferior apenas ao GPT-4.

Fundada em Campinas em outubro de 2022, a Maritaca acredita no treinamento para idiomas específicos de grandes modelos de linguagem (LLM), uma abordagem diferente da OpenAI, que cria seus modelos de forma mais generalista, com material disponível na internet. A ideia é tornar acessíveis esses modelos para aplicações comerciais por meio de APIs. ● BR e BA

psd 55
mulher
O partido que entende que lugar de mulher é na política.
Filie-se e participe do PSD Mulher
www.psdmulher.org.br
psd mulher

Mídia

A voz que Stalin, Mao e Khomeini tentaram calar, mas só Trump conseguiu

Rádio que fez sua 1ª transmissão há 83 anos e se tornou símbolo da liberdade saiu do ar por pressão do atual governo

DANA MILBANK
THE WASHINGTON POST



ALEX WONG/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/AFP

'Uma imprensa livre é importante', diz a propaganda do Voz da América, em Washington, nos EUA

A Voz da América entrou no ar oito semanas após Pearl Harbor. "Nós trazemos a vocês vozes da América," disse o jornalista William Harlan Hale, em alemão, em 1º de fevereiro de 1942, na primeira transmissão. "Hoje, e diariamente a partir de agora, falaremos com vocês sobre a América e a guerra. As notícias podem ser boas para nós. As notícias podem ser ruins. Mas diremos a vocês a verdade."

Desde então, a Voice of America (VOA) tem sido a voz da liberdade pelo globo, força constante combatendo o totalitarismo durante a 2.ª Guerra, a Guerra Fria e décadas seguintes.

Adolf Hitler não conseguiu silenciá-la. Joseph Stalin e seus sucessores, até Vladimir Putin, não conseguiram silenciá-la. Mao Tsé-Tung e seus sucessores, até Xi Jinping, não conseguiram silenciá-la. Ruhollah Khomeini e os aiatolás não conseguiram silenciá-la.

Mas Donald Trump acaba de silenciar a voz da liberdade. Pela primeira vez desde 1942, a Voice of America foi retirada do ar, depois que Trump colocou praticamente todos os seus 1,3 mil funcionários em licença. O governo também fechou os veículos irmãos da VOA, a Rádio Europa Livre/Rádio Liberdade e a Rádio Ásia Livre.

Os autocratas do mundo estão pulando de alegria. "O assim chamado 'farol da liberdade', a Voice of America, agora foi descartada pelo seu próprio governo como um pano sujo", escreveu a mídia internacional do Partido Comunista Chinês, *Global Times*, sobre o fim do que chama de "fábrica de mentiras".

Ela celebrou o silenciamento desta voz única da verdade na China: "Desde difamar os direitos humanos no Xinjiang da China até inflamar disputas no Mar do Sul da China, desde apoiar forças de 'independência de Taiwan' até respaldar arruaceiros de Hong Kong, desde fabricar a narrativa do chamado vírus chinês até promover a alegação da 'superprodução' da China, quase todas as falsidades maliciosas sobre a China têm as impressões digitais da VOA por toda parte". E concordou com a visão de Elon Musk de que a Voice of America é "apenas um bando de pessoas radicais de esquerda falando consigo mesmas".

O propagandista do Partido Comunista da China, Hu Xijin, ex-editor do *Global Times*, chamou o fechamento de "ótima notícia", explicando que "quase todos no país conhecem a Voz da América porque ela é um símbolo icônico da infiltração ideológica americana".

No Irã, onde a VOA é oficialmente proibida como uma "emissora inimiga", a agência de notícias Tabnak, alinhada ao Estado, comemorou: "O governo Trump fecha o meio de comunicação anti-iraniano Voice of America". A VOA, com uma redação de cerca de 100 falantes de farsi, alcançou um total de 9,5 milhões de seguidores nas mídias sociais no Irã, frustrando o regime com notícias 24 horas por dia, 7 dias por semana, transmitidas via satélite e VPNs.

A Rússia também pode comemorar o fim de um veículo de notícias que, no ano passado, foi classificado como uma "organização indesejável" e uma ameaça à sua segurança nacional. Na África e na América Latina, os veículos de propaganda russos e chineses, que têm se expandido, não terão mais suas mentiras contestadas por uma alternativa americana baseada em fatos.

ADEUS 'SOFT POWER'. Combinado com o cancelamento da maior parte da ajuda externa pelo governo Trump, o silenciamento da VOA, que contava com uma audiência semanal de cerca de 360 milhões de pessoas em quase 50 idiomas, sinaliza a rendição completa do "soft power" dos EUA, influência conquistada ao longo de décadas usando outros meios que não a guerra.

Os triunfos da VOA durante esse período foram muitos. Locutores lendários, como Edward R. Murrow e John Chancellor, juntaram-se ao esforço. Willis Conover espalhou o amor pela liberdade americana com suas transmissões de jazz por trás da Cortina de Ferro. A VOA desempenhou um papel fundamental ao manter os estudantes chineses informados durante a revolta da Praça Tiananmen (Praça da Paz Celestial).

> ***"À medida que mais americanos começarem a romper seus casulos de informação e virem um mundo real e uma China multidimensional, as narrativas demonizadoras propagadas pela 'Voice of America' acabarão se tornando motivo de chacota da época"***
>
> **'Global Times'**
> **Jornal controlado pelo Partido Comunista Chinês**

Hoje, figuras célebres dos direitos humanos da China, Mianmar, Tibete, Rússia e outros países trabalham para a VOA porque os jornalistas não podem exercer a profissão livremente em seus países. Na semana passada, dois acusados de serem "pistoleiros contratados pelo governo do Irã" foram a julgamento em Nova York por suposta conspiração para assassinar a jornalista Masih Alinejad, nascida no Irã, jornalista da VOA que tem sido uma defensora declarada dos direitos das mulheres no Irã.

"Talvez você ache difícil de acreditar, mas por simplesmente postar vídeos meus mostrando meu cabelo e incentivando as mulheres no Irã a fazer o mesmo, o regime enviou um homem com uma AK-47 à minha casa no Brooklyn para me matar", publicou Alinejad nas mídias sociais, no dia 11.

Esse é o tipo de herói que Trump está silenciando.

EQUILÍBRIO. Os conservadores se queixam do suposto viés progressista e de esquerda da VOA – embora, como explicou meu colega Max Boot, os casos sejam relativamente insignificantes. Sob o comando de seu atual diretor, Michael Abramowitz, ex-chefe do grupo pró-democracia Freedom House, a VOA vem reestruturando suas operações e combatendo a parcialidade. É possível argumentar que a organização matriz da VOA, a Agência dos EUA para a Mídia Global, é redundante e deve ser reduzida. Mas a VOA custa aos contribuintes apenas US$ 270 milhões por ano, uma maneira excepcionalmente eficiente de promover a liberdade e a influência americana no mundo.

Acredita-se que a China gaste bilhões de dólares somente na África por meio de seus veículos de propaganda CGTN, Xinhua e China Daily. O Irã está supostamente gastando centenas de milhões de dólares por ano em sua propaganda estatal. A Rússia, por meio de veículos de propaganda como RT e Sputnik, faz o mesmo.

Eles competem com a VOA em países repressivos como a Venezuela e o Sudão do Sul – ou pelo menos competiam até que Trump fechou a VOA com uma ordem executiva. A Xinhua tem dezenas de repórteres em Washington; agora, a VOA não tem nenhum.

Na África, onde os Estados Unidos estão competindo economicamente e politicamente por influência, a VOA alcança – ou alcançava – 48 países e é – ou era – uma fonte amplamente confiável, combatendo o extremismo islâmico de grupos terroristas como al-Shabab, Boko Haram e Estado Islâmico.

No Irã, a Voice of America conseguiu dobrar seu público online e aumentar em oito vezes a visualização de vídeos. Na China, a Voice of America informou sobre as tentativas do governo de interferir nas eleições dos EUA, rebateu seus esforços para ocultar as origens da pandemia do coronavírus e combateu outras desinformações chinesas, como a alegação de que os judeus controlam o governo dos EUA.

Mas agora a queridinha do MAGA, Kari Lake, a fracassada candidata ao governo do Arizona e ao Senado dos EUA, nomeada por Trump como "conselheira sênior" da Agência dos EUA para a Mídia Global, diz que a agência é "corrupta", "uma podridão gigante", um "risco à segurança nacional" que está "irremediavelmente quebrada" e "não pode ser recuperada".

Desde sua nomeação, Lake tem dado entrevistas para veículos de extrema direita, como Epoch Times e Newsmax, e para os podcasts de Steve Bannon e Matt Gaetz. Suas postagens no X são um fluxo de ataques partidários e xingamentos – tudo isso enquanto reclama que a Voice of America é partidária e condena a "mídia tradicional".

Suas opiniões ecoam as do Partido Comunista Chinês. "Na era da informação, o monopólio detido por alguns meios de comunicação ocidentais tradicionais está sendo quebrado", comemorou o *Global Times*. "À medida que mais americanos começarem a romper seus casulos de informação e virem um mundo real e uma China multidimensional, as narrativas demonizadoras propagadas pela VOA acabarão se tornando motivo de chacota da época."

Os propagandistas chineses têm muito a ganhar ao silenciar as vozes da verdade e da liberdade. Aparentemente, o mesmo acontece com o governo Trump. ●



Lourival Sant'Anna *carta@lourivalsantanna.com*

As pretensões imperialistas de Trump

Os últimos movimentos de Donald Trump confirmam suas pretensões imperiais: do monarca absolutista que usurpa as prerrogativas dos outros poderes e do colonizador que cobiça as riquezas de outros povos.

Trump invocou na calada da noite do dia 14 a Lei do Estrangeiro Inimigo, para deportar 137 venezuelanos sem o devido processo legal. A lei, de 1798, só pode ser aplicada durante guerras. No dia seguinte, ignorou a ordem do juiz James Boasberg de suspensão das deportações para El Salvador e retorno dos aviões que já tivessem decolado.

O responsável por imigração da Casa Branca, Tom Homan, declarou: "Eu não me importo com o que juízes pensam". Trump postou que o juiz devia sofrer impeachment. Numa rara manifestação pública, o presidente da Suprema Corte, o conservador Robert Smith, qualificou a ideia de "inacreditavelmente perigosa".

Trump decretou o desmantelamento do Departamento de Educação e destinou US$ 4 bilhões de ajuda militar para Israel, decisões que cabem ao Congresso. Estudantes e funcionários estão sendo perseguidos.

As demissões sumárias de funcionários encarregados de fiscalizar o governo estão sendo derrubadas na Justiça. A Suprema Corte suspendeu na sexta-feira a demissão de Hampton Dellinger, diretor do Escritório do Procurador Especial, que recebe denúncias de irregularidades no governo.

> ***Presidente não conseguirá se tornar imperador, mas suas tentativas abalarão democracia dos EUA***

Em fevereiro, Trump aboliu uma lei de Nova York que taxa veículos na hora do rush. A governadora Kathy Hochul disse que o presidente não poderia interferir em lei estadual, e que eles se encontrariam no tribunal. Trump postou: "Aquele que salva seu país não viola nenhuma lei", uma frase atribuída ao imperador Napoleão Bonaparte.

Na sexta-feira, Trump, 47.º presidente dos EUA, anunciou o nome do próximo caça: F-47. Os anteriores foram F-34 e F-35. Nem sempre os aviões seguem a ordem, mas nunca tinha havido um salto desse para homenagear um presidente.

Sua política externa é norteada por planos de colonizar Ucrânia, Faixa de Gaza, Canadá, Groenlândia e Panamá, e deixar que as outras potências imperialistas, China e Rússia, façam o mesmo com seus vizinhos.

Depois de tentar impor à Ucrânia um contrato pelo qual os EUA ficariam com a metade das receitas dos minérios e da infraestrutura do país, agora Trump quer se apropriar da rede de geração e transmissão de energia, enquanto entrega à Rússia as áreas por ela ocupadas.

O presidente não conseguirá se tornar um imperador, mas suas tentativas causarão fraturas na democracia americana e na ordem internacional baseada em regras. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● SÁB. Fareed Zakaria ● DOM. Lourival Sant'Anna

LEILÃO JUDICIAL DE IMÓVEL
TERRENO URBANO EM PERDIZES
OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL DE INVESTIMENTO





ÁREA TOTAL:
1.003,58 M²

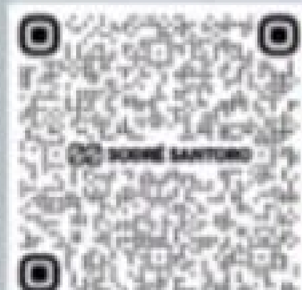
~~1ª PRAÇA~~ ~~LANCE INICIAL: R$7.381.373,00~~
~~05/03 ENCERRAMENTO ÀS 12H~~

2ª PRAÇA LANCE INICIAL: R$4.428.824,00
27/03 ENCERRAMENTO ÀS 12H
40% ABAIXO DA AVALIAÇÃO
SOMENTE ONLINE

DESTINAÇÃO DO IMÓVEL A INCORPORAÇÃO IMOBILIÁRIA PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIO DE USO RESIDENCIAL (CONSTAM DA MATRÍCULA DO IMÓVEL EM R02)

• TERRENO ESTÁ SITUADO EM PERDIZES, UM DOS BAIRROS MAIS TRADICIONAIS DE SÃO PAULO, COM GRANDE POTENCIAL DE VALORIZAÇÃO. A REGIÃO É BEM SERVIDA DE INFRAESTRUTURA, COM FÁCIL ACESSO A IMPORTANTES VIAS DA CIDADE E PROXIMIDADE DE CENTROS COMERCIAIS, EDUCACIONAIS E DE LAZER.

TERRENO URBANO COM ÁREA DE 1.003,58 M², LOCALIZADO À RUA PARIS, SOB OS NºS 644 E 632 E A RUA ALMIR RIBEIRO, NºS 13 E 25, NO 19º SUBDISTRITO DE PERDIZES, SÃO PAULO/SP, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA DO IMÓVEL. MATRÍCULA Nº 131.292, DO 2º CRI DA CAPITAL/SP. CONTRIBUINTES MUNICIPAIS NºS 012.060.0012-0, 012.060.0015-5, 012.060.0016-3 E 012.060.0042-2 PROCESSO: 0003271-08.2023.8.26.0100. 8ª VARA E OFÍCIO CÍVEL DO FORO CENTRAL/SP



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Carolina Laura Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

Estados Unidos

Trump revoga política de trabalho para migrantes

O governo de Donald Trump encerrou na noite da sexta-feira um programa criado pelo governo de Joe Biden que permitia centenas de milhares de imigrantes indocumentados a trabalharem por até dois anos no país.

O programa oferecia aos cidadãos de Cuba, Haiti, Nicarágua e Venezuela a oportunidade de obter rapidamente uma autorização do trabalho, desde que passassem por verificações de segurança e tivessem um patrocinador financeiro. Eles tinham permissão para permanecer por até dois anos, com chance de renovação. Com o fim do programa, terão de sair do país.

O programa foi criado em 2022, inicialmente para venezuelanos, mas foi expandido para os cidadãos dos outros três países no ano seguinte. Até o final de 2024, mais de 500 mil imigrantes haviam entrado nos Estados Unidos por meio da iniciativa.

O término do programa era esperado desde o início do governo Trump. ● NYT

Eufrázio

Oriente Médio

Israel bombardeia Líbano depois de interceptar foguetes na fronteira

Ataques no sul do Líbano deixaram seis mortos, incluindo um menor de idade; autoridades temem retorno da guerra

JERUSALÉM

Israel bombardeou o Líbano ontem após interceptar três foguetes disparados do território vizinho, apesar do cessar-fogo em vigor com a milícia radical xiita Hezbollah. Ao menos seis libaneses foram mortos, segundo a agência de notícias libanesa NNA.

Os bombardeios deixaram cinco pessoas mortas, incluindo uma criança, em Tulin, no sul do país, e um morto em Tiro. Israel afirmou que o ataque foi em resposta aos disparos de foguetes contra seu território, interceptados pelo Exército. O Hezbollah negou estar envolvido com o ataque.

RABIH DAHER / AFP



Imagem mostra fumaça na região de Sejoud, no sul do Líbano, depois de bombardeio israelense

TRÉGUA. Esta é a maior escalada no conflito na fronteira de Israel com o Líbano desde o acordo de cessar-fogo em 27 de novembro, alcançado após uma série de bombardeios em larga escala e uma invasão terrestre de Israel que mataram as principais lideranças do Hezbollah.

Segundo o Exército israelense, foram bombardeados "dezenas de lançadores de foguetes e um centro de comando de onde operavam terroristas do Hezbollah" no sul do Líbano. Os foguetes lançados contra Israel, por sua vez, não foram reivindicados por nenhum grupo.

Em nota, o Hezbollah afirmou que as acusações contra o grupo são uma justificativa de Israel para retomar os ataques contra o território libanês. "As acusações do inimigo israelense se fazem parte dos pretextos para continuar seus ataques contra o Líbano, que não cessaram desde que o cessar-fogo foi anunciado", disse a milícia.

'NOVA GUERRA'. O primeiro-ministro do Líbano, Nawaf Salam, alertou sobre o "risco de que as operações militares sejam retomadas na fronteira sul". "Isso poderia arrastar o Líbano para uma nova guerra, com consequências desastrosas", afirmou em um comunicado.

Cessar-fogo

Ataques acontecem em meio ao acordo de trégua com Hezbollah, em vigor desde novembro

O Exército libanês anunciou que encontrou "três lançadores de foguetes artesanais em uma área ao norte do rio Litani", a cerca de 30 km da fronteira israelense, e "procedeu ao seu desmantelamento".

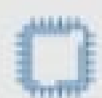
A Força da ONU no Líbano (Unifil), desdobrada no sul do país, expressou em um comunicado a preocupação com uma "possível escalada" da violência. ● AFP

VEM AÍ – 10/ABRIL

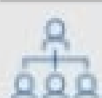
ESTADÃO
Empresas mais 2024

O RANKING APRESENTA AS 1.500 EMPRESAS BRASILEIRAS DE MAIOR DESEMPENHO EM 27 SETORES DA ECONOMIA E DESTACA AS ORGANIZAÇÕES COM AS MELHORES PRÁTICAS DE ESG.

SERÃO PREMIADAS AS 5 MELHORES EMPRESAS EM 4 VERTICAIS:


INOVAÇÃO E TECNOLOGIA


ÉTICA, CIDADANIA E SOCIEDADE


GOVERNANÇA CORPORATIVA


SUSTENTABILIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ANUNCIE E COLOQUE SUA EMPRESA ENTRE AS MELHORES DO ANO.

ESCREVA PARA
publicacoes@estadao.com
E SOLICITE UMA PROPOSTA.



Realização: ESTADÃO 150 · AUSTIN · FIA BUSINESS SCHOOL

Patrocínio: PEPSICO

Oficina mobilidade ESTADÃO

Apresentado por:

bradesco seguros



Tudo o que você
precisa saber sobre
o abastecimento
e a autonomia
do carro elétrico.

Confira no Portal
Oficina Mobilidade



estadaooficinamobilidade.com.br



Bradesco
Seguro
Auto
Especialista no seu carro

Patrocínio: bradesco seguros

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Viabilização: Mobilidade ESTADÃO

Realização: ESTADÃO 150

ENFRENTANDO A **DESINFORMAÇÃO**



Fake news em saúde matam e combate não deve ser simplista

Especialistas veem risco a prevenção e tratamento; médicos e jornalistas precisam ser capacitados

ANDRÉ BERNARDO

Dia desses, o clínico geral Luís Fernando Correia levou um susto ao ler na rede social Bluesky que o governo americano estava disseminando a gripe aviária através de drones. Reação parecida teve a pediatra Isabella Ballalai ao ouvir de uma mãe: "Doutora, qual é a marca de vacina que tem menos metal?". Das muitas "bizarrices" que já leu na internet e ouviu em consultórios, o cirurgião Ben-Hur Ferraz Neto destaca o "detox do fígado".

Quando recebem uma mensagem de origem duvidosa ou leem uma postagem com conteúdo suspeito, Correia, Isabella e Neto verificam a fonte, analisam o teor, conferem a autenticidade. "Médicos sérios explicam os riscos e os benefícios de cada tratamento. É preciso desconfiar de fórmulas mágicas e receitas infalíveis que curam tudo e não têm efeitos colaterais", diz Ben-Hur.

Mas não é todo mundo que pensa assim. A pesquisa A Global Study on Information Literacy, feita em 2022 com 8.585 pessoas de sete países, incluindo o Brasil, revelou que 43% dos internautas não checam a data da publicação, consultam agências de checagem ou pesquisam outras fontes quando veem algo suspeito na internet – simplesmente passam adiante. Muitas vezes descobrem, dias depois, que a notícia compartilhada é falsa.

É assim que nasce uma infodemia. "O pânico leva as pessoas a compartilharem informações", diz Isabella, diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). "Muitas não são verdadeiras."

No começo da pandemia de covid-19, a Unesco, braço da Organização das Nações Unidas (ONU), criou outro termo: desinfodemia. Toda informação falsa criada para enganar quem a lê, vê ou ouve.

> **'Mãe das fake news'**
> **Em 1998, uma pesquisa relacionou autismo com a vacina tríplice viral; em 2004, foi desmentida**

"Fuja dos influenciadores. Eles dão respostas fáceis para problemas complexos", adverte Correia. "Fake news levam a decisões erradas e, em alguns casos, até a morte."

A "mãe de todas as fake news", nas palavras do pediatra Daniel Becker, partiu de um médico: o inglês Andrew Wakefield. Em 1998, ele publicou um artigo na revista *The Lancet* sugerindo, a partir de um estudo com 12 crianças, a suposta relação entre a vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e o autismo.

Em 2004, o jornalista Brian Deer escreveu uma matéria no *The Sunday Times* desmascarando a fraude: Wakefield havia manipulado os dados por interesses próprios.

VACINAS SÃO O MAIOR ALVO. São tantas mentiras sobre vacinas que o Instituto Butantan, o maior produtor de vacinas da América Latina, criou uma página onde mostra o que é falso: são 97 fakes para 49 fatos.

Não à toa, notícias falsas têm 70% mais chances de viralizar do que as verdadeiras. É o que diz o estudo The Science of Fake News, realizado em 2018 pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT).

"A decisão de não vacinar causa não só um dano pessoal, para aquela pessoa ou família, mas para a sociedade como um todo porque aumenta a circulação de doenças já controladas", explica a microbiologista Natalia Pasternak, professora da Universidade de Columbia (EUA) e presidente do Instituto Questão de Ciência (IQC).

Segundo o Observatório da Atenção Primária à Saúde, em 2021 atingimos a menor cobertura vacinal em 20 anos – a média ficou em 52,1% e o País entrou para a lista dos 20 com mais crianças não vacinadas, ocupando o sétimo lugar.

O cenário começou a mudar em 2023, quando o governo federal lançou o Movimento Nacional pela Vacinação. Em dezembro, o Ministério da Saúde divulgou o crescimento na cobertura de 15 das 16 vacinas do calendário infantil – a exceção é a da catapora, por "instabilidade do fornecimento pelos laboratórios fabricantes".

Segundo o Estudo sobre Consciência Vacinal, feito em 2024 com 3 mil pessoas, 90% dos brasileiros reconhecem a importância das vacinas e 72% confiam nelas. Porém, 26% confiam pouco ou não confiam e 21% já deixaram de se vacinar ou vacinar seus filhos por causa de notícias falsas.

Hipertensão e diabete, as duas principais doenças crônicas no País, também têm suas fake news. Uma delas, por exemplo, recomenda a ingestão diária de sal integral diluído em água para reduzir a pressão arterial. Outra diz que diabete é causada por vermes. O influenciador oferece tratamento antiparasitário.

"Apesar de ser menos processado que o refinado, o sal integral contém os mesmos níveis de sódio. Em excesso, pode levar ao agravamento do quadro, com risco de enfarte, derrame e insuficiên-

FICT RIDER/ADOBE STOCK

Pesquisa revela que 43% dos internautas não checam informações quando veem algo suspeito

COVID-19

cia cardíaca", diz a cardiologista Aurora Issa, diretora do Instituto Nacional de Cardiologia (INC)..

O endocrinologista Ruy Lyra, presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), faz coro. "Nos preocupamos com essas notícias falsas porque elas conseguem convencer as pessoas a abandonar o tratamento médico para consumir 'fórmulas milagrosas'. Sem controle, o diabete pode causar cegueira e amputação."

Nem exames escapam. Volta e meia, circula nas redes a falácia de que a mamografia aumenta o risco de câncer de mama. "É preocupante porque a mamografia é o método mais eficaz para rastrear o câncer de mama", afirma o oncologista Gélcio Mendes, do Instituto Nacional de Câncer (Inca).

META. Se o cenário já era ruim, ficou pior no dia 7 de janeiro, com a decisão da Meta de encerrar seu programa de checagem nos EUA. Segundo o fundador e CEO da empresa dona do Facebook, Instagram e WhatsApp, Mark Zuckerberg, o atual sistema tem "muitos erros e censura demais".

"Essa decisão é um desastre", resume o epidemiologista Pedro Hallal, professor da Universidade de Illinois (EUA). "A checagem de fatos ajuda a separar dúvidas legítimas de desinformação criminosa. Questionar os prós e contras de um lockdown durante uma pandemia é uma dúvida legítima. Já sugerir que a vacina da covid-19 pode causar HIV é desinformação criminosa."

Zuckerberg anunciou que suas redes sociais adotarão modelo similar ao da plataforma X, de Elon Musk. Em vez de organizações independentes, serão os próprios usuários que adicionarão notas ou correções em postagens falsas ou enganosas. "O 'Notas da Comunidade' já demonstrou ser suscetível a interesses políticos, ideológicos e econômicos", diz Ana Carolina Monari, doutora em Informação e Comunicação em Saúde pela Fiocruz e pesquisadora de pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Para ela, a saída vai da regulação das plataformas à inteligência artificial. "A IA pode ajudar na detecção de diferentes modalidades de notícias falsas em textos, vídeos e imagens."

Já o psicólogo Daniel Gontijo, doutor em Neurociências pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fala em "alfabetização científica" do ensino básico à pós-graduação. "Quem tem um repertório precário de conhecimento científico se torna uma vítima mais provável de notícias falsas", alerta.

Código Penal
A pena para o charlatanismo é de três meses a um ano de prisão e multa

Isabella e Becker apostam em profilaxia: ela defende campanhas de conscientização no horário nobre; ele enfatiza as agências de verificação. "Temos de chegar à TV", reivindica a pediatra, fazendo alusão ao Estudo sobre Consciência Vacinal. Segundo a pesquisa, 48% da população se informa sobre vacinas e saúde na televisão; em seguida vêm sites e blogs (34%) e redes sociais (28%).

Neto cobra punição. "A sociedade tem a obrigação de denunciar práticas enganosas", afirma o cirurgião. Segundo o artigo 283 do Código Penal, charlatão é quem anuncia cura por meio secreto ou infalível. A pena é de detenção de três meses a um ano e multa.

O leitor em dúvida sobre um boato pode enviar mensagem para o Estadão Verifica pelo WhatsApp ou Telegram. O número é (11) 97683-7490. ●

Brasileiros são especialmente vulneráveis às notícias falsas

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 27/2/2023



Estudos: mais gente passou a acreditar em fake news na pandemia

Fake news sempre existiram. Basta ocorrer uma emergência pública, como guerra, tsunami ou pandemia. Um estudo de 2018, antes da covid-19 – um marco no compartilhamento de notícias falsas – já apontava que 62% da população brasileira acreditava em informações infundadas, colocando o País no topo do ranking das nações onde a desinformação mais prospera. Para o levantamento, o Instituto Ipsos ouviu 19.243 pessoas de 27 países.

Outra pesquisa, mais recente, mostra que a pandemia agravou a situação: o total de brasileiros que admitem já ter acreditado em notícias falsas saltou para 88% em 2022. Essa foi realizada pelo Instituto Locomotiva e contou com a participação de 1.032 pessoas.

Para 12% da população colocar a saúde em risco nem é o mais grave. Pior do que ficar doente ou correr o risco de morrer é eleger maus políticos (26%), destruir a reputação alheia (22%) e espalhar pânico sobre segurança (16%).

Por que os brasileiros acreditam tanto em fake news? Porque não sabem que aquilo é fake news. Se soubessem, talvez não acreditassem, explica Ana Carolina Monari, doutora em Informação e Comunicação em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Para começar, aquele conteúdo, por mais absurdo que seja, concorda com a sua visão de mundo; depois, porque é respaldado por "autoridades" de sua inteira confiança, como médicos, políticos e religiosos. "A desinformação em saúde é um problema complexo que se pauta em crenças e emoções no lugar de fatos e evidências", diz Monari.

"A exposição frequente a uma notícia falsa aumenta sua aparente veracidade. Como as mesmas desinformações circulam várias vezes em redes e grupos virtuais, os usuários vão ficando mais suscetíveis ao chamado 'efeito da verdade ilusória'"
Daniel Gontijo
Psicólogo e doutor em Neurociências pela Federal de Minas Gerais (UFMG)

"A exposição frequente a uma notícia falsa aumenta sua aparente veracidade. Como as mesmas desinformações circulam várias vezes em redes e grupos virtuais, os usuários vão ficando mais suscetíveis ao chamado 'efeito da verdade ilusória'", diz o psicólogo Daniel Gontijo, doutor em Neurociências pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ele ressalta que somos menos críticos quando estamos fragilizados. "Pessoas doentes, por exemplo, confiam mais em tratamentos pseudocientíficos do que pessoas saudáveis. Nossa vulnerabilidade nos faz enxergar esperança onde só há enganação."

INFECÇÃO. Um editorial publicado recentemente na revista científica *The Lancet* aponta o seguinte: "a desinformação se tornou um instrumento deliberado para atacar e desacreditar cientistas e profissionais de saúde visando a ganhos políticos. Os efeitos são destrutivos e prejudiciais à saúde pública".

Segundo a revista, "combater a desinformação exige abordagem sistêmica como o controle da disseminação de agentes infecciosos: encontrar e conter a fonte, identificar proativamente os mais vulneráveis aos seus efeitos e imunizar a população contra falsas alegações, fornecendo recursos educacionais claros. Isso não pode ser deixado para esforços voluntários e individuais".

Na cartilha *Desinformação sobre Saúde: Vamos Enfrentar Esse Problema?*, uma parceria da Fiocruz com a Universidade Federal Fluminense (UFF), notícia falsa também é comparada a um vírus. "Uma vez contaminada, é mais difícil de tratar. Assim como em qualquer doença, a prevenção é o melhor remédio", diz o texto.

A nutricionista Sophie Deram, autora do livro *Pare de Engolir Mitos* (Editora Sextante, 2024), dá um exemplo do tom sensacionalista dos influenciadores. "Enquanto uns orientam e dizem 'o consumo excessivo de açúcar pode aumentar o risco de diabete', outros apelam afirmando 'o açúcar é um veneno que causa diabete!'. Viu a diferença? Quem tem discurso radical só quer saber de ganhar likes, conquistar seguidores e vender produtos."

A pediatra Isabella Ballalai, diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), vai além. "Já ouvi colega dizer que médico não pode ser escravo de evidência científica. Discordo. Eu, como médica, não posso me dar ao luxo de achar nada. Desinformação em saúde é risco de vida", afirma.

Muitos profissionais de saúde têm se preocupado em levar informação de qualidade ao público. Tanto que conciliam seus trabalhos com programas de rádio e colunas de jornal. Só no **Estadão** são quatro: Desire Coelho, Guilherme Artioli, Fernando Reinach e o Instituto Vencer o Câncer.

"Precisamos transpor os muros da academia e, por intermédio da mídia, travar diálogo com a sociedade", afirma o epidemiologista Pedro Hallal, professor da Universidade de Illinois (EUA). "E trocar o palavreado rebuscado por um linguajar mais acessível". ● A.B.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Guarda Civil não é só um nome



TJ-SP barra a criação da Polícia Municipal de SP e alerta para violações constitucionais

A Justiça barrou a mudança de nome da Guarda Civil Metropolitana (GCM) para Polícia Municipal de São Paulo, num revés da Câmara Municipal e da Prefeitura. Como ainda se trata de uma decisão provisória, os vereadores e o prefeito Ricardo Nunes terão de esperar o julgamento de mérito, cuja decisão será proferida pelo Órgão Especial da corte, o que adia o desfecho dessa investida populista das autoridades municipais na segurança pública.

O imbróglio em torno da repaginação da GCM começou após o Supremo Tribunal Federal (STF), em uma decisão equivocada, afirmar que guardas-civis podem atuar em policiamento ostensivo, patrulhamento, buscas pessoais e revista de suspeitos. Esses agentes, no entanto, não estão autorizados a fazer investigação e agora se submetem ao controle externo do Ministério Público.

Tão logo o STF cometeu esse erro, municípios começaram a mudar suas legislações para que cada prefeito possa ter a sua própria "polícia". Não foi diferente com a maior cidade do País. Com o entusiasmo de Nunes, que busca uma marca na segurança pública, os vereadores paulistanos mudaram a Lei Orgânica do Município para chamar a GCM de Polícia Municipal.

O procurador-geral de Justiça, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, ajuizou uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI) no TJ-SP. Segundo ele, há violação tanto da Constituição estadual como da Constituição federal. Como afirma Costa na ADI, "a expressão 'polícia' é usada para órgãos específicos, com atribuições bem delineadas no texto constitucional, que não se confundem com as das guardas".

Isso ocorre porque, embora o STF tenha ampliado as atribuições das guardas e as integrado ao sistema de segurança pública, em nenhum momento foi dado a legisladores municipais o direito de rebatizá-las. Não há previsão constitucional para três polícias, quais sejam: militar, civil e municipal. Se duas polícias hoje em São Paulo mal se entendem e pouco trabalham juntas, imagine três.

Ademais, tanto a Constituição estadual como a federal são cristalinas em autorizar os municípios a criarem guardas municipais "destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações", e não polícias. Não à toa, a redação é idêntica nos dois textos.

Aos Estados cabe a elaboração de políticas públicas na área de segurança pública, e aos governadores, o comando das polícias. Enquanto não houver uma proposta de emenda à Constituição (PEC), debatida no Congresso Nacional, e não em Câmaras de Vereadores, não há que se falar em "polícia municipal".

Por tudo isso, do Órgão Especial do TJ-SP espera-se o sepultamento dessa mudança feita pela Câmara, declarando a inconstitucionalidade da iniciativa. Quanto a Nunes e os vereadores paulistanos, é melhor que trabalhem no bom treinamento dos guardas municipais após a expansão das atribuições feitas pelo STF, garantam o funcionamento de uma ouvidoria forte e aberta às queixas dos cidadãos e atentem ao controle externo exercido pelo Ministério Público. Isso tudo vai muito além de adesivar viaturas com a marca "Polícia Municipal". ●

Violência

'Deu para ouvir minhas costelas quebrando', diz vítima de assalto

Marília Dalprá, de 67 anos, foi agredida por dois bandidos em uma abordagem; além das costelas, teve parte do pulmão comprometida

ÍTALO LO RE

A médica Marília Dalprá, de 67 anos, costumava sair para correr antes do amanhecer, havia 15 anos, nos arredores de casa, no Parque Continental, zona oeste de São Paulo. Alguns moradores até a cumprimentavam pelo nome. "Todo o mundo me conhece." Essa rotina foi brutalmente interrompida.

Há pouco mais de um mês, ela sofreu tentativa de roubo por dois homens em uma moto, teve quatro costelas quebradas e parte do pulmão comprometida. Um deles mordeu a mão de Marília, para tirar a aliança. O outro desferiu chutes com ela caída no chão. Não conseguiram levar nada.

Um suspeito foi preso preventivamente, diz a Secretaria da Segurança Pública do Estado. "Ele é apontado como o piloto da motocicleta, que teria chutado a vítima." As investigações, do 93.º Distrito Policial (Jaguaré), continuam.

Uma onda de casos violentos assusta os paulistanos. A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) tem afirmado reorientar o policiamento conforme os índices criminais. O governador defende penas maiores, para evitar a reincidência.

BRUNO MAZZOCO/ESTADÃO



Marília Dalprá foi alvo de uma tentativa de roubo na capital paulista

"Deu para ouvir o barulho das minhas costelas quebrando com um dos chutes", diz Marília. Ela relata que saiu para correr às 4h45, e quando viu a moto se aproximando, tentou fugir, mas não conseguiu.

Um dos bandidos desceu e a segurou. Ela gritou por socorro, e ele pedia por seu telefone.

"Falei que não ando com celular quando corro. Ele olhou minha mão e falou: 'aliança'. Falei que a aliança não saía fácil (*do dedo*)", diz. "Ele então tentou arrancar a aliança com os dentes, mordeu minha mão em vários lugares."

O condutor desceu, deu uma rasteira em Marília e passou a chutá-la. Os dois só foram embora quando viram que não conseguiriam levar nada. Ela se levantou e foi como pôde para casa. "Aí comecei a sentir gosto de sangue na boca."

No hospital constataram sete fraturas: tinha machucado também três vértebras, além de quatro costelas. "Duas tiveram fraturas multifragmentadas, esmigalhou o osso."

Com o pulmão perfurado, ela ficou três dias na UTI, recebendo morfina para a dor.

Há cerca de um ano, ela teve a casa furtada quando fez uma viagem. "Quando cheguei em casa, estava tudo de pernas para o ar, tudo arrombado, as roupas de armário no chão e o cofre aberto", diz ela, que percebeu o sumiço das joias da família. "Levaram tudo."

Entre as medidas adotadas, ela afirma que comprou um carro blindado. A médica também tem grades nas janelas de casa, alarme e cerca elétrica. Além de pagar, com outros vizinhos, um guarda noturno.

Dados da Secretaria da Segurança Pública apontam que os roubos no distrito policial do Jaguaré não subiram: em janeiro, último mês com dados disponíveis, foram 64 casos, ante 66 no mesmo período de 2024. Já os furtos saltaram 20%: de 109 para 131.

A percepção, segundo Marília, no entanto, é que a criminalidade aumentou. "A gente fica à mercê", resume. ●

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
ESTA BMW pode ser SUA!
Sherwin-Kentone
18l Branco
De: 269,90
Por: 209,90
Natrielli-Aguarrás
900ml
De: 29,
Por: 23,90
VISA
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br



Renata Cafardo E-mail: renata.cafardo@estadao.com; X: @recafardo

Lifelong learning para pais e mães

A notícia de que a nova minissérie *Adolescência*, da Netflix, tornou-se a mais vista no mundo é um alento em tempos em que pais e mães se veem tão distantes de seus filhos recém-saídos da infância. A arte pode ajudar a reduzir o abismo causado pela falta de habilidade da sociedade adulta para entender em que planeta os adolescentes vivem. Seja emocionalmente ou digitalmente – ou os dois ao mesmo tempo.

Sem spoilers, a série conta a história de uma família britânica afetada pela acusação de que o filho de 13 anos teria matado uma colega da escola. Seria só um bem filmado thriller de crime se elementos comuns das redes sociais, como emojis, ciberbullying e incitação ao ódio, não fossem o motivo principal.

Quem assiste – adulto, claro – se choca ao ver as consequências de um mundo cheio de novas palavras, símbolos e formas de interação. Jonathan Haidt em seu livro *A Geração Ansiosa*, além de detalhar os efeitos nefastos para a saúde mental dos jovens por causa dos algoritmos que valorizam isolamento, expectativa por resposta positiva, linchamento público, também cita uma mãe que diz que não tem como lutar contra uma máquina que ensina sua filha a enganá-la.

Mas como qualquer luta que vale a pena, essa também tem de ser feita pelo conhecimento. Ser pai e mãe é um

> ***Série 'Adolescência', da Netflix, choca e mostra que há muito o que fazer para estar perto dos filhos***

aprendizado como muitos outros. Claro que ninguém precisa nos ensinar a amar nossos filhos, mas há muito o que estudar sobre educar pessoas, ainda mais em tempos de transformação digital. Difícil entender por que adultos, muitas vezes profissionais tão preocupados com o tal lifelong learning em suas carreiras, param de tentar aprender depois que já sabem dar de mamar e trocar fraldas.

Na adolescência, o cuidar é de outro jeito. É preciso ir atrás de informações sobre desenvolvimento dos adolescentes, mas também sobre a tecnologia que emoldura a vida deles, quer você goste ou não. Entrar nas diversas redes sociais para entender a lógica, jogar videogame com eles, assistir aquele canal chato do YouTube, pesquisar sobre os termos e símbolos, ouvir os especialistas que já se debruçam sobre os efeitos da nova forma de se relacionar dos jovens.

Claro que não existe receita de sucesso, mas não há chance se as famílias deixarem só por conta deles. O vínculo cultivado com conversa, compreensão e empatia genuínas – afinal, todos fomos adolescentes – é essencial. E não é só quem tem filhos nessa idade, todos somos responsáveis por essa adolescência, pelos desafios do presente e pelo futuro que essa geração vai construir. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias)

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

HALL/ESTACIONAMENTO
ALPHAVILLE – BARUERI – SP

Excelente oportunidade no coração de Alphaville, uma das regiões mais valorizadas e estratégicas para negócios na Grande São Paulo.

Hall/estacionamento, localizados no Edifício Pravda, situado na Alameda Grajaú, nº 98, no centro de Alphaville.

PARANÁ BANCO S/A, INSCRITA NO CNPJ Nº 14.388.344/0001-99, PROMOVERÁ A VENDA EM LEILÃO (1º OU 2º) DO IMÓVEL DESCRITOS, NA FORMA DA LEI 9.514/97. LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS: SALÃO 01, TIPO A/C/D, LOCALIZADO NO TÉRREO E 1º PAVIMENTO DO EDIFÍCIO PRAVDA, SITUADO NA ALAMEDA GRAJAÚ, Nº 98, ALPHAVILLE CENTRO INDUSTRIAL E EMPRESARIAL, NA COMARCA DE BARUERI/SP, COM ÁREA TOTAL DE 923,289M², SENDO DESTE TOTAL 892,570M² EM ÁREAS CONSTRUÍDAS COBERTAS E 30,719M² EM ÁREAS DESCOBERTAS. ESTACIONAMENTO PRAVDA PARK, LOCALIZADO NOS 1º, 2º, 3º E 4º SUBSOLOS E NO TÉRREO, DO EDIFÍCIO PRAVDA, SITUADO NA ALAMEDA GRAJAÚ, Nº 98, ALPHAVILLE CENTRO INDUSTRIAL E EMPRESARIAL, NA COMARCA DE BARUERI/SP, COM ÁREA TOTAL DE 8.350,607M², SENDO QUE DO TOTAL ACIMA DE 7.050,299M² EM ÁREAS CONSTRUÍDAS COBERTAS E 1.300,308M² EM ÁREAS DESCOBERTAS, MELHORES DESCRITAS E CARACTERIZADAS NAS MATRÍCULAS SOB Nº 174.261 E 174.259 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE BARUERI/SP. (OCUPADO). OBS.1: O IMÓVEL ESTÁ SENDO LEILOADO NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA, TANTO EM TERMOS FÍSICOS QUANTO EM TERMOS DOCUMENTAIS, CABENDO EXCLUSIVAMENTE AO COMPRADOR SE INFORMAR ANTECIPADAMENTE SOBRE TAIS ESTADOS E EFETUAR SEUS LANCES CONSIDERANDO POSSÍVEIS REGULARIZAÇÕES POSTERIORES AO LEILÃO; OBS.2: EVENTUAIS AVERBAÇÕES, REGULARIZAÇÕES E REGISTROS REFERENTE A CONSTRUÇÃO E/OU DEMOLIÇÃO, DEVERÃO SER APURADOS E PAGOS PELO ARREMATANTE JUNTO AOS ÓRGÃOS COMPETENTES. OBS.3: CONSTA AÇÃO DESPESAS CONDOMINIAIS, PROCESSO Nº 1010341-24.2024.8.26.0068, EM TRÂMITE NA 5ª VARA CÍVEL DE BARUERI/SP; AÇÃO DE EXECUÇÃO FISCAL, PROCESSOS Nº: 1503174-30.2023.8.26.0068, 1503679-89.2021.8.26.0068, 1501892-88.2022.8.26.0068, 1010489-35.2024.8.26.0068 E 1010341-24.2024.8.26.0068 DO FORO DE BARUERI – VARA DA FAZENDA PÚBLICA/SP. O VENDEDOR RESPONDE PELO RESULTADO DA AÇÃO, DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS E LIMITES ESTABELECIDOS NAS "CONDIÇÕES DE VENDA DOS IMÓVEIS" CONSTANTES DO EDITAL.OBS.4: A CONVENÇÃO DE CONDOMÍNIO ESTÁ DISPONÍVEL PARA CONSULTA. O IMÓVEL SERÁ ADQUIRIDO EM CARÁTER AD CORPUS, CABENDO AO ARREMATANTE A RESPONSABILIDADE DE SE CIENTIFICAR PREVIAMENTE SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS ÁREAS. CONDIÇÃO DE PAGAMENTO: À VISTA, MAIS COMISSÃO DE 5% AO LEILOEIRO.DA PARTICIPAÇÃO ON-LINE: O INTERESSADO DEVERÁ EFETUAR O CADASTRAMENTO PRÉVIO PERANTE O LEILOEIRO, COM ATÉ 24 HORAS DE ANTECEDÊNCIA AO EVENTO. O EX-DEVEDOR FIDUCIANTE SERÁ COMUNICADO DAS DATAS, HORÁRIOS E LOCAL DE REALIZAÇÃO DOS LEILÕES, PARA NO CASO DE INTERESSE, EXERCER O DIREITO DE PREFERÊNCIA NA AQUISIÇÃO DO IMÓVEL, PELO VALOR DA DÍVIDA, ACRESCIDA DOS ENCARGOS E DESPESAS, NA FORMA ESTABELECIDA NO PARÁGRAFO 2º-B DO ARTIGO 27 DA LEI 9.514/97, INCLUÍDO PELA LEI Nº 14.711, DE 2023. OS INTERESSADOS DEVEM CONSULTAR AS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO E VENDA DOS IMÓVEIS DISPONÍVEIS NOS SITES: WWW.SODRESANTORO.COM.BR . PARA MAIS INFORMAÇÕES – TEL.: (11) 2464-6464 – E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



ÁREA TOTAL DE 923,289M²

ÁREAS CONSTRUÍDAS COBERTAS 892,570M²

ÁREAS CONSTRUÍDAS DESCOBERTAS 30,719M²

É AMANHÃ!

1º LEILÃO: 24/03/2025 ÀS 13:00H
LANCE MÍNIMO R$12.570.000,00

2º LEILÃO: 31/03/2025 ÀS 13:00H
LANCE MÍNIMO R$10.648.517,48





SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Rumo à COP-30

Debate sobre transição energética 'começou tarde'

À frente da próxima Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP-30) com o embaixador André Corrêa do Lago, que preside a conferência, a secretária nacional de Mudança do Clima, Ana Toni, disse que o debate sobre transição energética "chegou atrasado para a sociedade brasileira" em relação ao contexto internacional. O evento ambiental da ONU será realizado em novembro em Belém – é a primeira vez que a sede será na Amazônia.

À *Rádio Eldorado*, em entrevista, Ana Toni disse que esse atraso se deve ao fato de o Brasil ter matriz elétrica e energética "mais limpa" do que outros países. Mas a intenção é "avançar na implementação do que foi acordado", o que inclui o tema da eliminação progressiva dos combustíveis fósseis. Segundo ela, há expectativa de muitos países de detalhar pontos negociados, como a meta de triplicar a geração de energia renovável, melhorar a eficiência energética e o financiamento da transição dos países pobres pelos ricos. ●

Eufrázio

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 20/03

Fonte dos dados: meteoblue®

De acordo com a meteoblue, o domingo em SP deve ter chuva em pontos isolados, de intensidade moderada a forte; expectativa é de chuva ainda mais intensa entre amanhã e quarta-feira

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 24/03	TERÇA 25/03	QUARTA 26/03
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	4%	83%	53%	84%	80%	59%
QUANTO? Precipitação	0 mm	2 mm	12 mm	8 mm	10 mm	0.7 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 24/03	TERÇA 25/03	QUARTA 26/03
TEMPERATURA Máxima (ºC)	27°	29°	21°	26°	27°	27°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	23°	25°	21°	20°	20°	20°
UMIDADE Relativa do Ar	60%	56%	82%	78%	77%	76%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Temperaturas Máximas

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	50%	6mm	26°C/31°C
BELÉM	70%	5mm	23°C/31°C
BELO HORIZONTE	70%	6mm	18°C/28°C
BOA VISTA	15%	0mm	24°C/33°C
BRASÍLIA	85%	1mm	18°C/27°C
CAMPO GRANDE	85%	7mm	23°C/32°C
CUIABÁ	55%	5mm	23°C/30°C
CURITIBA	70%	8mm	17°C/26°C
FLORIANÓPOLIS	25%	0mm	22°C/31°C
FORTALEZA	35%	0mm	24°C/31°C
GOIÂNIA	80%	4mm	18°C/27°C
JOÃO PESSOA	30%	1mm	24°C/32°C
MACAPÁ	90%	30mm	23°C/30°C
MACEIÓ	35%	0mm	24°C/29°C
MANAUS	70%	11mm	24°C/30°C
NATAL	25%	1mm	24°C/29°C
PALMAS	70%	13mm	23°C/31°C
PORTO ALEGRE	25%	1mm	22°C/31°C
PORTO VELHO	70%	20mm	24°C/31°C
RECIFE	45%	3mm	25°C/30°C
RIO BRANCO	15%	0mm	24°C/30°C
RIO DE JANEIRO	30%	0mm	22°C/31°C
SALVADOR	60%	11mm	25°C/30°C
SÃO LUÍS	21%	0mm	24°C/31°C
TERESINA	65%	1mm	24°C/32°C
VITÓRIA	30%	0mm	22°C/31°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	21°C/31°C
ATENAS	+5h	11°C/18°C
BARCELONA	+4h	9°C/15°C
BERLIM	+4h	4°C/18°C
BRUXELAS	+4h	10°C/17°C
BUENOS AIRES	0h	15°C/23°C
CARACAS	-1h	21°C/31°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/26°C
ESTOCOLMO	+4h	2°C/12°C
GENEBRA	+4h	6°C/16°C
JOANESBURGO	+5h	16°C/26°C
LIMA	-2h	20°C/28°C
LISBOA	+3h	9°C/15°C
LONDRES	+3h	6°C/16°C
LOS ANGELES	-5h	12°C/24°C
MADRID	+4h	5°C/18°C
MIAMI	-3h	11°C/24°C
MONTEVIDÉU	0h	21°C/24°C
MOSCOU	+6h	-4°C/5°C
NOVA YORK	-3h	1°C/8°C
PARIS	+4h	10°C/16°C
ROMA	+4h	11°C/18°C
SANTIAGO	0h	12°C/25°C
SYDNEY	+14h	21°C/24°C
TEL AVIV	+5h	10°C/18°C
TÓQUIO	+12h	9°C/22°C
TORONTO	-3h	-5°C/3°C
WASHINGTON	-3h	3°C/14°C

Trânsito

SP muda o processo de emplacamento de veículos

O Departamento de Trânsito do Estado de São Paulo (Detran-SP) anunciou alterações no processo de emplacamento de carros e motos zero-quilômetro, além de veículos usados e seminovos que precisam fazer a troca de placa. No lugar de encomendar o emplacamento para uma empresa credenciada, os motoristas passarão a ter de solicitar a instalação da placa de identificação veicular ao Detran. A mudança passará a valer em 1.º de julho.

"A mudança dá ao órgão maior visibilidade das etapas e confere mais segurança e transparência no processo de emplacamento", disse o governo de São Paulo, em nota. A alteração na forma de emplacamento foi determinada por meio de uma portaria publicada no *Diário Oficial* do Estado.

As novas regras também valem para veículos usados ou seminovos que necessitam de uma nova placa. Isso costuma acontecer quando o proprietário se muda de cidade ou Estado, ou quando o emplacamento está em mau estado de conservação e com leitura prejudicada. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora pede conserto de bueiro na zona leste

Reclamação de Sandra Santos: "Gostaria de relatar um ocorrido em via pública após as fortes chuvas que atingiram a cidade de São Paulo nesta semana. Em um dos casos, bueiro entupido na Rua Guilherme Oliveira de Sá, 600, Ermelino Matarazzo, zona leste da capital paulista. Está vazando muita água e a tampa do bueiro parece que está solta. Há risco para pedestres que transitam pela calçada onde está localizada essa rede coletora de esgoto que precisa ser, o quanto antes, vistoriada."

Resposta da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp): "A Sabesp informa que realizou a desobstrução da rede coletora de esgoto na quinta-feira, sanando o vazamento existente no local. A companhia segue à disposição dos clientes pelos canais oficiais." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ 150 ANOS

Apprestos belicos

Esteve hontem a cidade tomada de emoção. Corria de boca em boca que desde a madrugada, em comprimento das ordens da presidencia, a tropa da guarnição fôra detida nos quarteis. (...) Que facto, que mysterioso caso motivaria o alarma official? A suspeita de um motim popular por causa da continuação das obras do Mercado Novo. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-2523 / WHATSAPP (11) 91123-8351 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimentos/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Ena Bella Olszewer Kantorovich - Hoje, às 9 horas, no S O - Q 344 - Sep. 40.

Ida Tau Zymberg - Hoje, às 10 horas, no S O - Q 338 - Sep. 25.

Lea Feldman - Hoje, às 10h30, no S K - Q 315 - Sep. 85.

Rita Secher - Hoje, às 10h30, no S R - Q 406 - Sep. 33.

Renée Algranti Franco - Hoje, às 11 horas, no S O - Q 328 - Sep. 13.

Beno Joffe - Hoje, às 11 horas, no S O - Q 344 - Sep. 130.

David Sznifer - Hoje, às 11 horas, no S R - Q 414 - Sep. 62.

Ofe Sapocznik - Hoje, às 11h30, no S A - Q 192 - Sep. 21.

Marcia Lea Wajchenberg - Hoje, às 11h30, no S R - Q 414 - Sep. 66.

Edith Lucia Miklos Vogel - Hoje, às 12 horas, no S L - Q 252 - Sep. 81.

(Shloshim)

Jose Claudio Weitman - Hoje, às 10 horas, no S R - Q 405 - Sep. 149.

Irene Montag - Hoje, às 10h30, no S K - Q 315 - Sep. 68.

Bella Mirmovicz - Hoje, às 10h30, no S R - Q 371 - Sep. 10.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Antonio Pereira - Hoje, às 10h30, no S B - Q 24 - Sep. 152.

Sabina Tomaspolski - Hoje, às 10h30, No Cemitério Israelita Do Embu S B - Q 28 - Sep. 26.

Eva Amalie Jacobowitz de Rewald - Hoje, às 11 horas, No Cemitério Israelita Do Embu S B - Q 12 - Sep. 42.

David Mindrych - Hoje, às 12 horas, No Cemitério Israelita Do Embu S B - Q 24 - Sep. 122.

(Shloshim)

Raquel Wainstein Cekinski - Hoje, às 11h30 No Cemitério Israelita Do Embu S B - Q 28 - Sep. 68.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**



George Foreman 1949 - 2025

Lenda da 'era de ouro' do boxe e o soco mais forte da história

__ Bicampeão mundial e ouro olímpico, ele nocauteou rivais e quebrou tabu ao vencer aos 45 anos

AP - 30/10/1974



AP - 26/10/1974



AP - 23/1/1973



CHARLES REX ARBOGAST - 20/11/1997 / AP



E J FLYNN - 24/3/1997 / AP



1. Foreman castiga Ali, em 1974. 2. Pesagem para a 'Batalha na Selva' 3. Joe Frazier cai após golpe de Foreman, em 1973 4. Big George antes de luta contra Shannon Briggs 5. Ao lado de Ali, em 1997

OBITUÁRIO

WILSON BALDINI JR.

Em mais de 30 anos de carreira, George Foreman, o Big George, ganhou a fama de ser o boxeador com o soco mais forte de todos os tempos. E não foi por acaso. Como lutador olímpico, impressionava pelo seu enorme porte físico, o que o ajudou a conquistar a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do México em 1968. Uma das maiores lendas do boxe, o pugilista norte-americano faleceu na noite de sexta-feira – as causas da morte não foram divulgadas.

De suas 76 vitórias, 68 foram por nocaute, incluindo três contra brasileiros. Luiz Faustino Pires foi derrotado no quarto assalto, em 1971. Manuel Clay de Almeida resistiu até o terceiro round em 1989, e Adilson Maguila Rodrigues caiu no segundo, em 1990.

Foreman teve dois períodos marcantes. O primeiro, de 1969 até 1977, quando alcançou o estrelato aos 24 anos, após derrotar Joe Frazier – ele derrubou o então campeão mundial, que havia defendido o título seis vezes com sucesso, em apenas dois rounds, em 1973, em Kingston, na Jamaica.

Foi considerado indestrutível em março de 1974, ao massacrar Ken Norton no segundo assalto, mas, no mesmo ano, não foi páreo para a genialidade de Muhammad Ali, ao ser nocauteado na África, no oitavo assalto, na 'Luta do Século'.

BATALHA NA SELVA. Ali x Foreman foi o primeiro evento promovido pelo empresário Don King, que levou a luta para o Zaire (atual República Democrática do Congo), na época sob o regime do ditador Mobutu Sese Seko. O duelo em Kinshasa, em 30 de outubro de 1974, fez parte de um festival de música que reuniu James Brown, Celia Cruz, Fania All-Stars, B.B. King, Miriam Makeba e The Spinners. Cada lutador recebeu US$ 5 milhões.

Mais de 60 mil torcedores foram ao Stade du 20 Mai e tiveram de esperar até a madrugada, pois o horário foi ajustado para beneficiar a transmissão para os EUA. O estilo eloquente, político e carismático de Ali conquistou o apoio do público, que não se cansou de gritar "Ali, boma ye" (Ali, mate-o). Sério e reservado, Foreman era respeitado, mas não era amado pelos africanos.

A luta foi eletrizante. "Nunca pensei que um punho pudesse carregar tanta potência", disse Ali, no livro *Sou o Mais Poderoso*, referindo-se à força de Foreman. "Nunca havia ouvido o som do medo em meu córner", continuou Ali, que revelou ter sido atingido com força no segundo assalto.

O terceiro round era apontado pelos técnicos de Foreman como o momento certo para o nocaute. Ele não aconteceu. Pior ainda, Ali não parava de acertar o rosto de Foreman, que demonstrava cansaço. O quinto round foi incrível. A troca de golpes é uma das mais empolgantes da história. Os dois sentiram o castigo, diminuíram o ritmo até o oitavo, quando Ali derrubou o rival.

"Agradeço a Muhammad todos os dias por não ter desferido mais um golpe naquele momento em que eu estava caindo. Ele demonstrou uma esportividade imensa e também um respeito muito grande por mim. Um golpe naquele momento poderia ter encerrado minha vida", afirmou Foreman há alguns anos.

Desmotivado, desistiu do boxe em 1977, converteu-se e tornou-se pastor. Voltou dez anos depois, com 20 quilos a mais, careca e espontâneo. A mesma potência nos punhos o colocou de volta aos holofotes para enfrentar uma nova geração de campeões.

Longevidade

'Big George' mudou a história ao voltar para o boxe após os 40 anos e ser campeão mundial aos 45

Em 1991, teve nova oportunidade de disputar o título ao enfrentar Evander Holyfield, quase 20 anos mais jovem. Em um combate espetacular, Foreman foi derrotado após 12 assaltos sangrentos.

Carismático, Foreman não desistiu e seguiu em busca do cinturão. A glória veio em 1994, quando venceu Michael Moorer, por nocaute, no 10º assalto. Aos 45 anos, ele tornou-se o campeão mais velho do boxe e alterou o patamar de idade no esporte, motivando veteranos. O tenista Bjorn Borg e o nadador Mark Spitz tentaram retomar suas carreiras, sem sucesso. Mas outros, com a ajuda da medicina e de treinos, prolongaram a vida no esporte.

GRILL. Foreman foi comentarista, participou de programas de TV e tornou-se empresário. O americano também ficou conhecido pelo empreendimento com o George Foreman Grill. O eletrodoméstico foi lançado em 1994 e vendeu mais de 100 milhões de unidades até 2009. O pugilista era o garoto-propaganda do produto, produzido pela Salton Inc. (hoje, Spectrum Brands).

Foreman nunca revelou quanto recebeu com o negócio. Uma estimativa publicada desde o lançamento, porém, nunca foi contestada por ele. Era apontado um faturamento de US$ 240 milhões. Em 1999, a empresa responsável pelo grill ainda comprou o direito de uso perpétuo do nome do pugilista por US$ 127,5 milhões em dinheiro e US$ 10 milhões em ações.

Milionário, foi viver em uma fazenda no Texas, junto com a família. Teve dez filhos, cinco dos quais se chamam George Foreman I, II, III, IV e V. "Eles são muitos. Chamo por George Foreman e todos atendem. Fica mais fácil", brincava.

O tamanho e os enormes músculos contrastavam com o sorriso. O boxe perdeu um de seus maiores expoentes. Cabe aos amantes do esporte manter viva a sua história.

George Foreman fez parte do quarteto mais famoso da história do boxe. Ao lado de Muhammad Ali, Joe Frazier e Ken Norton, protagonizou dez duelos históricos, disputados de 1971 a 1976. Foi a era de ouro dos pesos pesados. ●



Mauro Beting *email: maurobeting@uol.com.br*

A mudança na jogada

"A mudança na Economia que todos esperavam; Joelmir no **Estadão**." Era o outdoor, em 1991, quando você, Babbo, veio de máquina de escrever e cuia para o jornal que este ano completa 150. Para as páginas que a partir de hoje eu também vou escrever.

Quando você partiu, em novembro de 2012, o Palmeiras não tinha tutu, tutano, e nem troféu na A. Hoje não tem título protestado. E com mais títulos que nem em sonho. Para pesadelo do "homem de visão" da década, o saudoso pai do Marcelo Moreno. Em 2013, disse que "meu filho não vai jogar nesses times falidos do Flamengo e do Palmeiras..."

Justo as potências que a partir daquele ano voltaram a ser campeãs. Dominantes. Exemplos. Mesmo pisando na língua como a deplorável "nota oficial" do Bap que finge não ouvir a "Chita do Tarzan" do xiita da Conmebol.

Flamengo e Palmeiras fazem há 12 anos muito bem a lição de casa e dão aula aos visitantes. Abusando até das palavras soberbas de seus presidentes. Mas dando voltas olímpicas no mundo cheio de planos e platitudes. Mas que não é a terraplana destes últimos tempos de ataques à humanidade.

Se nosso time ganhou muita coisa desde você partir, Babbo, parece que em outros campos do "saber" a gente é cada vez mais sofômano; acha que sabe.

> *Não tem mais como cartolas brincarem de Banco Imobiliário ou War. É preciso profissionalizar*

E, você sabe, quem se acha, se perde.

As gestões de Palmeiras e Flamengo se explicam e justificam. Cada um com seu modelo. SAFs como a do Botafogo fazem história Monumental, em Núñez. Refazem o Galo multicampeão de 2021. Reconstroem o Cruzeiro. Não sei o que fizeram no Vasco que se desfaz desde 2008. O que uma SAF pode fazer com a Lusa, fará no Santos. O que talvez precisem fazer com as contas que não fecham no Corinthians e São Paulo, em momentos de casas cada vez mais cheias com torcedores cada vez mais sócios, com a lealdade que paga contas e ganha ingressos.

Não tem mais como os cartolas brincarem de Banco Imobiliário ou War. É preciso profissionalizar. O que é diferente de remunerar. Não por acaso, vivemos na força e a fórceps. Temos aversão à academia e à teoria. Bestas que acham que só a prática se basta. "No jeitinho e na ginga a nossa bola dá jogo..." Esquecendo que todo o mundo não apenas nos estuda. Todo mundo estuda. E que Pelé só teve um. E era um ET.

O Brasil faz e exporta pés de obra qualificados. Mas, de fato, o último ET foi o Bilu. Lembra, Babbo, naquele vídeo tosco? Ele dava a letra em Corguinho: "busquem conhecimento"! E a gente não aprende.●

COMENTARISTA DO SBT, TNT SPORTS, JOVEM PAN E EFOOTBALL. DOCUMENTARISTA E ESCRITOR, CURADOR DO MUSEU PELÉ E DO MUSEU DA SELEÇÃO BRASILEIRA

SAB. Marcel Rizzo ● **DOM.** Mauro Beting

Eliminatórias da Copa

Bento e Guilherme Arana falam em 'atmosfera diferente' na Argentina

Goleiro, que assume a titularidade, e lateral se preparam para o clássico de terça; rival lidera a tabela e o Brasil está em terceiro

BRASÍLIA

RAFAEL RIBEIRO/CBF



O goleiro Bento deverá ser titular da seleção brasileira no clássico contra a Argentina, na terça-feira

Após vencer a Colômbia por 2 a 1 na última quinta-feira, a seleção brasileira agora trabalha para o confronto contra a Argentina, terça às 21h no estádio Monumental de Nuñez, em Buenos Aires. Ontem, o grupo treinou no estádio Mané Garrincha, em Brasília. O lateral Guilherme Arana e o goleiro Bento devem ser titulares do Brasil no jogo, válido pela 14ª rodada das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2026.

Guilherme Arana e Bento afirmaram que o clássico proporciona uma "atmosfera diferente" por conta da rivalidade entre as seleções. "É uma rivalidade gigantesca", afirmou o lateral-esquerdo, que foi titular na vitória sobre a Colômbia em Brasília. "Será uma atmosfera diferente, mas acredito que temos jogadores experientes que já passaram por essa situação", acrescentou ele, em entrevista coletiva.

Bento entrou em campo no lugar de Alisson durante o jogo contra a Colômbia e deverá ser escalado como titular pelo treinador Dorival Jr. para enfrentar a Argentina. "Todo jogador quer jogar, ainda mais um confronto como esse. Quando você é criança, sonha em jogar um Brasil e Argentina. Talvez no Maracanã, mas o Monumental também é um estádio místico", afirmou ele. "Por ser clássico, na Argentina, é uma atmosfera diferente."

A Argentina tem o desfalque de Messi, mas é líder isolada das Eliminatórias com 28 pontos após vencer, na sexta-feira, o Uruguai em Montevidéu por 1 a 0, gol do meia Almada. O Brasil ocupa apenas a terceira posição, com 21 pontos. Arana destacou a importância do resultado conquistado no final do jogo contra os colombianos. "Tínhamos que vencer", afirmou. "Vínhamos de dois empates, então a vitória era muito importante, ainda mais contra a Colômbia, que tem muita qualidade, não vive um bom momento, mas tem grandes jogadores", completou.

> ***"Todo jogador quer jogar na seleção, ainda mais um confronto como esse. Quando você é criança, sonha em jogar um Brasil e Argentina. Talvez no Maracanã, mas o Monumental também é um estádio místico. Por ser clássico, na Argentina, é uma atmosfera diferente"***
> **Bento**
> **goleiro da seleção brasileira**

CHANCE. Depois de estrear na seleção, com Dorival Jr., nos amistosos com Inglaterra, em Wembley, e Espanha, no Santiago Bernabéu, em março de 2024, Bento afirma que o jogo contra os líderes das Eliminatórias é uma grande oportunidade. Revelado pelo Athletico-PR, o goleiro transferiu-se para o Al-Nassr, da Arábia Saudita, equipe onde joga Cristiano Ronaldo, após receber a garantia da comissão técnica da seleção de que o negócio não iria interferir em suas chances na equipe.

"O pensamento segue o mesmo, acreditando no meu trabalho que acho que é bem feito, sempre procuro melhorar e evoluir. É mais uma oportunidade para mostrar meu trabalho, agora em uma competição oficial. Lá (na Inglaterra e Espanha) foram dois grandes amistosos também", afirmou.

Alisson sofreu um choque de cabeça e precisou sair do gramado contra os colombianos por necessidade de seguir o protocolo de concussão da Fifa e foi cortado. Dorival chamou Weverton, do Palmeiras, para completar o trio de goleiros, que ainda tem Lucas Perri.

DEFESA. Bento ainda falou sobre as críticas que o goleiro do Liverpool tem recebido e diz que "falta reconhecimento" pelo trabalho de Alisson em seu clube e na seleção.

"Com certeza (falta reconhecimento). Acho que recentemente ele teve uma apresentação na partida da Champions League, que mostra toda a qualidade dele, o tamanho que ele representa. Realmente falta esse reconhecimento", disse Bento sobre o companheiro de posição – o Liverpool foi eliminado nas oitavas de final da Champions pelo Paris Saint-Germain nos pênaltis, em uma partida com pelo menos três grandes defesas do brasileiro.

"Talvez ele ficou marcado pelas eliminações na Copa do Mundo, mas, se pegar para analisar, não teve culpa nenhuma. Sempre falam que 'se fosse tal goleiro defenderia aquela bola'. Podia ser até dois, três goleiros, que não iria defender. Realmente acho que falta reconhecimento para ele, principalmente aqui no Brasil", completou Bento.●

Tênis

João Fonseca tem atuação de gala e avança no Masters de Miami

Brasileiro aproveita boa fase e faz partida quase perfeita contra o francês Ugo Humbert; bom desempenho no saque foi decisivo

MIAMI

João Fonseca capitalizou sua excelente fase e venceu o francês Ugo Humbert ontem, avançando para a terceira rodada do Masters 1000 de Miami. Classificado como o 60º no ranking mundial, o brasileiro dominou o jogador número 20 do mundo, vencendo por 2 sets a 0, com parciais de 6/4 e 6/3, em uma partida que durou pouco mais de uma hora.

Na próxima fase, Fonseca enfrentará (provavelmente amanhã) o vencedor do jogo que seria disputado ontem entre o australiano Alex de Minaur e o chinês Yunchaokete Bu.

O desempenho de Fonseca no saque foi quase perfeito. Contra o 20º melhor tenista do mundo, o brasileiro não permitiu nenhum break point, conquistando 96% dos pontos jogados em seu primeiro serviço e 76% no segundo. "Estou extremamente satisfeito com meu desempenho no saque", declarou o 60º do ranking à ESPN. "É algo em que tenho me dedicado intensamente com meu treinador. Costumamos dizer que o saque é como se fosse nossa namorada, algo que ninguém pode nos tirar."

Fonseca contou com o forte apoio dos espectadores na Quadra Central, o que, segundo ele, foi crucial para seu desempenho mental. A partida, inicialmente agendada para a Grandstand, uma quadra menor, foi transferida devido à agilidade na programação do dia. "Fiquei contente com a mudança. Já havia jogado aqui na primeira rodada e não havia jogado na Grandstand. Gosto de atuar diante da torcida."


RICH STORRY/AFP

O tenista brasileiro João Fonseca celebra vitória em Miami

O brasileiro teve um início fulminante, vencendo os oito primeiros pontos do jogo, e destacou que sua estratégia era pressionar o adversário. "Sou o mais jovem. Ele é o top. Estou satisfeito com minha abordagem mental", disse, enfatizando sua agilidade, respiração controlada, agressividade e postura.

Fonseca mencionou que conseguiu fazer bom uso de seu backhand (golpe de esquerda), aspecto crucial contra canhotos. "Meu backhand esteve eficaz hoje. Contra canhotos é desafiador, pois eles possuem um excelente golpe cruzado, e é necessário ter um bom backhand para criar oportunidades com o forehand (golpe de direita)."●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● Paulista - Série A2
Taubaté x Primavera
11h / Cultura
● Liga das Nações da Uefa
Hungria x Turquia
13h45 / SporTV
Sérvia x Áustria
14h / ESPN
Espanha x Holanda
16h / SporTV
França x Croácia
16h30 / SporTV 2
Alemanha x Itália
16h45 / ESPN

TÊNIS
● ATP e WTA de Miami
Terceira rodada
12h / ESPN 2

SKATE
● Stu Pro Tour
Final
14h / SporTV 2

AUTOMOBILISMO
● Fórmula Indy
Etapa de Thermal Club
16h / ESPN 4 e Cultura

VÔLEI
● Superliga Masculina
Suzano x Cruzeiro
18h45 / SporTV 2

LEILÃO DE VEÍCULOS
24/03 ÀS 9H30 (SEGUNDA) É AMANHÃ!
SOMENTE ONLINE













SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.


SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Edição genética

Cientistas tentam acabar com metano da maior fonte global: a digestão dos bovinos

Pesquisa quer mudar funcionamento do estômago dos animais, por fim à emissão e frear o aquecimento global

ANNA PHILLIPS
WASHINGTON POST

Sushi, um bezerro Holstein de quatro semanas, estava deitado em um cercado sob o zumbido de um ventilador de metal quando um grupo de professores e estudantes de pós-graduação chegou para coletar amostras de seu estômago. O bezerro macho cumprimentou os pesquisadores com uma mordida amigável em suas roupas, depois se deitou preguiçosamente em uma cama de cascas de arroz.

Mesmo enquanto ele dormia, organismos minúsculos trabalhavam em seu estômago de quatro câmaras. Fungos, bactérias e outras criaturas quebravam os alimentos em energia e produtos químicos, dando início a um processo que hoje aquece a Terra mais do que todos os voos ao redor do mundo juntos.

Cientistas estão à procura de uma forma de transformar o intestino de Sushi para que ele não liberte mais metano, um gás do efeito estufa. Ele faz parte de um experimento com custo de cerca de US$ 30 milhões, de cientistas da Universidade da Califórnia em Davis (UC-Davis) e do Innovative Genomics Institute, para mudar o funcionamento do estômago das vacas.

Elas produzem enormes quantidades de metano, gás do efeito estufa responsável por 30% do aquecimento global. Usando ferramentas que cortam e transferem DNA, os pesquisadores planejam inserir geneticamente micróbios no estômago da vaca para eliminar essas emissões.

Se tiverem sucesso, vai estar eliminada a maior fonte de metano produzida pelo homem e ajudarão a mudar o aquecimento. "É completamente fora da caixa", disse Ermias Kebreab, professor de ciência animal na UC-Davis. "Ninguém fez isso antes."

Existe cerca de 1,5 bilhão de vacas no planeta. Seus sistemas digestivos são nada menos do que milagrosos – eles podem sobreviver com grama, milho e alfafa, mas também com subprodutos danificados de culturas: cascas de amêndoa, palhas de milho, até mesmo serragem.

Um rico microbioma na maior câmara do estômago delas, o rúmen, desmonta esses alimentos e os transforma em energia.

Mas o rúmen tem um lado obscuro. Ele abriga organismos unicelulares que quebram hidrogênio e dióxido de carbono, produzindo metano. Incapazes de processar o gás, as vacas o arrotam.

A vaca média produz cerca de 220 libras de metano por ano, ou cerca da metade do que produz um carro médio. Elas são responsáveis por cerca de 4% do aquecimento global, segundo a Organização para Alimentação e Agricultura.

DIETA BOVINA. Adicionar algas, orégano ou alho às dietas das vacas pode cortar emissões de metano em até 80%. Mas apenas cerca de 10% dos animais no mundo – em sua maioria, aqueles que produzem leite – são alimentados todos os dias por humanos. O restante vagueia em pastagens, sobrevivendo com grama e forragem.

É aqui que entra uma equipe de editores de genes. Os cientistas imaginam uma pílula probiótica, dada à vaca ao nascer, que transforme seu microbioma permanentemente.

O projeto não visa uma espécie específica de vaca, ele mira no microbioma em si, oferecendo uma solução a ser aplicada em todas elas. "Vamos resolver isso para todas as vacas, não apenas para uma fração", diz Brad Ringeisen, diretor executivo no instituto genômico.

Na fazenda de lácteos de Davis, dois estudantes lutaram com um tubo de metal para inseri-lo no estômago de Sushi e conectaram uma bomba. Saiu um líquido cor de aveia – uma amostra do rúmen de Sushi, cheia de micróbios e alimentos parcialmente digeridos.

Paulo de Méo Filho, pós-doutorando brasileiro, transferiu as amostras para pequenos frascos. Em seguida, os mergulhou em um recipiente com nitrogênio líquido para preservá-los até a análise de DNA.

Nas últimas semanas, Sushi foi alimentado com alguns gramas de óleo destilado de alga vermelha. Agora, os cientistas tentam entender como esse óleo transformou o intestino dele.

Em seguida, planejam replicar essas mudanças com a edição de genes. Não será fácil mudar o que ocorre no estômago de vaca. O sistema é complexo, e cientistas raramente conseguem transformar de modo bem-sucedido microbiomas de ruminantes.

1,5 bilhão de vacas
Segundo a Organização para Alimentação e Agricultura, respondem por 4% do aquecimento

Porém, eles apontam que não há nada inerente às vacas que exija que elas liberem metano – é apenas o acúmulo de hidrogênio e os micróbios que evoluíram para consumir esse gás volátil. "Não há razão para uma vaca produzir metano", diz Ringeisen.

Hoje, os cientistas do instituto estão tentando usar ferramentas de edição de genes para resolver problemas sociais. Muito se falou sobre como a edição genética poderia ajudar a resolver doenças como câncer ou HIV. Mas há quem veja a aplicação mais poderosa no controle da produção de metano. "Pessoalmente acho que essa é a (*solução*) que pode ter o maior impacto no mundo", disse Ringeisen. "Imagine se você pudesse acenar com uma varinha mágica e eliminar todas essas emissões." ●

NOAH BERGER / AFP



O pós-doutorando brasileiro Paulo de Méo Filho, durante o experimento com bezerro na Universidade da Califórnia; pelo fim dos arrotos

WERTHER SANTANA / ESTADÃO - 6/8/2013

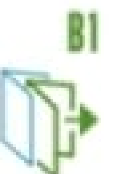


Os cientistas raramente conseguem transformar de modo bem-sucedido microbiomas de ruminantes

MILAN LEILÕES
41 ANOS
Soluções para:
• Industrias
• Bancos
• Seguradoras
info@milanleiloes.com.br

INCLUI CLASSIFICADOS
ECONOMIA & NEGÓCIOS
E&N
DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Obras e serviços **Novo patamar**

Brasil tem pelo menos 500 projetos a serem leiloados para o setor privado

Levantamento de associação de empresas de infraestrutura estima investimento de R$ 750,5 bi; em 2024, concessões geraram aporte de R$ 259 bi, recorde histórico

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Apesar da incerteza econômica crescente dos últimos meses, o Brasil tem um extenso cardápio de projetos de infraestrutura que pretende transferir para a iniciativa privada, com potencial para atrair bilhões em investimentos nos próximos anos.

Os projetos são, em sua maioria, encampados pela União e pelos estados, mas há também ativos de municípios na lista. Um levantamento realizado pela Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) mostrou que o país tem cerca de 500 projetos em estruturação para migrar para o setor privado. Ao todo, eles podem garantir R$ 750,5 bilhões em investimentos.

Esse investimento bilionário que pode chegar ao Brasil marca uma mudança de patamar e paradigma na infraestrutura brasileira. Por muitas décadas, a transferência para o setor privado era rechaçada no país.

"Agora, os governantes tomaram a decisão política de fazer concessões. Não adianta ter um bom projeto se o governante não decidir fazer a concessão para o setor privado daquele ativo público", afirma Roberto Guimarães, diretor de planejamento e economia da Abdib. No ano passado, a estimativa da Abdib é de que o investimento em infraestrutura alcançou R$ 259,3 bilhões, o maior valor já registrado pela série histórica da associação, iniciada em 2010.

> **Decisão política**
> **Por muitas décadas, a transferência de serviços e obras para empresas foi rechaçada pelo governo**

Os investimentos privados também bateram recorde e somaram R$ 197,1 bilhões. A associação faz a projeção com base nos dados dos balanços divulgados pelas empresas ao longo do ano. Os dados finais de 2024 ainda serão fechados com base nos últimos números das companhias.

Mais do que uma decisão política de abrir espaço para o setor privado, há ainda outros fatores apontados por especialistas que ajudaram o país a avançar no cenário do investimento em infraestrutura. São eles: a melhora da qualidade dos estudos de viabilidade e estruturação dos projetos, o surgimento de novas fontes de financiamento e o fato de o Brasil ser um dos poucos países com projetos robustos de concessão.

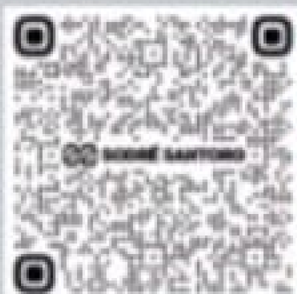
A economia brasileira também lida com uma restrição fiscal importante nos últimos anos, o que ajuda a abrir espaço para o setor privado. "Hoje, temos projetos de concessão com compartilhamento de riscos de demanda, de variação cambial. Isso não existia no passado", afirma Guimarães.

Em 2025, o governo federal espera realizar 82 leilões de projetos que estão dentro do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). Os investimentos a serem contratados são de R$ 130 bilhões (*mais informações na pág. B2*).

Do total de projetos, 42 são federais. O restante é de origem de entes subnacionais. Se essa previsão se confirmar, o resultado de 2025 será o melhor já apurado desde que o PPI surgiu, em 2016. Até agora, o melhor resultado é de 2021, quando foram registrados 66 leilões. ●

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE PROJETOS A SEREM LEILOADOS NAS PÁGS. B2 E B3

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEL
CASA RESIDENCIAL
CAMPOS DO JORDÃO
VILA CAPIVARI - SP
DESOCUPADO
Este imóvel exclusivo oferece o equilíbrio perfeito entre sofisticação e tranquilidade, com uma localização privilegiada a poucos minutos da Vila Capivari, famosa por seus restaurantes renomados e mercados, mas mantendo a paz e o silêncio do campo.
• **Piso Superior:** Suíte principal com closet e banheiro amplo, Home theater e Sala de jogos.
• **Piso Térreo:** 3 suítes, Sala de estar com lareira integrada com a Sala de Jantar, Ampla cozinha.
• **Chalé Externo** com 2 quartos e 1 banheiro.
• **Lazer e Conforto:** Jardim com lounge externo, Lavanderia externa.
• **Casa do Caseiro** (2 quartos, sala, cozinha e banheiro)
• **Garagem para 8 carros**
10/04 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE
ÁREA TOTAL 1.191,00M²
LANCE INICIAL: R$3.249.675
CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR VISITA AO IMÓVEL DISPONÍVEL PARA VISITAÇÃO OU ESCLARECER DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6460
CAMPOS DO JORDÃO/SP, VILA DO CAPIVARI, UMA CASA RESIDENCIAL SOB Nº 159, LOCALIZADA NA RUA DRA. ESCOLÁSTICA M. DA FONSECA, COM ÁREA TOTAL DE 1.191,00M² E INSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA SOB O Nº DE 02.221.005, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 13.853 DO CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS DE CAMPOS DO JORDÃO/SP. É PERMITIDA A VISITAÇÃO, QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE AGENDADA COM SR. EMERSON PELO NÚMERO TEL: 11 - 2464-6460 / CELULAR 11 - 97777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Eufrázio



Celso Ming celso.ming@estadao.com

A COP-30 carregada de problemas

Faltam apenas oito meses para o início da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP-30), que se realizará em Belém. Mas a realização do evento aponta para mais problemas políticos, logísticos e até mesmo ambientais do que para soluções.

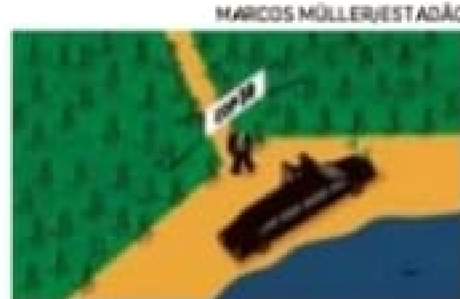
O maior risco é o de que o Brasil sedie mais uma COP sem avanços no enfrentamento das mudanças climáticas.

O primeiro grande entrave é o do provável enfraquecimento da cooperação internacional que se segue à ausência nos debates das autoridades dos Estados Unidos, um dos maiores poluidores do mundo. Além da retirada do Acordo de Paris, o presidente Donald Trump anunciou grande reforço à produção de combustíveis fósseis.

Na última terça-feira, 260 organizações não governamentais publicaram carta enviada ao governo brasileiro em que pedem o fim da influência de lobistas do setor de combustíveis fósseis nas discussões da conferência.

As edições anteriores da COP também não produziram acordo sobre o financiamento de países desenvolvidos às iniciativas de economias emergentes destinadas a neutralizar o efeito estufa. Na campanha eleitoral, o presidente Lula prometeu a retomada da política ambiental destroçada pela boiada do governo Bolsonaro mas, até o momento, não conseguiu convencer o mundo

MARCOS MÜLLER/ESTADÃO



de que essa é uma prioridade.

Na última edição da Revista Science, uma das principais publicações científicas do mundo, o Brasil foi criticado em editorial porque a maioria das políticas do governo Lula promove ações que aumentam as emissões de gases poluidores.

O desmatamento na Amazônia Legal aumentou 68% em janeiro de 2025 na comparação anual, conforme dados do Imazon. À frente do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva parece enfraquecida. Não consegue promover ações efetivas. A última NDC brasileira (como é chamado o compromisso que define metas para a redução de emissões de gases de efeito estufa) foi considerada fraca e destituída de ambição. Os Planos de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento para o Pantanal e a Caatinga foram apresentados apenas em dezembro do ano passado, depois que os biomas foram castigados nos primeiros anos de governo.

Outro grande desafio para a realização da Conferência é de natureza logística. A infraestrutura urbana de Belém não comporta o evento, que vai receber mais de 50 mil pessoas. Os aluguéis de imóveis e hospedagem dispararam por causa da escassez de vagas. Para facilitar o tráfego na capital paraense, uma rodovia está sendo aberta em área de floresta protegida, sob críticas, pelo desmatamento e pelo impacto potencial produzidos sobre o ecossistema.

Embora o embaixador André Corrêa do Lago, presidente da COP-30, tenha dito recentemente que a crise climática deve ser tratada como a emergência que representa, o governo Lula não vem dando ao evento e à pauta a prioridade necessária. ● / COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Obras e serviços **Novo patamar**

Negócios oferecidos pelo Poder Público abrangem de hidrovias a educação

Só o governo federal espera realizar 82 leilões de projetos que estão dentro do Programa de Parcerias de Investimentos

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Levantamento da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) mostrou que na modalidade de Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) há projetos previstos para diferentes áreas: portos e hidrovias, mineração, irrigação, óleo e gás, saneamento, iluminação pública, parques, estruturação de parcerias público-privadas (PPP) para a educação infantil, entre outros.

"A nossa expectativa é de que esses projetos devem sair", diz Cleyton Barros, chefe da assessoria especial para o PPI do governo federal. "Na nossa avaliação, esse é um resultado de uma (*melhor*) estruturação e modelagem e da conversa ao mercado. O processo de governança estabelecido pelo PPI perpassa todo o ciclo de desenvolvimento dos projetos de infraestrutura para que eles possam sair do papel."

Neste ano, por exemplo, o Ministério dos Transportes pretende colocar de pé 15 leilões de rodovias. O número é maior do que o do ano passado, quando foram realizados sete leilões, a melhor marca em sete anos, e até acima do previsto pelo PPI – são 12 na conta do programa.

O primeiro desses leilões foi realizado no fim de fevereiro. Sem concorrentes e por meio de um consórcio, as gestoras 4UM e Opportunity arremataram a concessão Agro Norte (BR-364/RO). O projeto de concessão da Agro Norte prevê R$ 10,23 bilhões em investimentos durante os 30 anos de contrato.

18,9 bilhões.

"O saneamento criou uma agenda regulatória. Há uma institucionalidade para conduzir esses programas de concessão e o mercado entendeu isso", diz Fernando Vernalha, do Vernalha Pereira Advogados, especialista em investimentos em infraestrutura pública.

CARTEIRA CHEIA. A carteira cheia de projetos e a sinalização de que os investidores querem investir no País impõem um desafio importante de manter uma estabilidade macroeconômica. Os juros em alta podem tornar os investimentos mais caros, o que contribui para piorar a atratividade dos projetos.



"O apetite (do investidor) está grande, apesar do juro alto e da preocupação com a inflação e com as contas públicas"
Gesner Oliveira, GO Associados

"O apetite (*do investidor*) está grande, apesar do juro alto e da preocupação com a inflação e com as contas públicas", afirma Gesner Oliveira, sócio executivo da consultoria GO Associados.

Há ainda uma grande expectativa por leilões de outros setores, como no saneamento. Estão previstos leilões dos sistemas de Goiás, Rondônia e Paraíba. Fora do PPI, existe a expectativa pelo leilão do sistema de Pernambuco, que deverá ser o maior do País, com investimentos de R$

"Tem uma conjuntura que é mais desafiadora do que era há um ano, em razão dos juros altos e do câmbio volátil", acrescenta Vernalha. "Mas há mecanismos de mitigação de risco cambial, por exemplo. Ele não é perfeito, mas ajuda a mitigar o risco."

HIATO DO INVESTIMENTO. Embora os números sejam positivos, o Brasil ainda tem um grande caminho a percorrer no setor de infraestrutura. Em 2024, a necessidade de investimentos no setor era de R$ 503 bilhões, segundo a Abdib. "Faltam R$ 201 bilhões por ano", afirma Guimarães.

Esse hiato é maior no setor de transporte e logística. O País investiu R$ 63 bilhões no ano passado, mas precisaria de R$ 264,4 bilhões. A segunda maior necessidade de investimento foi observada no setor de telecomunicações. São necessários R$ 88,9 bilhões, mas o País aportou R$ 43 bilhões em 2024.

PREVISÃO. Em 2025, são esperados grandes leilões de infraestrutura no Brasil que devem abranger diversos setores. Ao todo, o governo fe- ⊕

LEILÕES PREVISTOS

Governo planeja concessões em áreas estratégias de infraestrutura

De rodovias





José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

O agronegócio volta ao normal

A safra 2024/25 será grande, da ordem de 330 milhões de toneladas de grãos, e o agronegócio contribuirá positivamente para o bom crescimento esperado do PIB no primeiro trimestre. Com isso, a inflação de alimentos vai aliviar um pouco, ficando na ordem de 6%.

Os custos de sua implantação foram razoáveis, permitindo esperar margens de normais a muito boas, dado que existem produtos com evidente escassez global e altos preços, como o café, a laranja, o cacau e certas carnes.

O ano que passou deixou uma dura lição para certos agentes. A quebra de safra e o aperto da política monetária colocaram em risco os produtores/operadores muito alavancados, relembrando o tamanho dos riscos financeiros em países instáveis e com juros reais positivos, como é o nosso caso.

Existe um consenso, do qual partilhamos, de que o crescimento global vai desacelerar, especialmente por conta da equivocada política econômica do novo governo americano, que discutimos em nosso último artigo.

Hoje, isso é universalmente aceito, dos investidores de Bolsas ao Federal Reserve, passando pela imprensa, por analistas e pela maior parte das empresas do setor produtivo. Com isso, os preços agrícolas e de petróleo devem se manter contidos, com as exceções já mencionadas.

> *O Brasil eleva sua participação nos mercados globais tradicionais, como açúcar, café e laranja*

Entretanto, a pergunta que se coloca é: haverá chance de que, mais uma vez, retaliações na guerra comercial se traduzam em demanda adicional para o Brasil? Creio que a resposta é positiva, pois outras regiões, além da China, colocarão barreiras a produtos americanos.

Nosso País vem elevando sua participação nos mercados globais tradicionais, como açúcar, café, laranja, algodão e carnes, quer por conta de problemas em alguns produtores, quer pelo fato de que o Brasil, segundo os cálculos da OECD, continua sendo o produtor mais competitivo e que pouco depende de subsídios para produzir e exportar. A isso se somam a abertura de novos mercados e o crescimento de outros produtos, aqui considerando também o mercado local: pescados, amendoim, frutas, mel, azeites, vinhos.

E somos um produtor confiável. O melhor exemplo recente foi visto a partir de 2022, quando a gripe aviária se espalhou pela Ásia, pela Europa e pela América do Norte: o Brasil é o único grande produtor sem ter tido qualquer caso da doença em aviários comerciais, a despeito do intenso tráfego de aves migratórias portadoras da doença.

O maior risco que temos reside na questão ambiental, pelas consequências do aquecimento, da redução da floresta e das alterações no regime das águas.

É preciso aprofundar essa percepção. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça • TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) • QUA. Fábio Alves • QUI. Alvaro Gribel (quinzenalmente) • SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) • SAB. Fabio Gallo • DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

De água e esgoto e iluminação



Irrigação

- **PIAUÍ (PI)** PLATÔS DE GUADALUPE TABULEIROS LITORÂNEOS
- **MARANHÃO (MA)** TABULEIROS DE SÃO BERNARDO

Turismo

- **SÃO PAULO (SP)** FAZENDA PAU D'ALHO
- **PERNAMBUCO (PE)** FORTALEZA DE SANTA CRUZ (FORTE ORANGE)

Água e Esgoto

- **PARAÍBA (PB)** SANEAMENTO BÁSICO
- **GOIÁS (GO)** SANEAMENTO BÁSICO
- **RONDÔNIA (RO)** SANEAMENTO BÁSICO
- **RIO GRANDE DO NORTE (RN)** SÃO GONÇALO DO AMARANTE - SANEAMENTO BÁSICO
- **RIO DE JANEIRO (RJ)** VOLTA REDONDA - ESGOTAMENTO SANITÁRIO
- **PARÁ (PA)** SANEAMENTO BÁSICO

Educação infantil

- **RIO GRANDE DO SUL (RS)** MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL
- **SANTA CATARINA (SC)** CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL CIM-AMFRI

Iluminação pública

- **RIO GRANDE DO SUL (RS)** GRAVATAÍ
- **BAHIA (BA)** PORTO SEGURO SANTO ANTÔNIO DE JESUS CONSÓRCIO CDS LITORAL SUL
- **PARÁ (PA)** SÃO FÉLIX DO XINGU
- **PARANÁ (PR)** SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
- **RIO DE JANEIRO (RJ)** SÃO PEDRO DA ALDEIA SAQUAREMA
- **PERNAMBUCO (PE)** VITÓRIA DE SANTO ANTÃO CONSÓRCIO CIMPAJEÚ
- **CEARÁ (CE)** MARANGUAPE

Locação social

- **MATO GROSSO DO SUL (MS)** HABITAÇÃO PARA LOCAÇÃO SOCIAL - CAMPO GRANDE
- **PERNAMBUCO (PE)** HABITAÇÃO PARA LOCAÇÃO SOCIAL - RECIFE

Unidade socioeducativa

- **MINAS GERAIS (MG)** ESTADO DE MINAS GERAIS

Distribuição por setor



FONTE: PPI/INFOGRÁFICO ESTADÃO

⊛ deral espera realizar 82 leilões de projetos que estão dentro do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). Os investimentos a serem contratados são de R$ 130 bilhões.

Nem todos os leilões previstos são computados pelo PPI. No setor de rodovias, o Ministério dos Transportes prometeu 15 leilões este ano –um já foi realizado no fim de fevereiro, mas há 12 qualificados dentro do programa.

Em Portos, são esperados R$ 6 bilhões de investimentos com o túnel Santos-Guarujá. O leilão deve ocorrer em agosto. No setor de saneamento, as disputas também serão expressivas e devem envolver ativos de Pernambuco, Pará, Paraíba e Rondônia.

"O que a gente observa é que, apesar das dificuldades macroeconômicas, que não são poucas, há um interesse razoável pelos projetos de infraestrutura", afirma Gesner Oliveira, da GO Associados. "As oportunidades são tão grandes e, depois, se (*o investidor*) não aproveitar agora pode ser que amanhã não tenha tanta oportunidade."

Grandes projetos que devem ir para leilão neste ano, conforme levantados por Gesner e Francielly Almeida, consultora da GO Associados. A seguir, alguns deles:

PORTO DE SANTOS. A previsão é de R$ 4,5 bilhões em investimentos, e o leilão deve ocorrer até o fim deste ano. Se sair do papel, pode ser o maior leilão da história do setor.

TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ. O lançamento do edital de licitação foi realizado no fim de fevereiro e contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). A obra, cujo primeiro projeto foi apresentado em 1927, mas nunca saiu do papel, é estimada em R$ 6 bilhões. O leilão está previsto para 1.º de agosto, e a entrega do túnel, para 2031.

SANEAMENTO DE PERNAMBUCO. O projeto abrange dois blocos, que incluem sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Com investimento previsto de R$ 18,9 bilhões, o leilão pode ser o maior do setor no País e deve ocorrer no primeiro trimestre do ano.

SANEAMENTO DO PARÁ. Estado sede da COP-30, o leilão do Estado está marcado para abril e envolve 126 municípios. O investimento estimado é de R$ 18,8 bilhões em investimentos.

SANEAMENTO DE PARAÍBA E RONDÔNIA. Os investimentos projetados são de R$ 5,7 bilhões e R$ 5,8 bilhões, respectivamente.

RODOVIAS. O Ministério dos Transportes quer realizar 15 concessões este ano, o que será um recorde se esses projetos forem colocados de pé. Em 2024, foram sete, o melhor número desde 2007.

Um dos leilões foi realizado no fim de fevereiro. Por meio de um consórcio e sem concorrentes, as gestoras 4UM e Opportunity arremataram a concessão da Agro Norte (BR-364/RO).

O projeto de concessão da Agro Norte prevê R$ 10,23 bilhões em investimentos durante os 30 anos previstos para o contrato. ●

Infraestrutura Troca de comando

Governo federal reassume Porto de Itajaí e busca reativar operações

Após 18 meses nas mãos da prefeitura, terminal volta para a União que repassa controle à Autoridade Portuária de Santos

IVO RIBEIRO

Após um ano e meio praticamente paralisado, o Porto de Itajaí, no litoral norte de Santa Catarina, tenta retomar a normalidade de suas operações com uma nova gestão. Por decisão do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), o porto catarinense foi federalizado no fim do ano passado, e desde 2 de janeiro de 2025, sua administração é da Autoridade Portuária de Santos (APS), responsável pela infraestrutura pública do Porto de Santos.

A decisão busca recuperar e dar novo ímpeto ao porto catarinense, cuja gestão era do município de Itajaí e que deveria ter feito um processo de concessão desde 2023. No entanto, a falta de avanço nessa questão resultou em um agravamento significativo da situação, segundo relatos de profissionais do setor portuário. Embora a Superintendência do Porto de Itajaí (SPI) tenha realizado uma licitação, o resultado foi contestado, prolongando a incerteza.

Antes, em 2022, houve uma tentativa no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro de fazer a concessão do porto à iniciativa privada. A intenção era realizar o leilão em dezembro daquele ano, propiciando investimentos da ordem de R$ 2,8 bilhões em melhorias, modernização e expansão do porto. O plano não teve sucesso.

Com a federalização no final de 2024, o governo escalou a APS, autarquia que administra o Porto de Santos. A missão é pôr a casa em ordem em Itajaí para recuperar e revigorar o porto. O advogado André Leme da Silva Fleury Bonini, que era chefe de gabinete do presidente da APS, Ânderson Pomini, assumiu interinamente a superintendência do porto catarinense no início de janeiro.

ARRENDAMENTOS. Alex Sandro de Ávila, secretário do Ministério de Portos, disse que a gestão de Itajaí permanecerá pública. "Não haverá desestatização do porto. O foco é fomentar arrendamentos, como o que está, provisoriamente, com a Seara, que já movimenta quase 30 mil contêineres de cargas por mês", afirmou. A operação logística da Seara, empresa do grupo J&F Investimentos, dono da JBS, é feita pela JBS Terminais.

Segundo Ávila, o objetivo do MPor é fazer arrendamentos definitivos de áreas no porto. A previsão é de que o terminal de contêiner tenha operação definitiva definida ainda em 2025. "Outra frente é a concessão das obras (de dragagem e aprofundamento) do canal de navegação, num processo competitivo", disse o secretário.

Na avaliação do secretário, o Porto de Itajaí já voltou a ganhar ritmo nesse curto período de nova gestão. "O porto, que já foi um dos principais do país na movimentação de contêineres e de carga frigorificada, sofreu muito neste um ano e meio de paralisação. Havia muitos problemas."

A encampação do porto pela União e a entrega da gestão para a APS não foram bem-vistas pela gestão municipal de Itajaí e até por sindicalistas ligados ao porto catarinense. O prefeito Robison Coelho (PL), que já foi vereador da cidade e também secretário adjunto de Portos, Ferrovias e Aeroportos do Estado no governo Jorginho Melo (PL), disse que "foi um duro golpe que a cidade sofreu".

MARCIO FIGUEIREDO/ESTADÃO-28/2/2025



Porto fica localizado no litoral norte do Estado de Santa Catarina

> ***"O porto, que já foi um dos principais do País na movimentação de contêineres e de carga frigorificada, sofreu muito neste um ano e meio de paralisação. Havia muitos problemas"***
> **Alex Sandro de Ávila**
> Secretário do Ministério de Portos

NOTA. Mesmo dizendo que vai continuar defendendo a gestão municipalizada, Coelho ressalva: "Isso não quer dizer que vamos virar as costas para o porto e que não vamos fazer uma gestão alinhada com o Porto de Santos. Já tivemos várias reuniões para construir pautas positivas e o futuro do nosso porto em conjunto", conforme nota da assessoria de comunicação da prefeitura de Itajaí.

Em nota, o prefeito declara que, se dependesse da assinatura dele, o porto ainda seria municipal. "No entanto, ela (a decisão de retornar ao modelo de gestão anterior) é uma decisão que agora só cabe ao governo federal, e eles têm um entendimento diferente. Lamentamos, claro, mas vamos trabalhar em prol da cidade."

Com uma história que teve início em 1938, o porto organizado (cais público e área arrendada) de Itajaí teve a gestão municipalizada no fim dos anos de 1990, no governo Fernando Henrique Cardoso.

A avaliação da nova gestão é que já se verifica uma ascendente retomada, embora haja muito a se fazer. Segundo informações do porto, em janeiro houve 81 atracações de navios, e a receita passou de R$ 7,5 milhões, um ano atrás, para R$ 18 milhões em janeiro último. ●

27 | MAR | 11h

LIVE
CENÁRIOS
com Sonia Racy

O embaixador é o convidado especial dessa entrevista em que conversamos sobre o que o Brasil e o mundo podem esperar da COP-30 em Belém.

CONVIDADO



André Corrêa do Lago
Diplomata, presidente da COP-30

Assista ao vivo pelas mídias sociais do **Estadão** e pelo canal do YouTube do **Banco Safra**


TV Estadão

Podcast

Mídias sociais

YT Banco Safra

Realização: ESTADÃO 150
Parceria: Safra

Portonave investe R$ 1 bi em melhorias

Terceiro maior terminal de movimentação de contêineres do País, localizado em Navegantes, litoral norte de Santa Catarina, a Portonave prevê retomar o crescimento das operações a partir do segundo semestre de 2026, quando concluir o plano de investimento de R$ 1 bilhão. O terminal, no momento, está com obras avançadas em melhorias operacionais e modernização em sua área de 400 mil m², cais de 900 metros de comprimento e três berços de atracação de navios.

A Portonave integra o complexo portuário Itajaí-Navegantes, que tem um peso grande na economia de Santa Catarina, na exportação e importação de produtos e bens diversos do agronegócio e da indústria que atendem a economia da região Sul e até de outros Estados. Com 86 mil habitantes, conforme o IBGE, e vizinha de Itajaí, Navegantes é uma cidade costeira e turística que abriga o porto e um aeroporto.

A Portonave S.A. – Terminais Portuários de Navegantes é um TUP (Terminal Único Privado), que iniciou as operações em 2007. É o primeiro TUP privado para movimentar contêiner no País. O empreendimento pertence à Terminal Investments Limited (TiL), com sede na Suíça. A empresa opera mais de 70 terminais de contêineres no mundo e é a divisão desse negócio da gigante italiana da navegação MSC.

Um dos objetivos do investimento é também preparar o terminal para receber as maiores e mais modernas embarcações, que são navios de até 400 metros de comprimento. ● I.R.

Turismo Efeito da guerra comercial

Retórica belicosa de Trump espanta turistas

Viagens para os EUA devem cair 5% neste ano, contribuindo para um déficit de US$ 64 bilhões do país no segmento

WASHINGTON

Viajantes internacionais preocupados com as políticas comerciais e a retórica belicosa do presidente Donald Trump estão cancelando viagens aos Estados Unidos, privando o setor de turismo americano de bilhões de dólares em um momento em que a economia começa a parecer instável.

Os canadenses estão deixando de viajar para a Disney World e para festivais de música. Os europeus estão evitando os parques nacionais dos EUA, e os viajantes chineses estão optando por férias na Austrália. Espera-se que as viagens internacionais para os Estados Unidos caiam 5% este ano, contribuindo para um déficit de US$ 64 bilhões para o setor de viagens, de acordo com a Tourism Economics.

“Estamos diante de um motor econômico muito mais fraco do que seria de outra forma; não apenas por causa das tarifas, mas pela retórica condescendente em torno delas”
Adam Sacks
Tourism Economics

A empresa de pesquisa havia previsto originalmente um aumento de 9% nas viagens ao exterior, mas revisou sua estimativa no final do mês passado para refletir “as políticas e a retórica polarizadoras do governo Trump”.

“Houve uma mudança radical em nossa perspectiva”, disse Adam Sacks, presidente da Tourism Economics. “Estamos diante de um motor econômico muito mais fraco do que seria de outra forma; não apenas por causa das tarifas, mas pela retórica e pelo tom condescendente em torno delas.”

O número de visitantes estrangeiros nos Estados Unidos caiu 2,4% em fevereiro em relação ao ano anterior, segundo dados do governo, com as maiores quedas entre os viajantes da África (9%), Ásia (7%) e América Central (6%). Enquanto isso, as viagens da China – um alvo frequente da ira do presidente – caíram 11%.

Penelope Poole, que mora nas Filipinas, está descartando os planos de um cruzeiro em família na Flórida com sua mãe de 90 anos. Em vez disso, ela e quase 30 parentes estão indo para um resort à beira de um lago no Canadá. “Meus irmãos e eu decidimos que, dada a volatilidade e a hostilidade iniciais desse governo, não poderíamos nos arriscar”, disse Penelope, de 66 anos.

O Canadá – a principal fonte de viagens internacionais para os Estados Unidos – deve liderar esse “boicote”. Trump tem dito há semanas que quer transformar o país em um “51.º Estado”. Em resposta, o ex-primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, pediu aos canadenses que não passassem férias nos Estados Unidos.

Eles parecem ter escutado: o número de canadenses que voltaram de carro de visitas aos Estados Unidos caiu 23% em fevereiro, enquanto as viagens aéreas a partir dos Estados Unidos caíram 13% em comparação com o ano anterior, de acordo com dados do governo.

DECLÍNIO. No total, a Tourism Economics espera um declínio de 15% nas viagens do Canadá este ano, o que significa uma perda de US$ 3,3 bilhões em gastos. Bertha Lopez, que é mexicana e mora perto de Toronto, costumava atravessar a fronteira dos EUA a cada poucas semanas para comprar produtos básicos como manteiga e queijo. Este ano, ela parou com tudo isso – e promete não colocar os pés nos EUA por pelo menos alguns anos.

Recentemente, ela cancelou uma viagem ao Arizona para visitar uma amiga de longa data cujo marido está doente; em vez disso, ela está comprando uma passagem para a amiga visitá-la no Canadá neste ano.

O recuo do Canadá ocorre em um momento difícil para o setor de turismo dos EUA, que está enfrentando suas próprias pressões no país.

JOHN RAOUX/AP-9/1/2019



Vizinhos canadenses estão deixando de viajar para a Disney World

Na semana passada, as companhias aéreas dos EUA alertaram que a demanda está diminuindo, com a Delta Air Lines, a Southwest Airlines e a American Airlines revisando para baixo suas previsões para os primeiros três meses do ano. As viagens governamentais e de negócios estão diminuindo, e os executivos de hotéis e empresas de viagens afirmam que os americanos – especialmente aqueles com renda mais baixa – estão reduzindo as férias devido à incerteza econômica.

“As pessoas estão cautelosas e estão recuando um pouco nas viagens”, disse o CEO da Delta, Edward Herman Bastian, em uma apresentação na terça-feira. Os viajantes, disse ele, estão “meio que esperando para ver o que vai acontecer, sejam desafios comerciais e tarifários ou mudanças na política macroeconômica”.

Na Vacationeer, uma agência de viagens com foco na Disney, na Flórida, que trabalha quase exclusivamente com viajantes domésticos, as reservas aumentaram mais de 5% em relação ao ano anterior.

Mas o proprietário Jonathan de Araujo está preocupado com a possibilidade de as pessoas manterem seus planos – muitos fazem depósitos de US$ 200 em seus cartões de crédito, achando que tomarão uma decisão final mais adiante. E com a recente queda do mercado de ações e o risco de recessão, ele diz que não ficará surpreso se uma “grande onda de cancelamentos” estiver por vir: “Quando há problemas na economia, a primeira coisa que as pessoas cortam é o orçamento de viagem”. ● WP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

BEM-ESTAR EM CADA ESPAÇO!

No Hotel Resort e Golfe Clube dos 500, cada ambiente é projetado para trazer paz e serenidade. Relaxe e aproveite!

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

EMBRAESP
AVALIAÇÃO DE MERCADO
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590

Martin Sorrell

'Com IA, o mercado pode ser melhor, mais rápido e mais barato'

Executivo de publicidade fala da concentração do setor e alerta para riscos geopolíticos do planeta

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO



ENTREVISTA

Criador de uma das maiores agências de de publicidade do mundo, a WPP, Martin Sorrel, dirige hoje a S4 Capital

IGOR RIBEIRO

Sir Martin Sorrell transita pelos altos e baixos da indústria da comunicação com a naturalidade de quem já viu quase tudo nesse mercado. Entre seu primeiro estágio numa consultoria britânica nos anos 1960 e ver-se obrigado a renunciar, em 2018, ao império que criou e comandou por 33 anos, o executivo viu quase tudo mesmo. Incluindo uma medalha como Cavaleiro da Rainha, recebida em 2000, e o recomeço na formatação de uma nova empresa focada em comunicação digital, a S4 Capital – reconhecida globalmente pela sua marca de criatividade e tecnologia, a Monks. Ainda assim, Sorrell se impressiona com muita coisa. "O mundo é um lugar maluco", afirma, em entrevista ao **Estadão** durante viagem de negócios no Brasil.

Na conversa, o publicitário fala da geopolítica e macroeconomia atuais, assim como seus efeitos sobre a indústria da comunicação. Reforça a defesa que tem feito da criatividade e tecnologia sul-americanas e a revolução que a inteligência artificial causa no mercado.

Vamos começar sobre o tema mais aquecido hoje no mercado de comunicação: a fusão de Omnicom e Interpublic.

A transação ainda depende de aprovações, aqui e nos Estados Unidos. Lá, o FTC (*Federal Trade Comission, equivalente ao Cade*) entrou com um novo pedido por informações, o que indica que eles estão dando uma boa olhada. A média de acordos que passam por um segundo pedido de informações é muito baixa. Havia uma sugestão para que encontrassem Elon Musk, pois ele gostaria que as empresas da holding injetassem mais verba publicitária no X. Não sei se é verdade, mas muita gente na imprensa especializada comentou essa possibilidade. Pareceu que tinha um pouco de base.

Se for concretizada, como deverá impactar a S4 Capital?

A primeira coisa é que isso diminui as holdings de seis para cinco. Acredito que essas ainda vão virar quatro e talvez chegaremos a somente três. No quesito das holdings, você tem duas divisões. Se fizermos uma analogia com o futebol, temos a Premier League, onde estariam a Publicis e a Omnicom, e numa segunda divisão ficariam o IPG, a WPP e a Havas. Minha opinião é que a WPP será muito afetada, pois perdeu os negócios de mídia da Coca-Cola. A WPP não está muito bem e eu acho que o CEO (Mark Read) deveria renunciar. A holding terá que se dividir. Já a Dentsu tem muita dificuldade fora do Japão, então me parece lógico que, internacionalmente, ela esteja conectada à Havas.

A WPP não deveria se reinventar por meio de seu portfólio de marcas?

A WPP está falida. Tem sido muito mal gerida e, no que eles chamaram de "simplificação", amontoaram as marcas. Então a Y&R foi para dentro da VML. A JWT acabou. A Wundermann também. Mas nós estamos num negócio baseado em marcas! A abordagem da Omnicom é mais interessante. Não acho que eles são estrategicamente eficientes, mas reconheço que têm ótima proatividade. Enquanto grupo dedicado a publicidade, veja o mapa do que fizeram, com a BBDO em alguns territórios, em outros a DDB, em outros a TBWA.Eles mantiveram as marcas, mas consolidaram o backoffice.

Seria a mídia digital e conhecimento, a filosofia da S4 Capital?

Sim. Somos só digitais, focados em dados, num contexto em que a inteligência artificial está cada vez mais importante. Apesar do Brasil, onde digital é 45% do mercado, no mundo como um todo já é 70%. No ano passado, a receita global de comunicação foi de US$ 1 trilhão. Disto, o Google fez US$ 260 bilhões; a Meta, US$ 160 bilhões; a Amazon, US$ 60 bilhões e o TikTok, fora da China, fez US$ 4 bilhões. Somando tudo, mais de 50% daquele trilhão está em só quatro plataformas. E dos US$ 700 bilhões que foram de digital, essas quatro plataformas têm mais de 70% da fatia. Disso vem a importância de se concentrar em digital e, você sabe, dados são como o óleo que passa por essa máquina. E com IA, o mercado pode ser melhor, mais rápido e mais barato, coisas que todos os clientes do mundo buscam, especialmente onde crescem mais devagar, com maior dificuldade, por causa de juros altos e inflação. Então eficiência é muito importante.

Do ponto de vista de anunciantes, quais já estão nessa vanguarda tecnológica?

Na realidade, psicologicamente falando, a única empresa que conseguiu mudar seu modelo, de um ponto de vista de marketing, foi a General Motors. Eles dispensaram a Publicis, dispensaram o IPG e agora têm quatro agências estratégicas para cada uma de suas principais marcas: Chevrolet (Anomaly), Cadillac (72andSunny), GMC (Preacher) e Buick (Mother). Nós, da Monks, somos a agência de base, que conecta tudo, então nós criamos a estratégia, produzimos e distribuímos. Esta percepção visa aumentar a personalização num negócio em escala. Marcas são criadas por meio de investimentos de longo prazo. Mas o mundo não é naturalmente assim. Mesmo o Brasil. É tão volátil. Você não sabe como será o governo daqui a dois anos. E o Trump 2.0? Ainda mais imprevisível. Meses atrás eu estive no Rio de Janeiro durante o Summit do FII (Future Investment Initiative Institute) da Arábia Saudita e o Lula apareceu, fez um discurso. Ele faz bons discursos. Ele tinha roteiro, mas deixou de lado e fez um desabafo. Uma fala agressiva contra o ocidente, como são malvados, referindo-se aos Estados Unidos e a Europa Ocidental. E como os Brics e os próximos 11 do Sul Global eram o futuro. E as pessoas menosprezam isso, sendo que na verdade é um ponto bem importante. Acredito que as pessoas subestimam a veemência, a força, o sentimento que Lula tem sobre os países colonialistas.

"O mundo é um lugar muito difícil. O crescimento vai diminuir, a inflação vai aumentar, os juros também. É preciso analisar crescimento com muito mais cuidado"

"Marcas são criadas por meio de investimentos de longo prazo. Mas o mundo não é naturalmente assim. Mesmo o Brasil. É tão volátil. Você não sabe como será o governo daqui a dois anos"

O senhor se refere à forma como ele aponta para países em desenvolvimento como vetores de crescimento?

O mundo é um lugar muito difícil. O crescimento vai diminuir, a inflação vai aumentar, os juros também. É preciso analisar crescimento com muito mais cuidado. Não cresce mais como naquele passo apontado pelo famoso professor de marketing, "consumidores vão consumir tudo do mesmo modo em todo lugar" (atribuído a Theodore Levitt, que lecionou em Harvard). Em 1983, quando eu estava na Saatchi, essa era a visão. Mas isso mudou. É muito mais volátil.

Onde estão as melhores oportunidades?

Acredito que a América do Norte e a América do Sul estão numa posição forte. A inflação, neste caso, pode até ajudar a publicidade. A África é muito imprevisível. O Oriente Médio, apesar do Irã, é uma grande oportunidade. O que MBS (Mohammed bin Salman, primeiro ministro) da Arábia Saudita vem fazendo na região, junto com a União Europeia, está transformando a cultura, a política e a sociedade. Ainda que precise de maior integração, MBS defende que a região será a nova Europa. Na Ásia, as projeções para 2050 mostram que a maior economia global será a chinesa, passando os EUA. Depois a Índia, a Indonésia em quarto lugar e, depois, a Alemanha. Dos top cinco, três são asiáticos. E nem falamos de Japão e Austrália, mas da nova Ásia. Os maiores problemas geopolíticos são EUA, China, Rússia, Ucrânia e Irã. E na relação China e EUA tem um fator inegociável: Taiwan. Na cabeça de Xi (Jinping presidente chinês), Taiwan é território chinês e não tem como convencê-lo do contrário. É uma questão de tempo para invadirem Taiwan. Acredito que não vai ocorrer até a questão da fabricação de chips estar resolvida, pois sabem que se fizerem um movimento agora, é uma ameaça existencial para a economia americana e ocidental. A Europa tem problemas. A Alemanha acabou de introduzir uma política de estímulo fiscal e, claro, eles tinham de cortar déficit e fazer gastos militares. Reino Unido, França, Itália e Espanha... todos têm grandes problemas. Todos têm de aumentar os gastos militares numa época em que não têm superávit orçamentário e estão repletos de dívidas. Então a Europa, hoje, é sobre eficiência, e não sobre crescimento. Todos os clientes com quem eu falo na região quer conversar sobre corte de custos e não sobre IA, computação quântica, blockchain ou metaverso. ●

CYNTHIA DECLOEDT, CRISTIANE BARBIERI E MATHEUS PIOVESANA
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
X: @COLUNADOBRCAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Credores da Novonor fecham nos próximos meses nova estratégia para a Braskem

Um memorando de entendimento entre os bancos credores da Novonor (antiga Odebrecht) e a Petrobras envolvendo um controle compartilhado da Braskem deve ser divulgado nos próximos meses, e a expectativa é de que um acordo final seja fechado até o final do ano. Os bancos têm a fatia de controle da Novonor na Braskem como garantia de empréstimos concedidos à Odebrecht no passado e o plano é executar a empresa e alocar em um fundo que seria o novo sócio da Petrobras na petroquímica. Esta é uma saída alternativa à venda que começou a ser gestada no ano passado, diante de anos de dificuldade para a venda desta participação.

Bancos têm mais de R$ 15 bi em créditos

A Coluna apurou que a ideia das instituições financeiras seria manter a participação no fundo até que as ações se valorizem para então buscar uma venda. Bradesco, Itaú, Santander, Banco do Brasil e BNDES têm um crédito contra a empresa que supera R$ 15 bilhões.

Novos investimentos estão no foco

Existe a possibilidade de que, neste formato, se busque investimentos na Braskem para que a ela se reposicione no mercado e volte a ser lucrativa. Além do ciclo de baixa no setor petroquímico, a Braskem viu suas operações impactadas pela expectativa de entrada de um novo sócio nos últimos anos, o que não se concretizou.

● **IMBRÓGLIO.** O incidente geológico em suas operações de salgema em Alagoas tem trazido ainda um desafio financeiro, pois os valores de indenizações e acordos com entes públicos vêm sendo repetidamente alterados. Esse foi o motivo pelo qual em 2019 um acordo de venda para a LyondellBasell deixou de ser assinado.

● **NÃO VINGOU.** Outros esforços de venda foram feitos e o mais próximo que a Novonor chegou novamente da venda foi no ano passado, para a petroleira Adnoc, de Abu Dhabi. O processo de auditoria (*due dilligence*) foi iniciado, porém, as negociações não foram para frente. A Novonor detém o controle da Braskem.

NEGÓCIO DIFÍCIL

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO



Tentativas de venda da Braskem para a petroquímica LyondellBasell e para a petrolífera Adnoc, de Abu Dhabi, não foram bem sucedidas

● **SÓCIOS.** A Novonor tem 50,1% das ações ordinárias e 38,3% do capital total da Braskem. Ao seu lado está a Petrobras, com uma fatia de 47% das ordinárias e 36,1% do total. A antiga Odebrecht negocia sua fatia como parte do plano de recuperação judicial, que já dura mais de quatro anos. Procurados, Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil, BNDES, Petrobras e a Novonor não comentaram.

● **SEGUROS.** A seguradora Akad espera elevar o faturamento em 40% este ano, chegando a R$ 1,4 bilhão. Centrada em seguros para micro, pequenas e médias empresas, a companhia aposta no fechamento de novos acordos comerciais e no crescimento de novas linhas de negócios para expandir os chamados prêmios de seguro. No ano passado, o número de apólices chegou a 1 milhão. A empresa conta com investidores como a GP Investimentos e a Valor Capital, entre outros.

● **QUASE O DOBRO.** A empresa espera que a chamada área de parcerias responda por um faturamento de R$ 300 milhões este ano, contra R$ 151 milhões em 2024. Os acordos da Akad são para distribuir seguros para micro e pequenos empresários através de empresas maiores com as quais eles tem relacionamento, como os franqueados do Subway, comerciantes que usam maquininha da Stone e profissionais liberais que têm conta na XP, por exemplo.

● **DIVERSIFICAR.** O CEO da Akad, Danilo Gamboa, afirma que os acordos ajudam a chegar aos microempresários com custos de distribuição competitivos e também a diversificar o negócio. As maiores carteiras de seguros da empresa estão em ramos como transporte, responsabilidade e propriedade. No entanto, a Akad aposta em crescimento forte para modalidades em que entrou há menos tempo, como o seguro de vida para os empreendedores.

SOBE

Faturamento de pequenos e médios comércios sobe 13%

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO - 23/1/2025



O faturamento das pequenas e médias empresas do comércio cresceu 13,1% em fevereiro sobre o mesmo mês de 2024, segundo o Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs. "O resultado foi impulsionado principalmente pelo atacado", disse o economista e gerente de Indicadores e Estudos Econômicos da Omie, Felipe Beraldi.

DESCE

Golpes na locação de imóvel para temporada caem 59%

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 16/7/2021



O número de golpes na locação de imóveis para temporada caiu 59% em 2024 em relação a 2023, para 3,2 mil incidentes relacionados a anúncios fraudulentos, segundo pesquisa da OLX. "Um dos sinais de alerta são os preços muito abaixo dos praticados no mercado", diz Camila Braga, gerente de produto do *marketplace* digital.

ALTO ESCALÃO *Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)*

BRADESCO SEGUROS. Bernardo Castello assumirá a presidência da Bradesco Vida e Previdência (BVP).

99PAY. Luiz Landgraff foi promovido a presidente.

B.SIDE INVESTIMENTOS. Luiz Godinho (ex-Verde Asset) entra de sócio.

SOLFÁCIL. Trouxe Mateus Neves (ex-Seedz) como Chief Technology Officer (CTO).

NESTLÉ. Promoveu Martha Uribe a vice-presidente de gestão de pessoas.

CVC CORP. Raphael Paglia (ex-Oi) veio como diretor de digital e growth.

CONSTRUTORA TENDA. Alejandro Abiusi passa a diretor de marketing, estratégia e inovação.

MERCK. Stephanie Tenan passa a diretora de oncologia, no lugar de Melina Calasans, agora na regional Mid-Europe. E Fernando Alem assume Neurologia & Imunologia e Fertilidade.

FUNCIONAL HEALTH TECH. Anuncia Fabiana Nunes (ex-I-Systems) como CFO.

VITACON. João Henrique Firmino (ex-Yuni) chega como diretor de marketing, comunicação e relacionamento com o cliente.

EDENRED. Pablo Carunchio assume como diretor geral de mobilidade no lugar de Douglas Pina, agora diretor executivo.

DIEBOLD NIXDORF. Evelin Gardenal torna-se diretora sênior de RH nas Américas.

JAMEF TRANSPORTES. Anuncia Marcos Rodrigues como CEO e Ricardo Gonçalves, diretor de operações.

GOLLOG/DIVULGAÇÃO



Patrícia Bello
Gollog

Executiva, ex-Leroy Merlin, entra como diretora-geral da Gollog.

BUNKER ONE. Flavio Ribeiro passa a CEO para América Latina.

AGREX. Contratou Renato Garcia (ex-Cargill) para liderar commodities.

ACCESSTAGE. Carlos Pavan (ex-Concil) atua como CSO Middle.

SANKHYA. Tem novo diretor jurídico: Luis Marimon (ex-Nadir). ●

Pesquisa Desafio para gestão

Fatores que levam líderes a encaminhar denúncias de assédio sexual no trabalho

Casos representam desafio para empresas, revela pesquisa realizada com 283 lideranças de diversos setores do Brasil

JAYANNE RODRIGUES

Episódios de assédio sexual no trabalho representam um desafio para a gestão de uma empresa. Como agir quando um funcionário faz uma denúncia? A resposta depende de dois fatores: a cultura ética da organização e a gravidade do caso. Esses elementos determinam não apenas se os líderes encaminharão a denúncia ao setor responsável, como também se vão oferecer suporte às vítimas. É o que revela uma pesquisa desenvolvida pelo Talenses Group, o Insper e a consultoria Think Eva, obtida com exclusividade pelo **Estadão**. O estudo entrevistou 283 líderes de diversos setores no Brasil.

Uma das descobertas da pesquisa foi o nível de gravidade avaliado pelas lideranças. Os resultados mostraram que a gravidade de casos de assédio sexual tem impacto direto na decisão dos líderes a encaminhar as denúncias.

O clima organizacional ético foi o segundo fator analisado. O conceito diz respeito à percepção dos trabalhadores sobre o que é permitido, proibido ou exigido em termos de conduta moral dentro da empresa. Isso inclui a existência de políticas e práticas éticas, confiança e o compromisso das lideranças e equipes com os valores organizacionais.

APOIO. A falta de apoio gerencial é um dos principais fatores que perpetuam o ciclo do assédio sexual no trabalho, aponta a pesquisa.

No Brasil, o Ministério Público do Trabalho define assédio sexual como "condutas de natureza sexual, manifestadas fisicamente, por palavras, gestos ou outros meios, propostas ou impostas contra a vontade da pessoa, causando-lhe constrangimento e violando sua liberdade sexual". O ato não precisa se repetir para ser caracterizado como assédio.

As denúncias envolvendo contato físico não consentido, solicitações de favores sexuais e ameaças ou chantagens para obter promoções ou manter o emprego foram vistas como mais graves e, por isso, mais propensas a serem encaminhadas pelas lideranças.

Por outro lado, os casos percebidos como menos graves, como insinuações veladas ou comentários inadequados, enfrentaram menor intenção de encaminhamento para o setor responsável pela denúncia (RH, compliance, etc).

O estudo confirmou que quanto mais forte a percepção de um clima organizacional ético, maior a tendência de líderes apoiarem e darem continuidade a denúncias de assédio.

Carla Fava, diretora do Instituto Talenses Group, destaca a importância do design organizacional para entender como os processos são estruturados na empresa. Por exemplo, verificar se os canais de denúncia funcionam, se os líderes de fato encaminham os casos e se há um ambiente de confiança.●

Procedimentos

- **Mapear a cultura organizacional**
  Realizar estudos para identificar áreas mais vulneráveis, nível de conhecimento dos colaboradores sobre o tema e a gravidade de casos não registrados
- **Criar canais de denúncia**
  Implementar um canal externo e confidencial, sem rastreamento de IPs ou e-mails, permitir denúncias anônimas e garantir a proteção da vítima
- **Criar protocolos claros de apuração**
  Garantir processos rápidos e rigorosos, com critérios de confidencialidade e instâncias externas para analisar casos envolvendo lideranças
- **Punir exemplarmente**
  Definir parâmetros claros para sanções, incluindo demissão por justa causa em casos graves
- **Promover educação**
  Realizar campanhas de conscientização e comunicação constante sobre assédio

EMPREGOS

REPRESENTANTE COMERCIAL
Representantes que atuem no segmento de lojas de artefatos de borracha, para a Grande SP, Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná. Interessados enviar CV p/e-mail acm@tecplasticos.com.br

Profissionais oferecem-se

MÉDICO DO TRABALHO
Ofereço-me p/serviços médicos em clínica ocupacional. Atuando há 20 anos na área. Período integral ou 1/2 período. ☎(11)93431-5566

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
ESTADÃO



negocios & oportunidades
Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
✓Faça a transação apenas pessoalmente
✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
✓Não adiante nenhum valor

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ AQUI NO IMPRESSO E NO DIGITAL
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h



107,3
SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO
ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Empreendedorismo Vestuário fitness

Empresária fatura R$ 1 milhão com negócio de roupas esportivas

Empreendedora começou a correr por recomendação médica e decidiu criar a Corro para Descansar, primeiro um perfil nas redes, depois a marca da sua empresa

ADELE ROBICHEZ

A fisioterapeuta Flávia Palheiros, 48, começou a correr em 2013. Lidando com uma depressão na época, o exercício começou como uma recomendação médica e tornou-se um estilo de vida. Ela passou a compartilhar a rotina nas redes sociais e hoje tem uma marca de roupas esportivas voltada para mulheres que, como ela, "não têm o padrão de corpo das corredoras que se vê na internet".

Palheiros foi diagnosticada com depressão pós-parto. Procurou tratamento médico e recebeu a recomendação de começar a praticar exercícios físicos para auxiliar na recuperação da doença.

No início, Palheiros decidiu caminhar. Em pouco tempo, a caminhada virou corrida. As crianças foram crescendo – hoje têm 18, 16 e 6 anos – e ela foi vencendo o medo e a vergonha. "Como eu não me encaixava no padrão de uma corredora, atleta, me via remando contra a maré", conta.

Em 2016, ela começou a publicar conteúdos sobre essa mudança de vida na sua conta pessoal do Instagram, que hoje tem 128 mil seguidores.

A Corro pra Descansar, mesmo nome que leva o seu perfil na rede social, surgiu em 2020, durante a pandemia. No início, surgiu com o nome Fast 4 You, e Palheiros tinha uma amiga como sócia – cada uma investiu R$ 3 mil para começar.

ARQUIVO PESSOAL



Flávia corre com roupas da sua marca, a Corro pra Descansar

Elas vendiam os artigos para as pessoas da assessoria esportiva da qual faziam parte e, com o coronavírus, fizeram sucesso com a venda de máscaras esportivas. O negócio cresceu e passou a contar com um site para as vendas, que hoje são 100% online.

A mudança da marca aconteceu em 2023, quando a sócia de Palheiros decidiu se dedicar à sua profissão de dentista. A empreendedora investiu cerca de R$ 5 mil com novos produtos, registro do novo nome e mudança da identidade visual, site e processos burocráticos relacionados ao status de microempresa.

VERGONHA. Quando Flávia Palheiros iniciou na corrida, encontrou dificuldade com as roupas. Com vergonha e medo de se expor na rua por insegurança com o corpo, teve mais um obstáculo ao lidar com tecidos transparentes, shorts que mostravam a calcinha, machucavam, enrolavam nas coxas e causavam incômodo.

O short da marca é o carro-chefe, seguido das regatas e camisetas com frases motivacionais e meias para corrida. A faixa etária das consumidoras é de 30 a 50 anos.

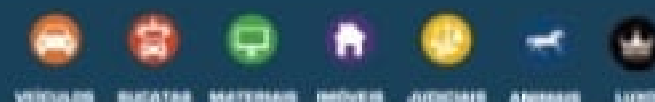
O seu marido, Eduardo Siqueira, é engenheiro e ajuda com a parte logística e financeira do negócio, como a abertura e a manutenção do site, pagamento de impostos e emissão de notas fiscais. Já Palheiros fica em contato com os fornecedores e designers, faz as entregas pelos Correios e cuida do marketing da marca.

No ano passado, a Corro pra Descansar atingiu faturamento mensal de R$ 80 mil (quase R$ 1 milhão no ano). Para este ano, Palheiros deseja aumentar a cartela de produtos e pretende fazer colaborações com marcas maiores para atingir novos públicos. No futuro, também quer levar a sua marca para grandes lojas físicas de produtos esportivos.

A consultora de negócios do Sebrae-SP Fabiana Santos destaca que o mercado esportivo tem crescido 15% ao ano, desde 2020.●



LEILÕES



ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - DE 24 A 28/03 - 09h30 E DE 31/03 A 04/04 - 09h30
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS
*COM POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.



LEILÕES EXCLUSIVOS DO GRUPO BRADESCO
SOMENTE ONLINE
VEÍCULOS DE SEGURO
QUARTAS (26/03 E 02/04) - 14H E SÁBADOS (29/03 E 05/04) - 09H30
*Visitação: Pátio Guarulhos I – Terça e Sexta-feira (no dia que antecede o leilão) das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464. Demais Pátios – das 8h às 09h30 de segunda a sábado.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 27/03 - 14h
VEÍCULOS DO BANCO VOTORANTIM
Novidade: Possibilidade de Financiamento
Correspondente Bancário Independente / Sujeito à análise de crédito
*Visitação 26/03 das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195.

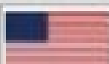
LEILÃO EXLCUSIVO SOMENTE ONLINE - 28/03 - 14h E 04/04 - 14h
VEÍCULOS EXCLUSIVOS DE FINANCEIRAS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE SUCATAS DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - AMANHÃ, 24/03 - 08h30 E 13h, 27/03 - 08h30, 31/03 - 08h30 E 13h E 03/04 - 08h30
CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - DE 24, 25, 27 E 28/03 - 15h E DE 31/03 A 04/04 - 15h
MÓVEIS P/ ESCRITÓRIO, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, TELEFONIA E COMUNICAÇÃO, MATERIAIS E EQUIP. INDUSTRIAIS, MÓVEIS E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.
Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial – JUCESP nº 641. (24, 25, 27 e 28/03)
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581. (31/03 a 04/04)



SOMENTE ONLINE - 26/03 - 15h
ARTES E DECORAÇÃO, MÓVEIS P/ CASA E ESCRITÓRIO, INFORMÁTICA E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Mariana Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial – JUCESP nº 641.

LEILÕES DE IMÓVEIS

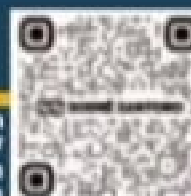
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE ONLINE
1º LEILÃO: AMANHÃ, 24/03/25 ÀS 13H. LANCE MÍNIMO: R$12.570.000,00
2º LEILÃO: 31/03/25 ÀS 13H. LANCE MÍNIMO: R$10.648.517,48
HALL/ESTACIONAMENTO - ALPHAVILLE - BARUERI/SP
Sr. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 581, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Paraná Banco S/A, inscrita no CNPJ nº 14.388.344/0001-99, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel descritos, na forma da Lei 9.514/97. Localização dos imóveis: Salão 01, Tipo A/C/D, localizado no térreo e 1º Pavimento do Edifício Pravda, situado na Alameda Grajaú, nº 98, Alphaville Centro Industrial e Empresarial, na comarca de Barueri/SP, com área total de 923.289m², sendo deste total 892.570m² em áreas construídas cobertas e 30,719m² em áreas descobertas. Estacionamento Pravda Park, localizado nos 1º, 2º, 3º e 4º subsolos e no Térreo, do Edifício Pravda, situado na Alameda Grajaú, nº 98, Alphaville Centro Industrial e Empresarial, na comarca de Barueri/SP, com área total de 8.350.607m², sendo que do total acima de 7.050.299m² em áreas construídas cobertas e 1.300.308m² em áreas descobertas, melhores descritas e caracterizadas nas Matrículas sob nº 174.261 e 174.259 do Registro de Imóveis da Comarca de Barueri/SP. (Ocupado). Obs.1: O imóvel está sendo leiloado no estado em que se encontra, tanto em termos físicos quanto em termos documentais, cabendo exclusivamente ao comprador se informar antecipadamente sobre tais estados e efetuar seus lances considerando possíveis regularizações posteriores ao leilão; Obs.2: Eventuais averbações, regularizações e registros referente a construção e/ou demolição, deverão ser apurados e pagos pelo arrematante junto aos órgãos competentes. Obs.3: Consta ação Despesas Condominiais, processo nº 1010341-24.2024.8.26.0068, em trâmite na 5ª Vara Cível de Barueri/SP; Ação de Execução Fiscal, processos nº 1503174-30.2023.8.26.0068, 1503879-89.2021.8.26.0068, 1501892-68.2022.8.26.0068, 1010489-35.2024.8.26.0068 e 1010341-24.2024.8.26.0068 do Foro de Barueri – Vara da Fazenda Pública/SP. O vendedor responde pelo resultado da ação, de acordo com os critérios e limites estabelecidos nas "Condições de Venda dos Imóveis" constantes do edital. Obs.4: A convenção de condomínio está disponível para consulta. O imóvel será adquirido em caráter Ad corpus, cabendo ao arrematante a responsabilidade de se certificar previamente sobre a utilização das áreas. Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro.Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 24 horas de antecedência ao evento. O Ex-Devedor Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela Lei nº 14.711, de 2023. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.sodresantoro.com.br. Para mais informações - tel.: (11) 2464-6464 – E-mail: af@sodresantoro.com.br

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 10/04/25 - 11h
CASA RESIDENCIAL (DESOCUPADA)
VILA CAPIVARI - CAMPOS DO JORDÃO - SP
•2 ANDARES •6 QUARTOS •LAREIRA •CHALÉ EXTERNO •ÁREA EXTERNA COM AMPLO JARDIM
Campos do Jordão/SP. Vila do Capivari. Uma casa residencial, sob nº 159, localizada na Rua Dra. Escolástica M. da Fonseca, com área total de 1.191,00m² e Inscrição Imobiliária sob o nº 02.221.005, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 13.853 do Cartório de Registo de Imóveis de Campos do Jordão/SP. Este imóvel exclusivo oferece o equilíbrio perfeito entre sofisticação e tranquilidade, com uma localização privilegiada a poucos minutos da Vila Capivari, famosa por seus restaurantes renomados e mercados, mas mantendo a paz e o silêncio do campo. **Piso Superior:** Suíte principal com closet e banheiro amplo. Home theater. Sala de jogos. **Piso Térreo:** 3 suítes, Sala de estar com lareira integrada com a Sala de Jantar, Ampla cozinha, **Chalé Externo** com 2 quartos e 1 banheiro. **Lazer e Conforto:** Jardim com lounge externo, Lavanderia externa, **Suíte para funcionários.** DESOCUPADO. **LANCE INICIAL: R$ 3.249.675,00.** É permitida a visitação, que deverá ser previamente agendada com Sr. Emerson pelo número **Tel.:** 11 - 2464-6460 / Celular 11 - 97777-0753 ou através do e-mail af@sodresantoro.com.br. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no **Tel.** 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

Visitação Veículos (aos lotes que estiverem disponíveis nos pátios): Pátio Guarulhos 1 - no dia que antecede o leilão, das 15h às 17h, mediante agendamento prévio através da nossa central de atendimento (11) 2464-6464. Demais pátios: No dia do leilão, das 08h às 09h30. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

SODRESANTORO SODRESANTORO LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Consulte Edital e Condições de Venda Completas no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site



OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL Imóveis, terrenos, veículos e bens diversos | Dias 31/03 e 07/04 às 11h | Possibilidade de Parc. em até 59x | Dúvidas (11)4223-4343 | L.O. Antonio Hissao Sato Junior 690 | www.satoleiloes.com.br

SATO Leilões

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL Imóveis, veículos, terrenos e bens diversos | Dias 02 e 09 de abril às 11h | Possibilidade de Parc. em até 59x | Dúvidas (11)4266-1522 | L.O. Antônio Sanches Ramos Junior 677 | www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões Presenciais e Online

LEILÃO DE IMÓVEIS CAIXA ECONÔMICA LICITAÇÃO ABERTA - 478 imóveis COM ÓTIMOS PREÇOS ofertados de vários locais do Brasil. O leilão será online no site: www.argleiloes.com.br; DATA 24/03/25, 10h; INFORMAÇÕES: (79) 99156-4444 e no site acima; L.Ofc. Cristiane A. R. Góis -08/001291-4

PRÉDIO COMERCIAL C/ 7.668M² EM LEILÃO Lote 3 - São Caetano do Sul/SP | Avaliação: R$ 31.728.000,00 | Lá: 17.000.000,00(46% de desconto) | Dia 30/04 às 10h | Possibilidade de Parcelamento | L.O. Antonio Hissao Sato Junior JUCESP 690 | www.satoleiloes.com.br

SATO Leilões

TRT15 – ARARAQUARA HASTA 1/2025 - ON-LINE 02.04.2025 - às 10h30 Bens: Imóv., Veíc. e Outros Iniciais à partir de 70% de desconto. Poderão ser parcelados em até 20x Inf.: www.extrajudleiloes.com.br Angela E.I. Santos – JUCESP 1144

ExtraJust

Classificados ESTADÃO (11) 3855-2001

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS Fibras vidro e resina. R. da Paz 637 zenigit.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AGÊNCIA VIAGENS CORPORATIVA 30a atividade, 600.000 s/passivo IATA-TIDS, carteira clientes, crédito fornecedores/bancos. Mot.: Aposentadoria sócios 11 94297 4587

ATENÇÃO EMPRESÁRIOS!!! Venda sua sede comercial e seja locatário por 5 a 15 anos. De R$3 a R$50 milhões. VIP INVEST 83. (11) 94038-6813/ 91207-5858

AUTO CENTER-50 KM SP Galpão 1.100m², Fat. 550 K, LL. 55K Garanta! Pço R$ 1.400.000 s/ o estoque. (11)99967-1833

EMPRESA DE ENGENHARIA 35anos, cnd ok, contratos em vigor. R$750mil (11)99201-0318

EMPRESAS Tenho interessados em adquirir Grandes Redes Supermercados/ Farmácias e Outros (Permutantes) (11)99169-6819/2276-7676

HAMBURGUERIA

Região Tatuapé, capacidade 200 pessoas, super instagramável. Ót. rentabilidade. Excel.oportunidade! Operação rodando. Motivo: mudança Estado (11)99334-2204

HOTÉIS JUNDIAÍ R$1.200.000,00 Em ascenção. Bem lucrativo. Ocasião!!!!!! Fácil (11) 94016.5808 c/ Eduardo

IMÓVEL RENDA 1.5% 6.8MI (11) 91207-5858, 94038-6813

INDÚSTRIAS NO BRASIL C/ FAT. 100 MILHÕES/ANO Procuro p/ compra imediata: alimentos, têxtil, química, plástico, farmacêutica, automotiva, moldagem, usina açúcar, móveis, rações e fazendas VIP INVEST 83. (11) 94038-6813 (11) 91207-5858

MERCADO EST. SP COMPRO (11) 94038-6813/ 91207-5858

PADARIA Z. OESTE 30 ANOS Instal. semi nv, Fat. 250K, Pç R$ 1milhão prose (11)99967-1833

MÁQUINAS E MOTORES

CALDEIRA 18 KGF/CM² COMPRA-SE FLAMOTUBULAR Semi-nova, capac. 8 a 20 TOn/h Contato (35) 99808-6612

OUTRAS OPORTUNIDADES

COMPRO CONSÓRCIO Mesmo atrasado ou cancelado. Pagamento à vista. (11)97168-2866/94529-0652

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

CIDADANIA ITALIANA Faço preparação da documentação para entrada do pedido de Cidadania (47)99951-0247

SÃO PAULO

Vendem-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

ACLIMAÇÃO Mude já!! 1dorm Prontos, Mobiliado armç; pc metrô, A partir $260mil (11)3884-1788 hc/99985-8282

MOEMA R$425.000 Sacada, 42úteis, 1ds, arms, gr., lazer. 11 99936-0304

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA Ocasião!! 2 dorms + depend. garagem, reformado, ótimo prédio. Rua Conselheiro de São Joaquim R$ 470.000 Aceita carro F: (11) 3666-9387/91345-4120

MOEMA R$650.000 S.nova. 70úteis, sacada, 2dts. gr. Lazer 99936-0304

VL MARIANA Ed.Suntuoso, And Alto. Apto 70m² a.u. 2Dts. St, Arm,+Banh. Lav, Liv com Coz Amer, Terraço Incorporado, Escrit, Mobiliado. 2Grs. 99621-6622 Cr.19336F

VL N. CONCEIÇÃO Reformado, A.Alta 130m² a.u., 2Dts sendo 1St Master, Amplo Liv 3 Amb, Varanda, ArCond, Coz Americana Planej, Gr, Lazer Total. Dep. R$ 2.990.000. 99621-6622 Cr.19336F

3 DORMITÓRIOS

ALTO DO IPIRANGA à 350m metrô Imperdível 136m², 3 suítes, 2 gars, varanda gourmet Só $1.558mil. (11)99836-8151

MOEMA R$1.100.000 Sacada. 100úteis, 3dts.1ste. 2vgs.lazer 99936-0304

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

IBIRAPUERA Lindo! 145m²Ac., 4d(3st),3vg+dep Laz tt. Alto Merc. 11 98263-1757

MOEMA R$1.450.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total 99936-0304

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS R$540.000 1 dormitório, 40m, terraço, vaga, amplo lazer, totalmente reformado, mobília. Rua Martins Francisco, Corretor Aurélio (11) 99564-5340 Creci 81450

STA CECÍLIA R$260.000 1 dormitório, 29m, andar alto, prédio recuado, próximo Metrô, portaria 24hrs. Código 10459 (11) 98070-9257

Paulo Antunes

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS R$455.000 2 dormitórios, suíte, 43m2, reformado, armários, ótimo prédio, próximo ao Shopping, Rua Dr Brasílio Machado/Baronesa de Itu. Corretor Aurélio (11) 99564-5340 Creci 81450

STA CECÍLIA R$680.000 2 dormitórios, 90m², piso taco, wc e banheiro serviço, cozinha, área de serviço, perto do Shopping Higienópolis. OPORTUNIDADE. Tratar Vitor Ribeiro creci 165587 (11) 94179-1700

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS R$1.090.000 3 dorms sendo uma suíte, amplo living em L, repleto de armários, copa/cozinha, dep. de serviços, 2 vagas de garagem sendo uma rotativa, 144m² úteis. Pronto para morar, imperdível, 200m do Shopping Higienópolis 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS R$2.170.000 3 dorms sdo 1 suíte com varanda, armários, amplo living, lavabo, cozinha espaçosa, área de serviço, dep. de serviço, uma vaga de garagem, totalmente reformado, 219m² úteis, 1 por andar 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS R$1.990.000 OPORTUNIDADE, Reformado, 230m², c/ 3 suítes, 2 garagens, lavabo, ampla sala c/ varanda, cozinha planejada. Próx. ao Shopping e Hosp. Samaritano 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS R$950.000 3 dormitórios, 2 vagas, suíte, 100m, terraço, armários, lazer total, andar alto, próximo Shopping Corretor Aurélio (11) 99564-5340 Creci 81450

JD AMÉRICA LINDENBERG - Próx. C.Paulistano, 3Sts Master, 2Closets, 270m², a.u. Espaçoso Liv. Lav, Varanda, Home Office, Coz.Gourmet, Copa, Dep. 2Grs. 99621-6622 Cr.19336F

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

CASA VERDE Excelente Negócio!!! 3 Dorms, garagem, lazer, 90m² total, ótimo prédio, recuado c/ jardim. Valor R$ 480.000,00 Aceita Carro, Kitnet c/ parte do Pagamento, próx. Avenida Brás Leme ZAP 94885-3286

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO R$430.000 1 dormitório, em frente ao Mackenzie, garagem, sala com terraço, cozinha americana, wc, 35m², prédio com piscina (11) 99911-6400 Creci 82793

Vendem-se CASAS

ZONA SUL

IPIRANGA Sobrado em vila, 3 dorms, banh, 2 salas, cozinha, quintal. Ótimo estado. R$350mil (11)99985-8282

Vendem-se COMERCIAIS

ZONA SUL

PANAMBY

3200m², frente 5ruas, Ult.Jogão C Grande 5340 (11)997654321

ZONA OESTE

JD EUROPA Conjunto Comercial, Mobiliado. 120m² a.c. Mobiliado p/ Médicos, 5 Salas, Copa, 2 Bc, Gr 99621-6622 Cr.19336F

CENTRO

CENTRO R$150.000 Conjunto Comercial 64m2, vaga, Avenida Ipiranga Mateus 99976-5655 Breno

Alugam-se COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA Menor Pço m² Av. Paulista Cj. 225 a 675m² Área Priv. até 12 meses carência. Alug.dir.prop.(ou venda) (11)3241-3855/94039-9863

CH STO ANTÔNIO R Verbo Divino esq. Nações Unidas Cjto. 540m²/ Laje 1080m². À partir até 12 meses de carência no Aluguel. Imperdível. Direto c/ propr. (11)3241-3855/94039-9863

JABAQUARA

Prédio 1.483m², 50 passos do metrô na mesma avenida. Alugo por R$15mil c/ 1ano grátis ou 2anos grátis c/a instal. do elevador. C/ HABITE-SE e AVCB.excel p/Academias, Escolas, Empresas, etc. Subsolo c/20vgs+ térreo vgs frontais +3 and (lajes). Ocasião Única! Dir. propriet. (11)99979-6406 Raul

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
ESTADÃO
LIGUE (11) 3855 2001

SUL	AL	COM

MORUMBI

Offices Bornaire salas conjugadas 230m², 13vgs garagem, aluguel R$17mil Cond. $5.975,82 IPTU $2.592,39 Tr.(11)99981-8020

TERRENOS

ZONA SUL

CH STO ANTÔNIO R$3.200.000 Rua Fernandes Moreira, 263. Esquina com Rua Visconde de Moraes. Terreno plano de 200m² (10x20). Prop. E. B. (11) 3285-3660

S JUDAS Terreno, 1170m² ZEU. Aceito permuta (11)99275-7093

ZONA NORTE

SANTANA 2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

GUARULHOS R$7.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta 2198 5555

ITAPECERICA DA SERRA

Galpão 1100m² AC, 9000m² AT, Vest./Refeit./Port./Escrit./Ind./compl. Tratar (11)98394-9826

TERRENOS

FRANCO DA ROCHA R$790.000 Ótima região! Terreno de esquina, na avenida. Com planta aprovada p/ 24 sobrados F: (11) 3666-9387/91345-4120

TAQUAQUECETUBA Vendo/Troco Terreno 4.000 m² Plano (11) 94774 - 6986

LITORAL

Vendem-se APARTAMENTOS

RIVIERA

Mod 7- 3 com sts, pec vista mar, sol manhã 110m², 2vgs De $3,5M por só $2.650M (13)98119-3520

LITORAL	VD	APTO

SANTOS BOQUEIRÃO R$899.000 137m², 3 dorms, 1 ste, 3 banhs, 1 vaga. Próx. à praia, entre canal 3 e 4 (13)98106-1922

TERRENOS

GJÁ ACAPULCO II 525m², fte Av. - $950mil, ótima localização. (13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se CASAS / APARTAMENTOS

CAMPINAS COND.VL.VERDE Perto do Galleria, 4 sts, 594m², $2,7 milhões - (19)99850 3388

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC

Vende-se Imóvel Comercial. 746 m² com 28 vagas de garagem. Situado na Avenida Central com Rua 500. Tratar (47)99127-3725

INDAIATUBA/SP

ALUGO- Ed. Ind. 2.350m² á.c PD 12mts. Transf. 300 KVA. (19) 99604.6650 www.justem.com.br

ITUPEVA - SP

Área Industrial, 112.866m², próximo ao Outlet Premium. Excelente localização R$13milhões. Roberto CRECI:164268 (11)95786-9016

ITUPEVA Prédio Coml. Novo c/elev.,3 pvs. Exc local. LIV F.ocp(11)98263-1757

TERRENOS

ITIRAPINA - SP Área Ind. 484.000m², cercada pela Honda Motors, 200Km de SP, 30 Km de S. Carlos, Pe à Rod. SP 225 (19)98372-1133 Creci 114137

SOROCABA - SP 3.806m²+3.950m². Qdainteira. Av. Comend. Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid. (11) 99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

BAHIA - REGIÃO OESTE 29.000 hec plano. Tenho Outras (27)99973-1508

CAMPINAS E REGIÃO Venda de Sítios/Fazendas/Haras/ Terrenos e Casas. Também em Itatiba e Morungaba. Imobiliária Marques Morungaba! Tratar (11) 4014-7779/99621-1064 whats www.silmarquesimoveis.com.br

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO

Sítio c/348.000m², plano, lago, 4 nascentes, galpões, energia trifásica (11) 99985-8282 Gilberto

CHÁCARA ESCRITURADA Itú Km 68 Castelo Branco, 1.000 m². Com pomar de frutas. Condomínio fechado, com portaria. Pronto para construir. R$50.000,00 de entrada e saldo 60x R$1.500,00 F:(11) 93471-0094 Marcelo

EXTREMA- MG Vendo Sítio 1alq. 130 Km de São Paulo, asfalto até o local. 4 casas, piscina, poço artesiano, aquec. solar, pomar, lago com peixes. R$1.600.000 (11)99976-0449

TEJUPÁ- SP Vendo porteira fechada com tudo dentro. Sítio 6,5 HA, sede e caseiro, c/ uma pousada completa, piscina aquec., estac. cob. plant. palmito e macadâmia, estábulos p/ criação camelos. Documentação OK! (14)99894-2542 whats

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
ESTADÃO

NÃO PAGUE JUROS ALTOS!
Transforme seu imóvel em capital sem perder o uso!
✓ Compramos imóveis alugados
✓ Adquirimos seu imóvel comercial ou galpão e você continua como inquilino
Consulte-nos:
(19) 99811-3853
(19) 3244-1274

ÁREAS INDUSTRIAIS
Próximo ao aeroporto de Tatuí/SP.
Lotes a partir de 2.850(m²) até 50.000 (m²). Isenções Fiscais e toda Infraestrutura.
POLO INDUSTRIAL DE TATUÍ
Contato Tel (11) 99240-5151

PESTANA LEILÕES
LEILÃO DE VEÍCULOS
Retomados | 26/03/25 - Qua - 10h - Online
VISITAÇÃO DOS BENS Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435
HORÁRIOS DE VISITAÇÃO: Dia anterior ao Leilão, das 14h às 17h Dia do Leilão, das 8h45 às 11h30
Edital completo com descrições e fotos no site
NOVIDADE MAPFRE
Agora você pode visitar os veículos sinistrados da Mapfre, que vão a leilão, também no pátio de Suzano/SP!
Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleiloes.com.br

PODCAST
Estadão Analisa
com Carlos Andreazza
ESTADÃO
Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast **'Estadão Analisa'**.
Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.
O Estadão Analisa vai ao ar de **segunda a sexta-feira, às 7h**.
Assista **AO VIVO** pelo **canal** do **Estadão** no **Youtube**.
Ou ouça depois nas **principais plataformas de áudio e vídeo** do Estadão.
DE SEGUNDA A SEXTA **7h** DA MANHÃ

Eufrázio



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

270 VEÍCULOS — DIA: 25.03.2025 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 25.03.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS
M.BENZ ACTROS 2548S

450 VEÍCULOS — DIA: 26.03.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1160
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 26.03.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS
BMW X4 XDRIVE30I
H.DAVIDSOB FLT RXS
MAN TGX 29.440 6X4 T

350 VEÍCULOS — DIA: 28.03.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 28.03.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 — CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 — www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 31/03/2025 - 2ª feira | 14h00 | SOMENTE ONLINE
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
DESKTOP LENOVO CORE I7

Dia 31/03/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ONLINE
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
FERRAMENTAS "INDL / JARDINAGEM" - PLACAS SOLAR - OUTROS

Dia 03/04/2025 - 5ª feira | 09h00 | SOMENTE ONLINE
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
SMARTPHONE MOTO G8 PLAY

Dia 03/04/2025 - 5ª feira | 14h00 | SOMENTE ONLINE
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
ACESSÓRIOS " HEADPHONE BLUETOOTH / TECLADO / MOUSE / OUTROS "

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

virgo — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **01 IMÓVEL**
2º LEILÃO - 27/03/2025, a partir das 11h00
APARTAMENTO
LOCALIZADO EM
PORTO ALEGRE/RS
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br
af@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **07 IMÓVEIS**
1º LEILÃO - 24/03/2025, a partir das 09h30
2º LEILÃO - 27/03/2025, a partir das 09h30
LOCALIDADES: AM GO PE PR RS SP
APARTAMENTO • CASA
IMÓVEL RURAL
IMÓVEL COMERCIAL/RESIDENCIAL
TERRENO
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

virgo — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **03 IMÓVEIS**
FECHAMENTO: 24/03/2025, a partir das 11h00
APARTAMENTO • CASAS
LOCALIZADOS EM
CIANORTE/PR
ESPLANADA/BA
POUSO ALEGRE/MG
FORMAS DE PAGAMENTO:
•À vista, sem desconto / *Obs.: Sem uso do FGTS.*
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br
sac@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **IMÓVEL COMERCIAL**
FECHAMENTO: 31/03/2025, a partir das 15h00
SUZANO/SP - JD. SANTA HELENA
Rua Marechal Rondon, nº 55 e Rua Almirante Gago Coutinho
(Lts. 06, 07, 08, 09, 16, 17, 18 e 19 da qd. 06)
Área Terreno: 2.000,00m² DESOCUPADO
Área Construída lançada no IPTU: 2.243,87m²
AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 36 ou 48 vezes com juros/correção
O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de Osasco/SP, sob nº 233.706.
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **IMÓVEIS**
1º LEILÃO - 07/04/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 10/04/2025, a partir das 10h00
VÁRIAS LOCALIDADES
DIVERSOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **24 IMÓVEIS**
FECHAMENTO: 14/04/2025, a partir das 12h00
LOCALIDADES:
AL BA CE GO MA MG MS MT PA RJ RS SP
APARTAMENTO • ÁREA RURAL
CASAS • LOJAS • TERRENOS
FAÇA SUA PROPOSTA!
AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Noluthando Jokazi

‘Big techs podem causar muitos danos sem regulamentação’

Ao ‘Estadão’, especialista defende que plataformas façam acordos com meios de comunicação


TABA BENEDICTO/ ESTADÃO

ENTREVISTA

Pesquisadora sênior sobre plataformas digitais na África do Sul e líder técnica da Comissão de Concorrência do país

BRUNA ARIMATHEA

Plataformas como Facebook, X e TikTok, além de funcionarem como redes de conexão de pessoas são também canais onde os usuários buscam informações sobre o que acontece no mundo e ao seu redor. Mas o uso de notícias por essas empresas tem feito com que sites, jornais e portais percam tráfego de acessos, impactando sua receita, enquanto as gigantes de tecnologia usam o conteúdo para engajar usuários e treinar bancos de dados de IA.

Claro, é uma visão contestada por nomes como o Google, que afirma que continua direcionando audiência para os veículos. Mas nem sempre é uma perspectiva que encontra ecos na realidade. Na África do Sul, por exemplo, jornais locais perderam cerca de 40% da receita tanto em emissoras comerciais quanto públicas nos últimos 5 a 10 anos.

O dado é revelado por uma pesquisa liderada por Noluthando Jokazi, pesquisadora do cenário regulatório sobre IA e responsável pelo relatório Media and Digital Platforms Market Inquiry (MDPMI) Provisional Report, de fevereiro deste ano.

De acordo com Noluthando, grandes empresas de tecnologia, como Google, Meta e X, usam o conteúdo de sites e jornais em vez de direcionar o usuário para os veículos – na Austrália, Google e Meta tiveram que pagar veículos locais para usar matérias publicadas por eles depois que uma lei em defesa da mídia foi aprovada. Já no Canadá, a companhia de Mark Zuckerberg preferiu remover os veículos locais de suas plataformas, com resultados negativos para as empresas.

“Descobrimos que a conduta de certas plataformas de redes sociais exacerbou o desafio e prejudicou a mídia ao usar conteúdo de notícias para manter os consumidores engajados em suas plataformas, em vez de direcionar tráfego para os sites da mídia na web”, afirmou Noluthando em entrevista ao **Estadão**.

A pesquisadora, que passou pelo Brasil nesta semana para participar de um evento sobre o impacto das big techs no jornalismo, ainda afirma que a regulamentação dessas plataformas é essencial em diferentes países, mesmo que as redes sejam de origem americana. “Então, é bom que haja um esforço colaborativo de regulamentação em todo o mundo. Mas também, o que vemos é que se não houver regulamentação proativa em um país específico, haverá muitos danos causados por grandes empresas de tecnologia”, afirmou.

Sua pesquisa é sobre o impacto das grandes empresas de tecnologia na mídia. O que a sra. descobriu sobre as ações dessas empresas nas redes sociais?

Essa é obviamente uma conversa global muito importante que está acontecendo em várias jurisdições e também afeta a mídia sul-africana. Isso vem da mudança no consumo de notícias para plataformas digitais. Estamos descobrindo que a mídia de notícias agora é capaz de gerar receita e se sustentar nessa mudança no consumo de notícias para redes sociais ou plataformas digitais. Descobrimos que a conduta de certas plataformas de redes sociais exacerbou o desafio e prejudicou a mídia ao usar conteúdo de notícias para manter os consumidores engajados em suas plataformas, em vez de direcionar tráfego para os sites da mídia na web. Sabemos que os dados são importantes para a consolidação de receita de publicidade. Então, as plataformas guardam esses dados para si e assim a mídia não consegue usar esses dados para consolidar a receita de publicidade.

Muitos países parecem ter problemas com a relação entre redes sociais e a circulação de notícias. Como a sra. acha que essa questão se aplica mundialmente?

Em algumas das descobertas que estão em nosso relatório, vemos que o Facebook, por exemplo, suprimiu links de notícias em seu site ou em sua plataforma, impedindo que os leitores cliquem no link da notícia e gerem tráfego de referência para o próprio site. E redes sociais como Facebook, X ou TikTok usam conteúdo de mídia para manter os usuários engajados na plataforma. Fizemos muitas pesquisas que mostraram que os jovens estão recebendo suas notícias no TikTok. Mas também estamos vendo que muitas pessoas entram nas redes sociais e leem pequenos trechos de notícias por lá. Portanto, não há necessidade de um usuário acessar o site real da empresa de mídia ou o site da publicação. Eles podem simplesmente usar essas informações ou usar esse conteúdo de mídia de notícias para manter as pessoas engajadas na plataforma. Então, eles não canalizam esse engajamento do usuário para os próprios sites. Muitas empresas de mídia estão perdendo receita de publicidade por causa disso.

> *“É difícil para um país regular uma empresa de tecnologia global”*

> *“A regulamentação da concorrência é importante para promover mercados abertos e justos”*

> *“Pudemos ver que o Google foi capaz de ganhar entre US$ 600 milhões a US$ 900 milhões com as notícias”*

Como isso pode ser resolvido?

A Meta deveria restaurar os links de visibilidade no site, para que isso possa direcionar tráfego para os sites de mídia. Também vimos que o Google favorece a mídia estrangeira em sua página de busca em detrimento do conteúdo local, no caso da África do Sul. Estamos pedindo ao Google para mudar seu comportamento e como as notícias são mostradas na página de busca. Além desse tipo de compensação, outras jurisdições tentaram lidar com essa questão. Na Austrália, por exemplo, eles criaram um tipo de negociação para que as publicações de notícias se juntassem e negociassem seus dados e o treinamento de dados de chatbots. Podemos trabalhar juntos para compartilhar informações, descobertas e quais são as questões e desafios que enfrentamos ao tentar regular grandes empresas e negociar esses tipos de acordos.

A sra. acredita que esse movimento só será possível a partir de processos por parte da mídia? As gigantes de tecnologia tendem a sugerir soluções voluntariamente?

Em nossa avaliação, quando analisamos o tipo de vantagem que o Google obtém das notícias, descobrimos que as buscas por consultas de notícias equivalem a cerca de 10% a 15%. Pudemos ver que o Google foi capaz de ganhar entre US$ 600 milhões a US$ 900 milhões com as notícias. Também vemos que cabe às próprias publicações de notícias ou aos próprios veículos de notícias iniciar esse processo, antes de esperar que as plataformas digitais os abordem. Eu realmente duvido que eles abordarão os veículos. Deve haver proatividade e isso também evita qualquer viés ou qualquer injustiça que venha com plataformas digitais abordando os próprios veículos de notícias.

Qual é a importância da regulamentação para gigantes de tecnologia? Como isso poderia ser feito?

Acho que, especialmente a regulamentação da concorrência, é importante para promover mercados abertos e justos. É um ato de equilíbrio entre regulamentação e inovação para que não sejam exageradas e não sufoquem o investimento e a inovação em um país específico. É importante harmonizarmos a regulamentação em cada país. É difícil para um país regular uma empresa de tecnologia global. Você obviamente terá brechas, consequências não intencionais e muita supervisão. Então, é bom que haja um esforço colaborativo de regulamentação em todo o mundo. Mas também, o que vemos é que se não houver regulamentação proativa em um país específico, haverá muitos danos causados por grandes empresas de tecnologia. Tomamos emprestada algumas regras do DMA (*Digital Marketing Act, da União Europeia*) que impedirão a anticompetitividade, como a autopreferência, a limitação da interoperabilidade entre lojas de aplicativos ou entre plataformas de redes sociais e a redução na escolha do consumidor.

O Digital Market Act tem sido um grande exemplo para os países sobre o que seguir ou como regular não só ações anticompetitivas mas também inteligência artificial (IA), certo?

Sim. A IA é um setor em rápido crescimento e está transformando completamente cada indústria a uma taxa sem precedentes, na saúde, nas finanças, no transporte. Plataformas digitais e IA têm um poder altamente concentrado sobre algumas empresas de tecnologia e isso, com o tempo, pode causar danos. O DMA foi importante porque foi uma legislação proativa que pode ajudar com alguns desses danos que podem ser evitados no futuro. ●

C6 E C7 A fundo



Como as estatísticas passaram a influenciar a forma dos times jogarem

CULTURA & COMPORTAMENTO
DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO
C2



GIANNI FIORITO/A24



Celeste Dalla Porta como Parthenope, em seu primeiro longa

C3 Cinema

Claro enigma

É pelo olhar feminino que o diretor Paolo Sorrentino investiga a passagem do tempo em 'Parthenope', que agora estreia

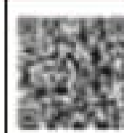
TEATRO B32
TEMPORADA 2025
BACCARELLI
SAIDEIRA DE CARNAVAL
HELIÓPOLIS & SIMONINHA CONVIDAM Banda do Baixo Augusta
Maestro Edilson Ventureli
30 MAR | DOM 17h
TEATRO B32 Av. Brigadeiro Faria Lima, 3732
Garanta seu ingresso
teatrob32.byinti.com
Unilever
btg pactual
[B]³
Instituto CCR
Kinea
ZURICH
PRÓ-VIDA
IBIUNA
Santander
GPS
Baccarelli
BRASIL

Eufrázio

DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 2025
O ESTADO DE S. PAULO



Alice
Ferraz
colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Entrevista. *Isay Weinfeld*

‘Todos têm direito a uma boa arquitetura’

Sem economizar críticas às incorporadoras, arquiteto defende uma cidade mais inclusiva

FOTOCOLAGEM DE THAÍS BARROCO SOB FOTOS DE ALEXANDRE CHARRO



Isay Weinfeld entre duas de suas obras: o edifício Marquês de Itu, próximo ao Minhocão, em SP, e o Edifício Jardim, com vista para o highline de Nova York

Em tempos em que a palavra luxo e exclusividade domina o discurso da arquitetura contemporânea da elite, Isay Weinfeld escolhe seguir um caminho distinto. O arquiteto, conhecido por trabalhos que exaltam o poder do modernismo clássico e, ao mesmo tempo, são totalmente atuais, me recebeu para uma conversa sobre seu novo livro e revelou o propósito maior do seu trabalho. "Minha verdadeira paixão não reside na ostentação, mas na busca incessante pela qualidade. O luxo em si não me interessa, assim como as tendências. A qualidade, sim", afirma, sem rodeios.

Para Weinfeld, a arquitetura vai além da estética superficial. O que o move é a criação de espaços que promovem a conexão e os encontros genuínos entre as pessoas. "Hoje, em São Paulo, qualquer empreendimento se diz icônico ou exclusivo, quando não os dois. E deveria ser o oposto. Um projeto não tem de se sobressair em relação aos vizinhos, tem de estabelecer uma respeitosa relação com o entorno. Mais que isso, ao invés de excluir, deve ser convidativo, promover encontros." Esse é o mundo que eu quero ver. "Entendi que faço o que faço porque sou um cara que cuida. Cuido das pessoas, dos amigos, da família. Para mim, isso é muito importante." Esse cuidado se reflete diretamente na concepção de seus projetos, sempre focados nas necessidades e nos sentimentos de quem os vai habitar.

Seja em empreendimentos de luxo, quer sejam habitações de interesse social, a missão de Weinfeld é proporcionar um espaço que ofereça bem-estar, conforto e, acima de tudo, felicidade. "A busca é atender ao cliente, às exigências, aos limites de orçamento e, mais importante ainda, fazer algo para a cidade", explica ele. "O que importa não é o status do projeto, mas sua capacidade de transformar qualquer espaço em algo funcional e impactante para as pessoas e para o ambiente. "Eu fiz um edifício de altíssimo luxo em Mônaco, mas também fiz Minha Casa, Minha Vida no Minhocão de São Paulo. O que me interessa são os extremos e entender como realizar com a mesma qualidade", diz.

> *"O luxo em si não me interessa, assim como as tendências. A qualidade, sim"*

> *"Um projeto tem de oferecer uma simbiose em que o mundo natural e o que é feito pelo homem são complementares"*

> *"Os incorporadores precisam arriscar mais. Constroem até o último metro quadrado, sem pensar se isso é o melhor para a cidade"*

Sua defesa de uma arquitetura mais inclusiva é evidente em suas críticas ao mercado imobiliário atual. Weinfeld lamenta a tendência de priorizar o marketing sobre a qualidade arquitetônica e acredita que o mercado precisa de mais coragem. "Os incorporadores precisam arriscar mais. Constroem até o último metro quadrado, sem pensar se isso é o melhor para a cidade. Acho isso lamentável."

Essa preocupação se estende ao conceito de térreos mais acessíveis e ativos, fundamentais para a vitalidade urbana. Para Weinfeld, o futuro das cidades depende da convivência harmoniosa entre diferentes usos – residenciais, comerciais e culturais – que incentivem a circulação de pessoas e reforcem a segurança nas ruas. "É tão importante que os térreos sejam espaços de acesso ao público. Não entendo quem não queira morar ao lado da padaria, em cima da farmácia, perto do metrô. São esses usos que fazem com que as pessoas circulem mais pelas ruas, que fazem a cidade mais viva, segura", afirma. "Um projeto tem que oferecer uma simbiose em que o mundo natural e o que é feito pelo homem são complementares. Acima de tudo, os edifícios são fáceis de se viver, convidativos e elegantes – e tudo isso sem ostentação."

Os projetos apresentados no livro abrangem cinco décadas, incluindo o Edifício Jardim, com vista para o High Line de Nova York; sua reinvenção do restaurante Four Seasons no icônico Edifício Seagram; La Petite Afrique em Monte Carlo, com varandas repletas de plantas; e o monolítico Hotel Fasano em São Paulo, entre muitos outros. ●

Eufrázio

Cinema *Estreia*

Nas tramas de 'Parthenope', Sorrentino investiga a busca da liberdade feminina

GIANNI FIORITO/A24



Gary Oldman aceitou fazer o papel, mesmo pequeno, do autor americano John Cheever porque queria muito trabalhar com Sorrentino

Continuação da página C1

Diretor italiano diz que mulheres sabem lidar melhor com as mudanças ao longo do tempo – tema já visto em outros filmes dele

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em *A Mão de Deus* (2021), seu filme anterior, Paolo Sorrentino retornou à sua cidade natal, Nápoles, para tratar da paixão por Diego Maradona e da tragédia que viveu na adolescência, perdendo seus pais em um acidente. Em *Parthenope: Os Amores de Nápoles*, que participou da competição do Festival de Cannes no ano passado e chega agora aos cinemas brasileiros, ele permaneceu cinematograficamente no lugar onde nasceu para falar de outros assuntos que lhe são caros.

"Queria fazer um filme sobre um tema que está presente no meu coração: a nossa relação com o tempo, como ele passa e como nos transforma", disse Sorrentino em entrevista com a participação do **Estadão**, em Cannes.

A passagem do tempo está no centro de longas anteriores do cineasta italiano, como *A Grande Beleza* (2013), vencedor do Oscar de filme internacional, e *A Juventude* (2015). Desta vez, porém, a personagem central é uma mulher. "Sempre quis que a protagonista desse longa fosse mulher", disse Sorrentino. "Primeiro, porque queria investigar a busca da liberdade feminina, que é muito mais interessante do que a dos homens. Queria também que fosse um épico e por isso precisava de um herói,

> *"Queria fazer um filme sobre um tema que está no meu coração: nossa relação com o tempo, como ele nos transforma"*

> *"Sempre faço filmes sobre o que não conheço. Fiz filmes sobre política porque não entendo de política. Eu sigo a história que quero compreender"*
> **Paolo Sorrentino**
> Cineasta

ou, no caso, uma heroína. Porque um épico de homens acaba sempre na guerra, e as mulheres têm uma batalha interior muito mais interessante. Também acredito que as mulheres lidam com as transformações do tempo melhor do que os homens, que sempre estão tentando evitá-las."

Sorrentino admitiu que, para ele, assim como para a maioria dos homens, as mulheres são um enigma. "Por isso eles têm medo e não conhecem de fato as mulheres", afirmou. Não à toa, a personagem tem nome de uma sereia da mitologia grega. "Sempre faço filmes sobre o que não conheço. Fiz filmes sobre política porque não entendo de política. Eu sigo a história que quero compreender. Mas isso não quer dizer que, ao finalizar um projeto, eu tenha a presunção de ter compreendido tudo. Eu apenas sigo a história a partir da primeira ideia."

MOMENTOS. Parthenope (Celeste Dalla Porta, em seu primeiro longa-metragem) nasce no mar defronte ao palacete que é sua casa, em 1950. É uma casa rica, de muitas posses, mas pobre em amor: a mãe é fria, o pai, depressivo.

O filme é uma coletânea dos momentos inesquecíveis, das tardes passadas na praia, da beleza que desconcerta os homens, dos amores por vezes trágicos, dos encontros fortuitos, das transformações de todo ser humano ao longo da vida. "Ela se interessa pelos seres humanos, mas nunca os julga nem tem medo de ser julgada", disse Dalla Porta.

Uma das pessoas que atravessam seu caminho, mesmo que muito brevemente, é o escritor norte-americano John Cheever (1912-1982), interpretado por Gary Oldman. "Eu procurei a poesia dentro do filme", disse o ator. "Porque eu estou interpretando John, mas também não estou", completou. John Cheever, aqui, não é exatamente um personagem real, mas quase uma aparição – no cinema de Sorrentino, é frequente a realidade ser tomada por algo de fantástico, de delírio, de sonho, de memória. Aqui não é diferente.

Oldman aceitou fazer o papel, mesmo pequeno, porque estava morrendo de vontade de trabalhar com o cineasta, a ponto de citá-lo em uma entrevista. Foi assim que os dois se encontraram. Sorrentino queria o ator inglês para interpretar um bêbado atormentado, triste, melancólico. "Sendo um alcoólatra em recuperação, reconheço todos os sinais. Instintivamente reconheço as angústias que levam alguém a ter dias de muita bebida", afirmou Oldman, que, brincalhão como sempre, disse estar em sua fase de abusadores do álcool. Além de John Cheever, ele interpretou Herman Mankiewicz em *Mank* (2020), de David Fincher, e Jackson Lamb em *Slow Horses*, série da Apple TV+ que está indo para sua quinta temporada.

NÁPOLES. A segunda personagem principal do longa é Nápoles em si, que Sorrentino descreveu como "extrema, invasiva, mas muito sensual". "Ela provoca muito amor, mas também uma vontade de fugir às vezes", afirmou o diretor.

Na primeira parte, a identidade da mulher confunde-se com a da cidade, que nasceu, justamente, como uma colônia grega com esse nome, Parthenope. "Ambas são sedutoras. Estão no foco, mas também escondidas, daí seu mistério", contou Sorrentino. "Conforme Parthenope, a personagem, cresce, o fascínio diminui, e ela fica mais crítica em relação a Nápoles."

Até porque, assim que tentam controlá-la, Parthenope foge. Sua busca pela liberdade é inegociável. E Nápoles não pode contê-la, por isso parte em busca de ser quem de fato é. Mais velha, sim, ela será capaz de enxergar seu passado e novamente se encantar com o canto de sereia de Nápoles-Parthenope. Um pouco como o próprio Sorrentino, que, após tantos anos afastado, agora conseguiu se reaproximar de sua cidade, ao menos em seu cinema. ●

Para ver em casa

Os filmes do diretor disponíveis no streaming

MARES FILMES



● A Grande Beleza
O escritor Jep Gambardella é o protagonista do filme premiado com o Oscar.
Disponível na AppleTV+

FÊNIX FILMES



● A Juventude
Dois velhos amigos passam um período juntos em um hotel nos Alpes suíços.
Disponível no Prime Video

NETFLIX



● A Mão de Deus
O trajeto de um menino da paixão por Maradona à decisão de virar cineasta.
Disponível na Netflix



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Vontade e desejo
Data estelar: Sol e Plutão em sextil

O desejo é uma força imperativa à qual todos nos rendemos, porque acena com a promessa de satisfação, e mesmo que, pela experiência, aprendamos que nem todas as satisfações valem a pena, ainda assim persistimos em nos submeter a essa força imperativa.

A força de vontade, por outro lado, se utilizada, é o instrumento que nos permite transcender o estado de escravidão inerte a que nos entregamos em relação aos desejos, porém, é um paradoxo, porque ainda que a vontade seja mais poderosa do que o desejo, ela só pode ser brandida pela consciência através do livre-arbítrio.

Essa é a diferença entre o desejo, que anula o livre arbítrio, e a vontade, que só funciona quando a consciência toma para si o direito de escolher livremente o que fazer, quando o fazer e como o fazer. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Faça o possível e também o impossível, porque nesta parte do caminho se sentam à mesa de negociação os anjos e os demônios, e tudo precisa ser passado em revista pela sua alma, para defender seus interesses.

TOURO 21-4 a 20-5
Não importa o grau de dificuldade que você tenha de enfrentar para executar avanços mínimos, continue em frente e se queixe o menos possível, porque o tempo que você gastaria em queixas é o mesmo tempo do avanço possível.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Por mais temor que a exposição lhe provocar, aceite as condições da vida mesmo assim e se lance ao palco para expressar suas ideias. Você receberá críticas e contradições, com certeza, mas isso pouco importa. Em frente.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Sem atrevimento, as coisas continuarão até bem, porém, sem essa graça intensa que sua alma busca experimentar. Para que essa graça volte a dar as caras, você vai ter de assumir alguns riscos. Não há outro jeito.

LEÃO 22-7 a 22-8
A alma humana somente conhece o que percebe, o resto é tudo teoria, que pode ou não ser verdade. Agora, o que você percebe não se apaga da consciência, porque produz movimentos estruturais que renovam o contato com a Vida.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Temer não dar conta do recado faz parte das experiências interiores da alma, mas deixar de tomar as atitudes concretas por temor de falhar, isso não é uma experiência da alma, mas produto das limitações da educação.

LIBRA 23-9 a 22-10
Ajustar contas é preciso, mas isso será bem feito se desprovido de rancores e ressentimentos, porque se houver qualquer traço dessas distorções da alma o resultado será contraproducente, seria até melhor não fazer nada.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Por enquanto, o mais sábio a fazer é você ficar dentro de sua zona de conforto e consolidar segurança emocional para você se sentir em paz. Depois, você poderá novamente se lançar a qualquer aventura que escolher.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Agora não é hora de tomar decisões definitivas, mas de manter a bola no jogo até que as coisas se mostrem mais consistentes. Permaneça no dinamismo, mudando de um lugar a outro, mesmo que pareça sem eira nem beira.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
O futuro se define a cada pequena ou grande decisão que a alma humana toma, mesmo que de forma inconsciente. Este é um momento em que assuntos tomam forma e sua alma tem a capacidade de os colocar em marcha.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Nem sempre a dispersão há de ser tratada como algo negativo, a alma não precisa estar completamente focada o tempo inteiro, pois, isso produziria uma tensão desnecessária que seria, inclusive, difícil de administrar.

PEIXES 20-2 a 20-3
Se o cenário não se parece nem um pouco com o que você pretendia, isso não há de ser motivo de decepção, mas de esforço para aceitar os termos que a Vida, com seus mistérios, parece impor a você. Dos males surgem benefícios.

Música

No Guns N' Roses, baterista Frank Ferrer dá lugar a Isaac Carpenter

Depois de 19 anos na banda, ele sai de forma 'amigável' e sucessor estreia em maio, em turnê pela Coreia

Após a saída do baterista Frank Ferrer do Guns N' Roses, a banda anunciou na quinta, 20, que Isaac Carpenter assumirá seu lugar no grupo. Frank permaneceu na banda por 19 anos e, segundo o Guns, a decisão de o baterista deixar a banda foi tomada de forma "amigável".

Frank fez seu primeiro show com o grupo em 2006 e o último em 2023, no México. "A banda agradece a Frank pela sua amizade, criatividade e presença robusta nos últimos 19 anos", informou o Guns em uma publicação no Instagram.

Carpenter, de 45 anos, começará a tocar com a banda já na próxima turnê, marcada para ter início em maio na cidade de Incheon, na Coreia do Sul. Segundo a revista *Loudwire*, o músico já era um dos nomes cotados para assumir o lugar de Ferrer e mantém há tempos uma relação bem próxima do Guns N' Roses – ele já chegou, até mesmo, a ter uma banda cover do grupo nos seus tempos de ensino médio, chamada .22s and Tulips.

Mais tarde, a banda mudou de nome para Loudermilk e lançou seu primeiro álbum em 1998. Em 2022, eles passaram a se chamar Gosling. Segundo a *Loudwire*, na ocasião eles chegaram a fazer turnês com a Velvet Revolver, formada então por três ex-integrantes do Guns – Duff McKagan, Slash e Matt Sorum, um dos nomes favoritos dos fãs para voltar ao posto de baterista no lugar de Frank Ferrer.

Ainda segundo a revista, Carpenter também já chegou a tocar na banda de Adam Lambert, o Queen. Mais recentemente, o baterista vinha fazendo parte da banda Awolnation, conhecida por *Sail*. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz





Recruta Zero Mort Walker





Turma da Mônica Maurício de Sousa



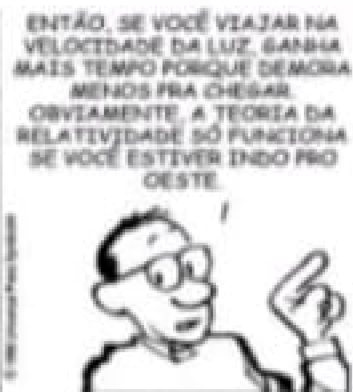




O melhor de Calvin Bill Watterson









Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"O segredo de aborrecer é dizer tudo"* **Voltaire**



Ignácio de Loyola Brandão

Fascínio pelo tenebroso

Véspera do carnaval pegamos a estrada, rumo a Minas Gerais, fugindo dos blocos que prometiam infernizar as ruas da Vila Madalena. Decidimos ir pela Fernão Dias para evitar a Dutra, ocupada por aqueles que buscam as praias do litoral norte. Demos sorte, até o momento em que enfrentamos a primeira longuíssima paralisação. A internet não explicava. Sempre dizem acidente, excesso de carros, tantos minutos parados, etc. Passado bom tempo, descobrimos duas carretas monumentais, ocupando o lado direito da rodovia, deixando escassa passagem para as filas de autos. As carretas levavam gigantescas hélices dessas que alimentam energia eólica. Quem é o gênio que libera tal transporte na véspera de um feriado?

Ultrapassamos felizes, mas logo à frente, de novo, a marcha das lesmas. Outra paralisação, milímetros andados, até chegarmos ao acidente. Imensa carreta semicaída mostrava a cabine destroçada. Ninguém teria sobrevivido. Policiais acenavam para acelerar. Como? Havia os que furavam pelo acostamento e os que desciam, celular na mão, a gravar para alguma tevê. Havia também quem descia e ia olhar, procurando as vítimas destroçadas. Tudo como se fosse um piquenique, um feriado, um camping.

> *'Há contos que são o horror. Mas eu os leio inteirinhos. De cabo a rabo. Alguém me explica?', dizia Lygia*

Nesse momento, lembrei-me de uma frase de Otto Lara Resende. No final dos anos 1970, o Unibanco patrocinou um concurso nacional de contos com grana altíssima para o vencedor. Milhares concorreram. As primeiras reuniões do júri foram no Rio de Janeiro. No júri havia Otto, Lygia Fagundes Telles, Marcílio Moreira, Antonio Houaiss e outros pesos pesados. Tantos eram os concorrentes que cada jurado recebeu caixas com centenas de trabalhos para serem lidos. Os encontros eram no Rio de Janeiro. Tivemos até salário mensal.

Na terceira reunião, uma tarde, Lygia fez uma intervenção. "Conseguem me explicar? Começo a ler um conto, acho bom, separo para outra leitura. Há contos que descarto no terceiro parágrafo. No entanto, há contos que leio, fico espantada, paralisada com a mediocridade, o besteirol, a falta de senso, o horror, o nenhum sentido. Lixo do lixo. Mas leio inteirinho. De cabo a rabo. Alguém me explica? Chego a reler, perplexa comigo." Todos quietos, nos entreolhamos. Então, Otto Lara Resende exclamou: "É fácil, Lygia. É o invencível, inabalável fascínio humano pelo tenebroso". Hoje, sei por que acidentes, crimes, discursos e entrevistas de políticos me fascinam. É o tenebroso. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciano Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Luiz Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/4ih6FBO

Bom funcionamento do organismo e de suas funções vitais; Piloto alemão, tetracampeão da F1 em 2013; Prego usado por sapateiros; Queixa; lamentação; Espécie de boi selvagem; Vento frio gaúcho; Antigo amuleto; (?) coisa isto; Companhia (abrev.); Que inspira repulsa; Martelo, serrote e chave de fenda; Beijo, em espanhol; Quebra-(?), planta medicinal; "Ouro", em "áurico"; Possível; realizável; Afirmação mentirosa; Nem, em inglês; Platinho (símbolo); Acessório do gamão; Antônio Torres, escritor; Cidade da Grande São Paulo; "(?) a emenda que o soneto" (dito); Sentido apurado no animal caçador; Abastece bancos de sangue; Tumulto; Que se quebra e estraleja ao ser mordido; Meio de adivinhação na Oomancia; (?) Pacino, ator de "O Poderoso Chefão"; Meta mais almejada da terapia; Beco sem saída (p. ext.); Publicação periódica de notícias; Expressos de viva voz; Inscrição ausente na carta anônima; Marcelo (?), comediante carioca; Dinheiro de papel; Conversa (gíria); P L Á; Corrigir (a maquiagem); Patroa; senhora; Ceder; oferecer; "(?) Elementares", obra de Neruda; Forma da madeira usada na jangada; Pamela (?), atriz canadense (Cin.); Um dos sintomas da ressaca; Concerto; "Rei (?)", peça; Perdedor, em inglês; O melhor, em inglês

BANCO 3/nor — uro. 4/beso — best. 5/adnet — loser. 7/minuano. 8/anderson — crocante.

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um instrumento utilizado para guiar navios, aviões e carros sem a participação direta de um humano.

Reduzido a fragmentos muito pequenos.	1	2		3	4	5	6	7
Causa (?): a origem de tudo (Filos.).	8	1		9	5	1	3	5
Alugado outra vez.	1	2		7	4	5	6	7
Membro do grupo que criou Israel.	10	3		11	3	10	12	5
Operação dos caças na zona de exclusão aérea do Iraque.	8	5		1	13	14	15	5
Área de estudos de Leonardo Boff.	12	2		14	7	16	3	5
Aplainado.	5	4	15		12	5	6	7
Forma nominal do verbo em "cantando".	16	2	1		11	6	3	7
"(?) de São Mateus", pintura de Caravaggio.	9	5	1		3	1	3	7
Conjunto de instruções de programa.	12	13	12		1	3	5	14
Ondas (?), tremores de terra.	10	3	10		3	4	5	10
A matéria com pH inferior a 7.	5	14	4		14	3	11	5
Produto sólido de uso médico.	8	5	10		3	14	15	5
"É (?) Fumar", sucesso de Roberto Carlos, regravado pelo Skank.	8	1	7		17	3	6	7
Expandir; estender.	17	1	5		2	18	5	1
Partidária exaltada da democracia (p. ext.).	18	5	4		17	3	11	5

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/4hpIHBJ

Nível Difícil

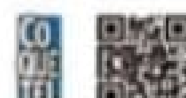
		6			5			
		3				4		
	8			9			5	7
8								
		5		4		6		
								9
9	1			7			2	
		8				3		
			9			5		

SOLUÇÕES



SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel



ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br

Eufrázio





GODOFREDO A. VÁSQUEZ/AP

Alto índice de cestas de 3 pontos na NBA incomoda fãs de basquete

Forma como times jogam se transforma e abre discussão sobre se a beleza do jogo foi 'roubada'

Análise de dados muda os esportes

DAVE SHEININ
THE WASHINGTON POST

No final de uma entrevista coletiva no dia 23 de janeiro em Paris, o comissário da NBA Adam Silver reconheceu algo que muitos haviam concluído tempos atrás: o movimento da análise de dados na NBA tinha empurrado o esporte para um lugar problemático, onde a liga agora pensava em intervir. Sobre o excesso de cestas de três pontos na NBA, Silver disse: "É absolutamente certo que as análises de dados levaram os times em certas direções". Treinadores e gerentes pagos para vencer a todo custo, disse ele, "não estão necessariamente focados no apelo estético do esporte". Silver concluiu: "Estou ouvindo os críticos. Não quero exagerar, mas acho que podemos fazer alguns ajustes".

Basta mudar o cenário e as especificações do esporte e mover a data em cinco ou seis anos para concluir que essas mesmas palavras poderiam ter sido ditas pelo comissário da MLB (a liga de beisebol dos EUA), Rob Manfred. Na verdade, elas meio que foram ditas. "As mudanças que estamos vendo estão sendo impulsionadas por comissões técnicas inteligentes, que querem ganhar mais jogos de beisebol", disse Manfred antes do All-Star Game de 2018, sobre as críticas ao beisebol enquanto produto. "A questão é: em que ponto deveríamos intervir e gerenciar essa mudança orgânica?"

O movimento analítico sem dúvida transformou a paisagem dos principais esportes como nenhuma outra novidade desde o início dos jogos televisionados, mudando a maneira como os técnicos treinam, os jogadores jogam, as diretorias avaliam os talentos e os torcedores consomem o esporte.

Vinte e dois anos depois de a publicação do livro *Moneyball* (conta a história real de Billy Beane, gerente geral do time de beisebol Oakland Atlhetic, que se baseou em estatísticas para contratar atletas para o time) ter trazido a análise de dados para o centro das atenções, todo mundo no universo esportivo sabe muito bem o que separa a vitória da derrota.

O que ocorreu na última meia década na MLB e na NBA – as principais ligas esportivas norte-americanas, com os movimentos analíticos indiscutivelmente mais antigos e sofisticados – sugere que essa dinâmica, quando prossegue sem controle, pode acelerar o processo de otimização da estratégia, essencialmente "resolvendo" jogos e causando efeito deletério no apelo estético dos esportes. É uma revelação que traz ramificações ameaçadoras para ligas como a NFL (futebol →

Eufrázio

MATT YORK/AP



Regras do beisebol foram alteradas para recuperar a 'magia' do jogo

americano) e a NHL (hóquei), nas quais a análise de dados chegou mais tarde e levou mais tempo para moldar as filosofias organizacionais.

ESTÍMULO ÀS MUDANÇAS. Ao examinar a dinâmica entre análise de dados e estética nos esportes, o *Washington Post* falou com mais de três dúzias de executivos, treinadores e atletas, além de outros profissionais que trabalham com análise. Se há uma conclusão universal, é que essas questões pesam muito nas mentes dos envolvidos. Afinal, qualquer pessoa que trabalhe com análise esportiva provavelmente começou como fã do esporte – e ninguém quer que seu trabalho prejudique o jogo que ama.

"A análise de dados tem sido um grande e bem documentado impulsionador de mudanças nos últimos vinte anos; nós, envolvidos, reconhecemos isso", disse Theo Epstein, ex-executivo-chefe do Boston Red Sox e do Chicago Cubs. "E embora tenha sido impulsionada pela otimização e pela vitória, a maneira como o jogo mudou foi prejudicial aos fãs e ao valor de entretenimento do esporte. É um custo alto e ressalta por que é tão importante que as ligas monitorem essas tendências e intervenham para o benefício dos torcedores."

Ninguém personifica essa dinâmica mais do que Epstein. Como pioneiro do movimento analítico no beisebol, ele guiou o Red Sox e o Cubs a títulos memoráveis da World Series, mas se demitiu de repente em 2020 para assumir uma nova função na MLB, que o escolheu para restaurar parte do valor estético e de entretenimento que tinha se perdido.

Mudanças
O estudo de números e estatísticas alterou os esportes nos EUA, bem como a forma como o público consome os jogos

Sua mudança de emprego marcou uma espécie de ponto de virada, não apenas para o beisebol, mas para a indústria esportiva em geral – um reconhecimento público de que os avanços transformadores da análise de dados, embora sejam uma bênção para nossa compreensão de como ganhar jogos e campeonatos, também podem, com o tempo, destruir a estética do esporte.

DESCONFORTO. Quase cinco anos depois, a relação desconfortável entre análise e estética está bem clara em boa parte do cenário esportivo americano.

Na MLB, na qual as mudanças de regras lideradas por Epstein em 2023, embora bem-sucedidas para eliminar cerca de meia hora de tempo morto dos jogos e aumentar as taxas de bases roubadas, fracassaram em remediar um problema de jogabilidade mais fundamental e insolúvel: a falta de ação decorrente do domínio do beisebol de "três resultados verdadeiros" (assim chamado porque strikeouts, walks e home runs envolvem apenas o arremessador e o rebatedor, sem participação da defesa).

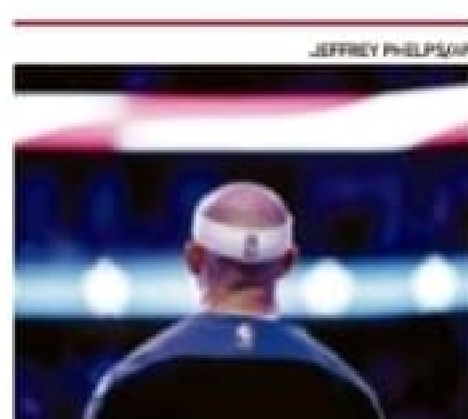
Na NBA, a taxa de cestas três pontos por jogo aumentou mais de 50% desde 2015/16 e mais de 100% desde 2012, canibalizando outros aspectos do esporte e provocando a mesma crise quase existencial enfrentada pela MLB anos antes, marcada por um encolhimento mensurável na audiência e por críticas agudas de fora e de dentro do esporte. "É um produto de baixa qualidade", disse o membro do Hall da Fama Charles Barkley, sem dúvida o comentarista de televisão mais proeminente do esporte, durante uma transmissão nesta temporada, criticando os times que "marcam cem cestas de três pontos por noite".

Na NHL, liga que discutiu mudanças de regras específicas para seu formato de prorrogação – que, desde sua estreia em 2015/16, evoluiu de caótica troca de ofensivas para uma batalha de desgaste e posse de bola na qual os times muitas vezes deixam passar ataques com baixa porcentagem de sucesso e voltam para se reagrupar na defesa.

E na NFL, que se beneficiou muito dos recentes avanços analíticos – como decisões mais ousadas por parte dos treinadores, resultando em mais tentativas de quarta descida e menos punts, chute dado para determinar de que lugar do campo o adversário vai começar sua jogada –, mas na qual a mudança brusca para um jogo mais focado em passes traz as marcas de algumas das dinâmicas que se mostraram problemáticas em outros esportes.

CORREÇÃO DE ROTA. A NBA pode agradecer por uma coisa: a MLB forneceu uma espécie de roteiro sobre como consertar um produto prejudicado pelo foco das equipes em dados e otimização. Em 2023, a liga de beisebol anunciou mudanças de regras que foram consideradas as mais significativas do esporte em meio século – como o cronômetro de arremesso, a proibição de mudanças extremas no campo interno e incentivos para aumentar o roubo de bases. Precipitadas por uma crise de diminuição de público e audiência televisiva que os dirigentes atribuíram a fãs desanimados com o estilo moderno do jogo, com pouca ação, as mudanças lançaram um novo capítulo na história da análise de dados nos esportes: a liga contra-atacando o foco dos times em otimização.

JEFFREY PHELPS/AP



Sinal de alerta
Busca pela eficiência vem sendo cada vez mais acusada de tirar a beleza e a essência dos esportes preferidos dos norte-americanos

Cestas de 3 pontos
Na NBA, a liga americana de basquete, as cestas de 3 pontos aumentaram mais de 100% desde 2012

A MLB atingiu o estágio final no início da década de 2020, quando contratou Epstein para consertar seu produto. A NBA, com as taxas de cestas de três pontos ainda subindo, parece próxima desse momento. A NFL e a NHL, nas quais os movimentos analíticos chegaram mais tarde, mas logo ganharam força entre os tomadores de decisão, talvez ainda não estejam na fase de reação.

No beisebol, quando as equipes descobriram que a abordagem ideal para prevenir runs era tentar eliminar todos os rebatedores, o desfecho lógico foi um esporte centrado nos três resultados verdadeiros e um estilo de jogo que servia para sufocar a ação – marcado por constantes mudanças de arremessadores, taxas decrescentes de bolas em jogo e um produto inchado, com um tempo médio de partida ultrapassando a marca das três horas.

RESISTÊNCIA. Uma coisa está clara: o termo "análise de dados" virou um bicho-papão conveniente para quem simplesmente não gosta do rumo que seu esporte está tomando. Na verdade, a análise sem dúvida deixou times, jogadores e torcedores mais sabidos sobre seus esportes – e julgamentos de valor sobre o movimento muitas vezes são motivados por ignorância intencional ou nostalgia equivocada. Afinal, a versão favorita de todo mundo sobre seu esporte preferida é a versão jogada quando eles tinham 13 anos de idade.

Os torcedores podem até discordar sobre a estética do esporte nos estágios finais da otimização da análise de dados. Mas a influência crescente do movimento analítico forçou as ligas a se fazerem algumas perguntas existenciais: a análise e a estética são inerentemente opostas? Os objetivos das equipes de otimizar as estratégias podem coexistir com os da liga de aumentar o valor de entretenimento? Quais regras podem ser ajustadas para melhorar o produto? Quais são as consequências não intencionais?

Esta temporada da NBA tem visto sinais crescentes de desencanto entre os fãs, algo que se reflete mais visivelmente na queda dos índices de audiência televisiva. Embora esses declínios possam ser atribuídos a outros fatores e não necessariamente indiquem problemas com a estética do jogo, alguns culpam esse fator.

O público caiu em todos os esportes todos os anos entre 2013 e 2019 – aproximadamente em linha com um declínio semelhante nas bolas em jogo – e despencou em 2022 para níveis não vistos (descontando as temporadas afetadas pela pandemia em 2020 e 2021) desde os anos seguintes à amarga greve de 1994/95. Porém, depois das mudanças nas regras no beisebol, o público disparou em quase 10% em 2023 e aumentou novamente na última temporada.

Não que a MLB tivesse se proposto a ser uma advertência para os outros esportes, mas sua experiência apresentou um modelo para mudanças semelhantes na NBA e em outros lugares. Se o beisebol – com sua história profunda e admirada – pode mudar, qualquer esporte também pode.

"As regras do beisebol não se ajustam sozinhas", disse Bill James, que em 1977 escreveu um livro histórico sobre o esporte. "Nenhum livro de regras se ajusta sozinho. Se você quer que o beisebol seja jogado de uma certa maneira, você tem que ajustar as regras para que isso aconteça". ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

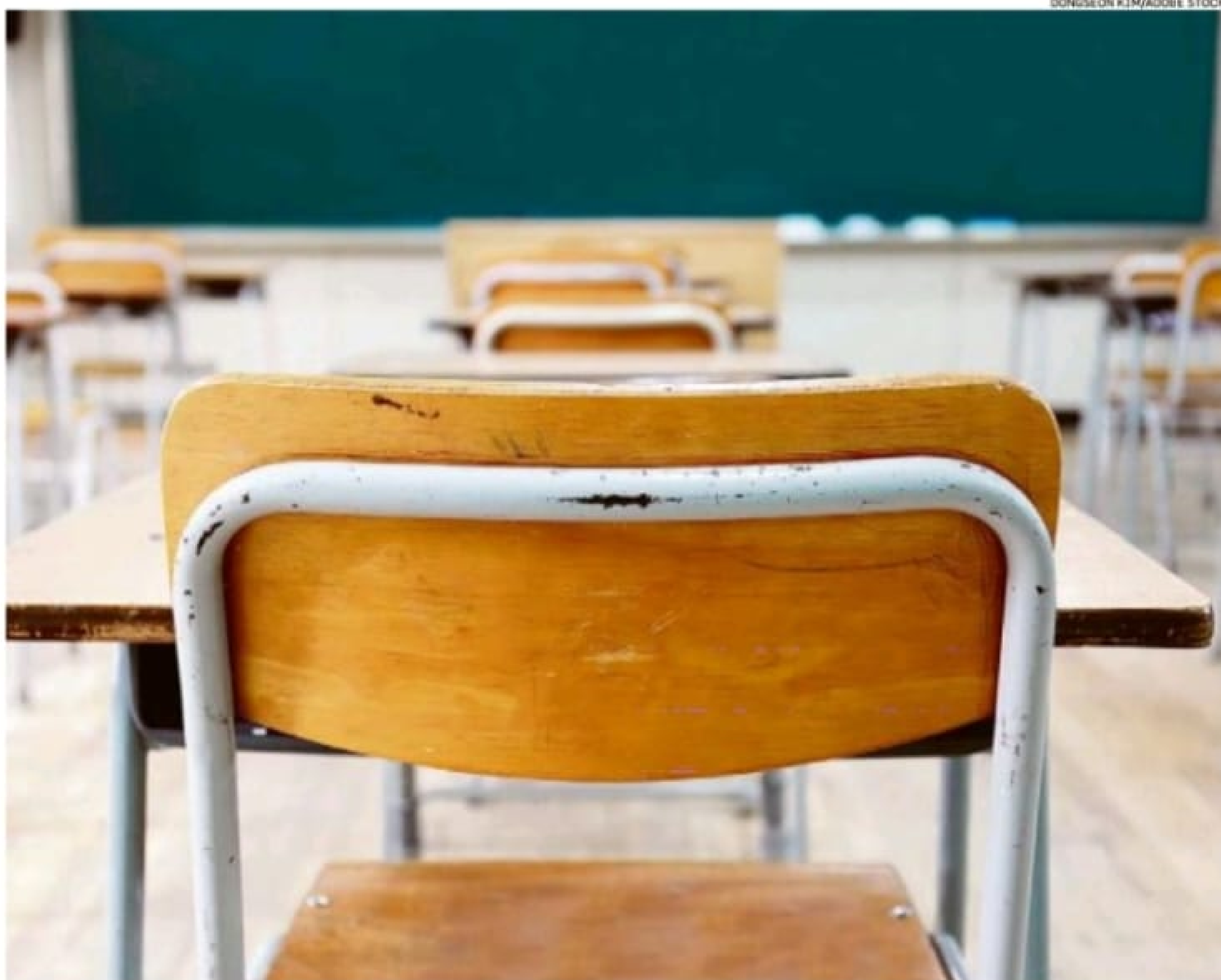


Leandro Karnal

Um herói improvável

Evite pesquisar a vida de quem dá nome a praças ou ruas. Um pouco de amnésia fará bem

DONGSEON KIM/ADOBE STOCK



Cleberson estava na mesma escola havia 28 anos. O tigre do tempo havia arranhado seu rosto. O cotidiano erodiu seu entusiasmo inicial

A professora Ana era nova no magistério. Tinha estudado muito e fora aprovada entre os primeiros lugares no concurso. Estava feliz pela chance de começar sua carreira em uma boa escola pública.

O professor Cleberson estava na mesma escola havia 28 anos. O tigre do tempo havia arranhado seu rosto com sulcos profundos. O cotidiano da educação erodiu seu entusiasmo inicial. Ele não escondeu o sorriso irônico quando a nova professora chegou. Ela, uma montanha de projetos e de sorrisos; ele, um poço fundo de decepções e sarcasmos. O viço juvenil da novata tornava a secura do veterano ainda mais insuportável.

Nas reuniões que antecediam o ano letivo, a posição de Cleberson era sempre a mesma: "Isso não vai dar certo!" Era enfático: "Eles não querem nada com nada. Ensinar aqui é arar o mar". A última expressão ele aprendeu em um romance de García Márquez. Era a decepção do general Bolívar diante da obra da sua vida: a liberdade da América. O professor veterano foi empenhado no começo da carreira, porém... anos de alunos recalcitrantes, dezenas de projetos públicos que a cada gestão surgiam do nada e a nada levavam, o convívio com os colegas da escola: um desgaste constante. A chuva dos anos tinha provocado voçorocas onde antes existiu solo fértil.

Quando a direção anunciou que haveria a chance de trabalhos interdisciplinares, Ana exultou; Cleberson soltou um suspiro entediado. Para ela, abria-se um novo horizonte no qual poderia colocar em prática teorias universitárias. O colega mais velho sentenciou em um pequeno círculo na sala dos professores: "Aqui só temos de dar um verniz para parecer que estamos ensinando, manter um pouco a ordem e mandá-los para a nova série, todos os anos. Eles nunca vão ultrapassar o limite do mundo deles e nem desejam isso". O tom ácido do docente causava graça entre os mais velhos e um certo horror em Ana.

As estratégias do mestre cansado eram variadas. O sinal tocava, todavia ele se demorava a sair da sala dos professores. Era intencional. Se a aula tinha 7h30 como horário de começo, ele saía cinco minutos depois. Se liberasse seus pupilos também um pouco antes do intervalo, retornando com certo atraso depois e, por fim, encerrasse um instante antes do sinal, tudo isso renderia 20 minutos por manhã, 100 minutos por semana, 400 minutos por mês. Para disfarçar, preferia ficar mais tempo no banheiro no final do intervalo.

> *O professor tinha seus truques, mas perdeu sua vida, e salvou outra, levando um tiro por acaso*

Certo dia, a tragédia chegou à escola. Um ex-aluno, com problemas de ordem psíquica, tomou a arma do pai e invadiu o estabelecimento para se vingar de um desafeto. Pânico nos corredores! Gritos de todos os lados! Alguns conseguiram trancar-se nas salas; outros corriam desesperados diante das ameaças e dos tiros para o ar. Ana estava na biblioteca com alguns alunos. Ao perceber o perigo, trancou a porta por dentro e mandou que todos se deitassem. No corredor onde estava o aluno causador do tumulto, surgiu a figura improvável de Cleberson. Tinha ficado um longo tempo no banheiro, com fones de ouvido, como era seu costume procrastinador. Não percebeu a confusão. Atrás do professor, paralisado, o aluno alvo do criminoso. A arma disparou várias vezes. Findas as balas, um funcionário imobilizou o agressor e derrubou-o. O professor Cleberson estava no chão, sem vida, tendo recebido no peito os disparos feitos para o discente atrás dele. Havia virado um escudo.

A paz voltou aos poucos entre choros e narrativas. O aluno que teria sido vítima das balas explicou que estava saindo do banheiro quando o professor se colocou à sua frente para protegê-lo. Na versão que chegou à imprensa, o velho professor tinha dado a vida para salvar seu aluno. A narrativa se espalhou. A instituição foi rebatizada com o nome heroico de Escola Estadual Professor Cleberson de Oliveira. Com o passar dos anos, surgiram vários depoimentos sobre a dedicação épica do professor. A Secretaria de Educação criou o Prêmio Cleberson de Inovação Pedagógica. Dois anos depois do evento trágico, foi inaugurada uma praça com o nome do docente. Uma doação dos pais erigiu um busto de bronze com frases no pedestal sobre o valor de dar a vida pelos alunos. Como o velho Simon Bolívar, o professor batizava a geografia mesmo desiludido sobre o futuro. Dez anos depois, a professora Ana era a nova diretora. No discurso de boas-vindas aos calouros, exaltou a biografia do padroeiro da casa. Nossa conclusão, querida leitora e estimado leitor, é: você só tem um relativo controle sobre sua memória em vida. O heroísmo pode ser inventado ao sair de um banheiro. Depois, a vontade de crer pode impor-se ao real. Nosso desejo de sentido é a mais poderosa máquina de ficções. Evite pesquisar muito a biografia de quem batiza praças e escolas. Para manter a esperança no mundo, faz bem uma dose moderada de amnésia. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS